



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
INSTITUTO CIBERESPACIAL - ICIBE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Belém –PA  
2019**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SITUAÇÃO	LEGISLAÇÃO	REGISTRO
Criação/Aprovação	Resolução CONSUN CONSEPE N° ____ ____/____/____	ou - de
Reconhecimento	Parecer N° ____ ____/____/____	de Livro __ página __ Data
Alteração n° ____	Resolução CONSUN CONSEPE N° ____ ____/____/____	ou Livro__ página __ Data de
Renovação de Reconhecimento	Parecer N° ____ ____/____/____	de Livro __ página __ Data

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>2.</b>	<b>DADOS GERAIS DO CURSO</b>	<b>05</b>
<b>3.</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>4.</b>	<b>HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA</b>	<b>06</b>
<b>5.</b>	<b>ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL</b>	<b>08</b>
<b>6.</b>	<b>POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	<b>10</b>
<b>6.1.</b>	<b>POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>6.2.</b>	<b>POLÍTICAS DE ENSINO VOLTADAS ÀS LICENCIATURAS E INTERAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>15</b>
<b>6.3.</b>	<b>POLÍTICAS DE PESQUISA</b>	<b>16</b>
<b>6.3.1.</b>	<b>POLÍTICA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>6.3.2.</b>	<b>POLÍTICAS DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS VOLTADAS ÀS LICENCIATURAS E INTERAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>18</b>
<b>6.4.</b>	<b>POLÍTICAS DE EXTENSÃO</b>	<b>19</b>
<b>7.0.</b>	<b>CONTEXTO EDUCACIONAL</b>	<b>20</b>
<b>8.</b>	<b>PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>26</b>
<b>9.</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>29</b>
<b>10.</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	<b>29</b>
<b>11.</b>	<b>PÚBLICO ALVO E CARACTERIZAÇÃO DO INGRESSO DO ALUNO</b>	<b>31</b>
<b>12.</b>	<b>CAMPO DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA</b>	<b>31</b>
<b>13.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>32</b>
<b>14.</b>	<b>DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA</b>	<b>36</b>
<b>15.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>	<b>40</b>
<b>16.</b>	<b>ITINERÁRIOS FORMATIVOS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>40</b>
<b>17.</b>	<b>FLUXOGRAMA DO CURSO</b>	<b>43</b>
<b>18.</b>	<b>EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR SEMESTRE</b>	<b>44</b>
<b>19.</b>	<b>EMENTAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>83</b>
<b>20.</b>	<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S</b>	<b>93</b>
<b>21.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>95</b>
<b>22.</b>	<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>97</b>
<b>22.1.</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>97</b>
<b>22.2.</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>101</b>
<b>22.3.</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b>	<b>103</b>
<b>22.4.</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>104</b>
<b>23.</b>	<b>APOIO AO DISCENTE</b>	<b>105</b>
<b>24.</b>	<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>106</b>
<b>25.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>108</b>
<b>26.</b>	<b>PROGRAMAS ACADÊMICOS</b>	<b>110</b>
<b>26.1.</b>	<b>PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA – PTA</b>	<b>111</b>
<b>26.2.</b>	<b>PROGRAMA DE MONITORIA</b>	<b>111</b>

<b>26.3.</b>	<b>PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC</b>	<b>111</b>
<b>26.4.</b>	<b>PROGRAMA DE INTERCÂMBIO</b>	<b>112</b>
<b>27.</b>	<b>INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO</b>	<b>112</b>
<b>28.</b>	<b>COORDENADORIA DE CURSO</b>	<b>113</b>
<b>28.1.</b>	<b>COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>113</b>
<b>28.2.</b>	<b>PAPEL DO COORDENADOR DO CURSO</b>	<b>113</b>
<b>29.</b>	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE</b>	<b>114</b>
<b>30.</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>115</b>
<b>31.</b>	<b>PROFESSORES QUE ATUARÃO NO CURSO</b>	<b>117</b>
<b>32.</b>	<b>PROFESSORAS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC</b>	<b>120</b>
<b>33.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>121</b>

## 1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

<b>Proponente</b>	Universidade Federal Rural da Amazônia
<b>Endereço</b>	Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 Terra Firme – Belém -Pará – CEP: 66.077-530
<b>Endereço Eletrônico</b>	<a href="https://novo.ufra.edu.br/">https://novo.ufra.edu.br/</a>

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

<b>Denominação do Curso</b>	Licenciatura em Pedagogia
<b>Grau Acadêmico Conferido</b>	Licenciado (a) em Pedagogia
<b>Endereço do curso</b>	UFRA – Belém - Espaços vinculados ao Instituto Ciberespacial
<b>Modalidade de Ensino</b>	Presencial
<b>Regime de Matrícula</b>	Semestral
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	3.694 horas
<b>Número de Vagas</b>	50 vagas anuais
<b>Turno de funcionamento</b>	Vespertino
<b>Forma de ingresso</b>	Processo seletivo – ENEM
<b>Período de Integralização</b>	08 semestres (04 anos); com mínimo de 08 semestres e máximo de 10 semestres
<b>Conceito Preliminar do Curso – CPC (quando houver)</b>	

### **3. APRESENTAÇÃO**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia que se configura como um atendimento da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA a uma necessidade da sociedade paraense, no que se refere à formação de professores para atuar na Educação Básica. O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia surge como uma iniciativa de um grupo de docentes vinculadas ao campo da Educação e formação de professores do quadro efetivo da UFRA que possuem o compromisso em contribuir com a formação de profissionais da educação em nível superior para a promoção da qualidade do ensino nos níveis e modalidades que este tipo de formação abrange na Educação Básica.

O documento segue todas as orientações legais presentes nas legislações e resoluções nacionais que tratam da formação dos profissionais do magistério da Educação Básica em nível superior na modalidade Licenciatura, e, também, segue as orientações constantes no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA, no Plano de desenvolvimento Institucional-PDI/UFRA, no Regulamento de Ensino/UFRA e no Estatuto e Regimento Institucional.

O PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia também foi delineado, considerando as especificidades e singularidades locais da Amazônia Paraense, apresentando de forma clara no desenho curricular do curso os conhecimentos pertinentes, necessários e prioritários para a formação de um profissional que irá atuar numa região de grande diversidade e especificidades como a região Amazônica.

A UFRA, em conformidade com o Plano Nacional de Educação cria o seu Curso de Licenciatura em Pedagogia e, mais uma vez, materializa seu compromisso com a educação e a cultura, ofertando um curso que se propõe ser de alta qualidade através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e, fundamentalmente, contribuindo para a qualidade de ensino do sistema educacional brasileiro, de modo geral, e da educação paraense de modo particular.

### **4. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA**

O Ensino de Ciências Agrárias no Pará teve início no ano de 1918 quando foi criada a Escola de Agronomia do Pará, nos termos da Lei Orgânica do Centro Propagador das Ciências e de acordo com o Decreto Federal nº 8319 de 20 de outubro de 1910, objetivando a educação profissional aplicada à agricultura, zootecnia, veterinária e às indústrias rurais.

Com o encerramento das atividades da Escola de Agronomia do Pará, em 1943, surgiu a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), anexa ao Instituto Amazônico do Norte (IAN), criada pelo Decreto-Lei nº 8290, de 5 de dezembro de 1945, publicado em 07/12/1945. A instalação e o efetivo exercício ocorreram em 17 de abril de 1951. Em 08 de março de 1972 foi transformada na Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP). Durante os 21 anos de atividades, a EAA formou 451 Engenheiros Agrônomos, e manteve as características de escola regional, formando profissionais aptos a atuar principalmente na Região Norte, bem como recebeu estudantes e formou técnicos de outros países sul-americanos com área amazônica, tendo sido conhecida como uma das principais escolas de agronomia do trópico. Em 1971 foi criado o Curso de Engenharia Florestal, reconhecido pelo Decreto nº 80.030, de 27 de julho de 1977.

Após a transformação em 1973, foi criado o Curso de Medicina Veterinária, autorizado pelo Decreto nº 82.537, de 01 de novembro de 1978. A implantação de Cursos de Mestrado ocorreu em 1983 e a autorização de Cursos de Mestrado em Agropecuária Tropical e Recursos Hídricos - Área de Concentração: Manejo de Solos Tropicais (Resolução 20/84, de 28/06/1984 – Conselho Departamental da FCAP).

Criada em substituição à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), instituída pela Lei nº 10.611 de 23/12/2002, tem como missão formar profissionais de nível superior, desenvolver e compartilhar cultura técnico-científica através da pesquisa e extensão, oferecer serviços à comunidade e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da Amazônia. É dotado de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente (Art. 1º - Estatuto da UFRA, Belém – PA, 2003).

Oferece, atualmente, 11 (onze) cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Zootecnia, Bacharelado em Informática Agrária, Licenciatura em Ciência da Computação, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Letras/LIBRAS, Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis.

Na pós-graduação, a UFRA possui Mestrado em Agronomia, Ciências Florestais, Ciências Biológicas, Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais, Saúde e Produção Animal na Amazônia e Biotecnologia Aplicada à Agropecuária. Possui Doutorado em Agronomia, Ciências Florestais e Saúde e Produção Animal na Amazônia.

A UFRA é a mais antiga Instituição de ensino superior em Ciências Agrárias da Amazônia, e atualmente vem ampliando a sua oferta e atuação profissional por meio da

implantação de novos cursos em outros campos do saber, como os de Bacharelado em Informática Agrária, Bacharelado em Sistemas de Informação, de Licenciatura em Ciência da Computação e de Licenciatura em Letras/LIBRAS. No ano de 2008, foi a Instituição de Ensino Superior com maior IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente), em toda Amazônia Legal.

## **5. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL**

A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, tem por missão, formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Por visão institucional, propõe-se a ser referência nacional e internacional como universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil.

Nos últimos anos a UFRA vem se consolidando como Universidade Multicampi e contribuindo para o desenvolvimento cultural e tecnológico dos municípios onde se localizam os Campus. De acordo com o Plano Estratégico Institucional (PLAIN) da UFRA: 2014-2024, nossa Universidade tem a missão de:

contribuir para o desenvolvimento sustentável, a partir da formação de profissionais qualificados para o mercado, do desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas, da prestação de serviços e da difusão de conhecimentos para a sociedade amazônica.

Tais princípios e valores são incorporados pelos servidores e professores logo que iniciam a sua carreira na instituição. Todos são convidados a se envolver com os grupos e projetos de pesquisa e extensão, assim como trabalhar para o êxito dos eventos e Programas que a UFRA desenvolve. Geralmente os Projetos Políticos de Curso são sugeridos pelos próprios professores das várias áreas como forma de ampliar a oferta de formação e de vagas pela UFRA de modo a contribuir para a educação de qualidade de nosso Estado. Isso demonstra o desejo contínuo de contribuição do nosso quadro docente e de nossos servidores.

Os valores institucionais permeiam a formação dos estudantes e o trabalho pedagógico dos professores. A UFRA delineou em seu Planejamento Estratégico (2014-2024) os seguintes valores:

a) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – assegurar a integração sistêmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão como diferencial na formação dos profissionais, produção e difusão de conhecimentos;

b) Interdisciplinaridade – exercitar a interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão, como processo de construção e desenvolvimento de novos conceitos, conhecimentos e aprendizados e na formação de cidadãos com visão holística dos problemas a enfrentar na vida profissional e convívio social;

c) Transparência – tornar transparente as ações da atividade administrativa da instituição, mediante a divulgação e disponibilização das informações à sociedade;

d) Responsabilidade social e ambiental – produzir conhecimento consciente da importância de compartilhar os resultados com a sociedade e com a valorização dos serviços ambientais produzidos pela natureza em benefício do bem-estar social;

e) Dignidade e inclusão – garantir os princípios da dignidade e inclusão na educação superior aos portadores de necessidades especiais;

f) Ética – respeito, integridade e dignidade aos seres humanos, com o fito de assegurar os princípios morais aos cidadãos em prol do bem comum;

g) Cidadania – assegurar a liberdade, direitos e responsabilidades individuais e comunitárias;

h) Cooperação – trabalhar para o bem comum da sociedade local, regional, nacional e internacional. (PLAIN – UFRA – 2014-2024, p. 7).

Não se trata, portanto, da proposição de uma formação meramente técnica, mas uma formação que prepare para o mundo do trabalho, para o desenvolvimento de tecnologias e, de forma intensa, para a construção de cidadãos respeitosos com os outros seres humanos e com a preservação da natureza.

O curso de Licenciatura em Pedagogia também nasce desse espírito de comunhão ética dos saberes e de valorização da pessoa humana, comprometida com uma sociedade mais justa e igualitária.

## 6. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão formam o tripé já consagrado nas universidades do Brasil, porque se trata de uma exigência Legal, nos termos dos Artigos 43 e 44, e seus respectivos Incisos, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB – Lei 9394/96. Além de ser uma exigência Legal é uma forma de garantir a materialização dos valores de UFRA de promover uma formação teórico-prática consistente e de acordo com as especificidades e necessidades da sociedade paraense, de modo particular e da sociedade brasileira, de modo geral. Mais uma vez, nosso PLAIN determina e sintetiza o ensino na UFRA:

A metodologia de ensino e aprendizagem da UFRA é inovadora, ao exercitar a interdisciplinaridade por meio dos eixos temáticos que dão a conformidade e dinâmica pedagógica a todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação presenciais e a distância. Igualmente, incorpora os atributos de qualidades pessoais, ética profissional, economia e gestão de negócios, tecnologia da informação e conhecimento e práticas profissionalizantes. Além disso, a formação do profissional inclui conteúdo em todos os cursos para fornecer conhecimento aos estudantes sobre a realidade socioeconômica, ambiental, cultural e política no âmbito regional e nacional, pensamento crítico, cidadania ativa, trabalho em equipe, pensamento solidário e justiça social. (PLAIN – UFRA, 2014, p. 9).

Os conteúdos e atividades são distribuídos de forma interdisciplinar nos Eixos Temáticos facilitando a discussão e organização do trabalho pedagógico entre os professores e favorecendo a consistência das aprendizagens dos alunos.

Através da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX temos os vários projetos de extensão, em todas as áreas, que contribuem para a divulgação dos conhecimentos e prestação de serviços às comunidades rurais e urbanas, dentre os quais, podemos destacar: 1) Programa de Assistência a Animais de Tração e seus Proprietários na grande Belém - Projeto Carroceiro; 2) Incubadores Tecnológicos Empreendimentos Solidários: um instrumento de Inclusão Social no Setor Rural – ITES/UFRA; 3) Acessar: Programa de Inovações Tecnológicas para Inclusão da Pessoa com Deficiência; 4) Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários da UFRA – Capitão Poço; 5) Farmativa - Conhecimento Científico e Popular em Busca da Sustentabilidade; 6) Olhos no olhos: ações multidisciplinares de atenção às pessoas com deficiência e; 7) Informática Básica e Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle).

No desenvolvimento das disciplinas, os professores planejam e desenvolvem práticas no âmbito de suas áreas do conhecimento envolvendo a participação das comunidades locais. Nos cursos de Licenciatura, o conhecimento teórico-prático impulsiona a criação de intervenção nas escolas, contribuindo para a formação continuada de professores e para a

melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem da Educação Básica, cumprindo, desta feita, o que determina o Inciso VIII do Artigo 43 da LDB – Lei 9394/96:

Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Qualquer intervenção coerente na realidade das escolas e das comunidades locais requer observação sistematizada, coleta dos dados, análise respaldada em conhecimentos científicos e metodologias de ensino atualizadas, ou seja, envolve a prática da pesquisa como fundamento ou base da formação docente.

Além das atividades desenvolvidas no âmbito das disciplinas, a UFRA aderiu a alguns programas do Governo Federal que visam a iniciação do estudante na docência, são eles: o Programa Residência Pedagógica – PRP e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Ambos os programas atendem a quase todos os cursos de Licenciatura da UFRA e poderá beneficiar também os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia contribuindo para promoção de uma formação teórico-prática efetiva.

Atualmente a UFRA está investindo em políticas afirmativas de reconhecimento e inclusão das minorias que, historicamente, foram excluídas do Ensino Superior. Com isso, foi criado o Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia – NEDAM que envolve uma série de ações, dentre elas, no momento, as discussões sobre a implantação de Políticas de reservas de vagas e processo seletivo específico para estudantes indígenas e quilombolas na UFRA.

O NEDAM também está incorporando vários projetos e grupos de pesquisa com Linhas diversas voltadas para a formação de professores, o que também beneficiará os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia. Como exemplo da ampliação desses grupos podemos citar o Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade na Amazônia – GEDAM que já conta com cinco Linhas de Pesquisas, são elas: **Linha 01: Educação para a diversidade, Inclusão Social e Direitos Humanos; Linha 02: Produção de saberes interdisciplinares nos contextos amazônicos: estudos das relações entre ambiente, cultura e o sagrado; Linha 03: Processos de Subjetivação na Docência; Linha 04: Linguagens, Discurso, Sociedade e Diversidades e; Linha 05: Leitura, Literatura, Identidades e Diversidades.**

O GEDAM possui alunos de vários cursos da UFRA e de outras universidades do Pará, incorpora professores de vários *Campi* e é aberto para a inclusão de professores que atuam na rede pública da Educação Básica. Os princípios são, de fato, voltados para a inclusão e diversidade, conforme podemos ver no trecho abaixo retirado do Projeto:

A compreensão da diversidade não está vinculada a um único grupo social, mas a todos os sujeitos que se sentem alijados e excluídos por serem “diferentes”. Assim, a pessoa com deficiência, o agricultor familiar, os povos da floresta, os assentados, o produtor rural, o pecuarista, o ribeirinho, a população quilombola, os povos indígenas, o povo de santo, praticantes da religião afro-brasileira, o homossexual, o transexual, os discentes cotistas, a discussão sobre a sexualidade, o problema do assédio, a diversidade etária e geracional, a diversidade linguística, constituem e expressam as múltiplas amazônias que resistem, que se reconstróem e ressignificam as suas experiências históricas e culturais de uma região tão diversa e plural. (UFRA – GEDAM, 2018, p. 6).

É esse espírito de inclusão e de criação de espaços de respeito e convivência entre todos que move os profissionais da UFRA na criação deste curso. Todos os esforços para ampliar os movimentos de pesquisa na UFRA, assim como para implantar o curso de Licenciatura em Pedagogia caminham para a ampliação da Pós-Graduação em Educação em nossa instituição e para a promoção de uma formação baseada na relação intrínseca entre ensino-pesquisa-e-extensão.

## 6.1. POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

A política de ensino de graduação da UFRA pauta-se por um conjunto de objetivos que se dirigem à criação de condições necessárias para o atendimento das demandas sociais e profissionais. Para o desenvolvimento do Estado do Pará e conseqüentemente como contributo para desenvolvimento da Amazônia e do Brasil. Para responder a essa demanda, a política de ensino de graduação está pautada em princípios para nortear a construção dos planos de gestão da universidade, nos diversos âmbitos de planejamento e gestão do ensino busca ampliar a interligação entre a tríade, ensino-pesquisa-extensão. Os **princípios** de Ensino de Graduação são:

- **A interdisciplinaridade como princípio didático** – interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares;
- **A flexibilidade na estrutura curricular** – compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do aluno na busca ativa pelo conhecimento;
- **A ética como tema transversal** – será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir. É importante a problematização dos valores morais no contexto institucional para a adoção do conjunto de princípio e padrões de conduta ética e superação de uma ética

individualista e competitiva com vistas a construção de uma sociedade cada vez mais humana;

- **Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos** - Aceitar a dimensão singular do homem e sua multiplicidade interior;
- **Sólida preparação do profissional** para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.
- **Compreensão da graduação como etapa inicial** no processo de formação continuada, a ser consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão.
- **Utilização da educação a distância e tecnologias comunicacionais e sociais** na ministração do ensino;
- **Igualdade de condições para acesso e permanência na instituição** – Políticas de cotas e pontuações diferenciadas auxiliam no ingresso de estudantes que teriam dificuldade de ingressar na universidade por meio da livre concorrência. Assim como, a oferta de uma política de assistência **estudantil**, beneficia a permanência de estudantes hipossuficientes com variadas modalidades de bolsas, além do acompanhamento psicossocial e pedagógico;
- **Respeito à liberdade e apreço à tolerância** – a universidade deve ser um espaço democrático de respeito à coexistência de vários grupos e escolhas individuais sejam eles de: etnias, de gênero, de credo religioso, etc;  
Assegurar ações que defendam a Dignidade e inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas, assim como os direitos humanos;
- **Valorização do profissional de educação e das licenciaturas** – estimular a cultura do respeito aos profissionais da educação, como componentes facilitadores e peças fundamentais da formação na instituição, assim como valorização por meio de estratégias e ações que tragam benefícios reais aos profissionais da educação;
- **Gestão democrática do ensino** – Assegurar a existência de colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica;
- **Capacitação Profissional e Avaliação Permanente** – a formação docente deve ser uma preocupação constante, com planejamento considerando os resultados de avaliação e solicitação dos docentes e pares, assim como um projeto de autoavaliação institucional que proporcione a constante revisão das práticas, dos processos de formação e serviços prestados pela UFRA.

São esses os princípios que nortearão todas construções/planejamentos de ensino, primando por um ensino de graduação que resulte na formação de profissionais com educação científica e humanista consistentes, para participarem ativamente da vida em sociedade, com consciência crítica, criadora e ética, produzindo e promovendo a difusão de conhecimentos com qualidade e transparência.

A graduação não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita e especializada. Há que propiciar a “aquisição de competências de longo prazo”, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata para constituir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos. Assim, a aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios. Em vez de ser apenas o usuário, deve ser capaz de gerar e aperfeiçoar tecnologias. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada.

Visando realizar uma aprendizagem de excelência, o ensino na UFRA, proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio de utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais à formação mais qualificada, as quais deverão ser constituídas por aulas práticas utilizando tecnologias inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, além das atividades acadêmicas curriculares específicas de cada curso de Graduação.

A UFRA fomenta a participação de discentes e docentes em Programas que contribuirão em sua formação holística, a saber, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica; o Programa de Educação Tutorial (PET) que é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o Programa de Tutoria Acadêmica (PTA), previsto no Regulamento de Ensino dos cursos de graduação da UFRA, visa proporcionar aos discentes uma condição de orientação permanente através de um docente do curso (tutor); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consiste em estágio na rede pública de ensino visando antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula; Programa de Monitoria é direcionada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação envolvendo professores e alunos, na condição de orientadores e monitores e o Idioma sem Fronteiras (IsF) que é um programa que promove ações de políticas linguísticas para a internacionalização do ensino superior brasileiro, ofertando residência a

professores de língua estrangeira em formação inicial e continuada, para a capacitação de profissionais para a internacionalização.

## **6.2. POLÍTICAS DE ENSINO VOLTADAS ÀS LICENCIATURAS E INTERAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA**

A formação de professores tem proposto diversas indagações a grandes teóricos que inspiraram vastos trabalhos de pesquisa. Segundo Nóvoa, “a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova personalidade docente” (1995, p. 24), estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas. Nóvoa afirma que:

estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (...). A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as críticas e da construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1995, p. 25).

De acordo com Barreto (2015, p. 30) os professores são:

[...] o terceiro subgrupo ocupacional mais numeroso no Brasil. Para atender aos 51 milhões de alunos da escola básica, existem por volta de dois milhões de professores, 80% deles no setor público. Não surpreende, portanto, que, para prover a qualificação de uma categoria profissional tão numerosa, os próprios processos da formação de docentes venham exercendo um forte papel impulsionador do crescimento do ensino superior no Brasil.

Dessa forma, as políticas públicas voltadas para a Educação de vários estados e municípios e a promulgação da Constituição Federal, em 1988, favoreceram a explicitação das condições do exercício da profissão docente. Diante disso, a “formação de professores reflexivos compreende a um projeto humano emancipatório. Desenvolver pesquisas nessa tendência implica posições político educacionais que apostam nos professores como autores na prática social” (PIMENTA, 1999, p. 31).

Entre as iniciativas, ressalta-se o resgate do concurso público, a formulação de políticas de formação de professores, capacitação em serviço, o incentivo à realização de cursos de aperfeiçoamento, a especialização e as propostas de planos de cargos e carreira.

Assim, a educação básica representa um campo fértil para a formação de professores e certamente um mercado de trabalho de dimensões singulares para os docentes. Contudo, há

dinâmicas internas do próprio sistema de educação e também do sistema de mercado que contribuem para ampliar ou retrain a oferta e a procura dos cursos que formam esses profissionais.

Do total de cursos registrados pelo Censo da Educação Superior de 2011, 26% deles eram de formação de professores para a Educação Básica. A expansão dos cursos de formação docente no país acompanha, em linhas gerais, a expansão das oportunidades educacionais à população.

Um marco regulatório decisivo para a formação docente nas últimas décadas tem sido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996). Acompanhando a tendência mundial, ela determina que os professores de todos os níveis educacionais sejam formados em curso superior. Não sem motivo, a mesma lei passa a considerar a educação a distância (EaD) como modalidade de educação formal em todos os níveis de ensino, o que favorece a expansão da formação docente exigida.

A UFRA, em seu PPI e PDI, evidenciando a importância dessa formação de professores na Amazônia, possui um desenho curricular voltado para o ensino público de qualidade nas escolas de Educação Básica em seu Sistema Regular de Ensino e em outros Programas de Formação de Professores, a exemplo o PARFOR/UFRA que já formou centenas de profissionais da educação e contribuiu para a melhoria da qualidade da Educação Básica de vários municípios do Pará.

### **6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA**

A pesquisa é uma função indissociável da Universidade Federal Rural da Amazônia voltada à busca de novos conhecimentos que servirão de referência, sempre que possível, aos dados da realidade local, regional e nacional, sem, contudo, se dissociar de contextos mais amplos relacionados a fatos descobertos e de suas interpretações.

As políticas institucionais para a Pesquisa na Universidade Federal Rural da Amazônia visam prioritariamente expandir e melhorar a qualidade da atividade científica, com a preocupação na formação de novos pesquisadores, conscientes, comprometidos, com responsabilidade social, capazes de reconhecer e atender às demandas regionais.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - PROPED é responsável pelo cadastramento e acompanhamento das pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes de pós-graduação da universidade, assim como, através do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, das pesquisas desenvolvidas pelos discentes de graduação.

A PROPED incentivará a pesquisa por todos os meios ao seu alcance, destacando-se:

- a) Realização de convênios com agências nacionais e internacionais, visando programas de investigação científica e cultural;
- b) Intercâmbio com outras instituições científicas e culturais, estimulando contatos e desenvolvimento de projetos comuns entre si;
- c) Divulgação dos resultados da pesquisa e da extensão realizadas em suas unidades;
- d) Promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos e culturais.

Atualmente a UFRA está desenvolvendo 486 projetos de pesquisa. Desses 309 são coordenados e/ou executados pelos professores e estudantes de pós-graduação, e 177 são coordenados pelos professores e executados pelos estudantes de iniciação científica (Graduação).

Na Iniciação Científica, são 180 bolsistas ativos de graduação, financiados pelo CNPq, Fapespa e pela própria Universidade, desenvolvendo seus planos de trabalhos nas mais diversas e relevantes áreas de conhecimento. A UFRA possui 26 linhas de pesquisas cadastradas na PROPED, dentre elas, Educação.

A pesquisa na UFRA visa contribuir para a geração de novos conhecimentos voltados para a resolução de problemáticas ambientais, econômicas e sociais do Estado do Pará e conta com o apoio de diversos órgãos de fomento, tais como: CNPq, CAPES, Fapespa, Embrapa, Fapemig, Cikel, ADA, Vale, USP, Ceplac, ITTO, Sagri, Funpea, Petrobrás, Sema, entre outros.

Atualmente, a UFRA possui 07 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, distribuídos em 07 cursos de mestrado e 03 cursos de doutorado, sendo eles: Mestrado e Doutorado em Agronomia, Mestrado em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais, Mestrado em Biotecnologia Aplicada à Agropecuária, Mestrado em Ciências Biológicas, Mestrado e Doutorado em Ciências Florestais, Mestrado em Produção Animal na Amazônia e Mestrado e Doutorado em Saúde e Produção Animal na Amazônia.

Os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* são ofertados no Campus Belém e, também, no Campus Parauapebas que, desde de junho/2017, oferece o curso de Mestrado em Produção Animal.

### **6.3.1. POLÍTICA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

A Pós-graduação representa atualmente uma importante atividade da UFRA responsável pela capacitação de recursos humanos altamente qualificados e por grande parte da produção científica da instituição. Assim, é de fundamental importância o desenvolvimento da política de pós-graduação visando direcionar os esforços no sentido da qualificação profissional e ampliação dos cursos de pós-graduação.

### **6.3.2. POLÍTICAS DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS VOLTADAS ÀS LICENCIATURAS E INTERAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA**

A UFRA junta-se ao conjunto de instituições de ensino superior empenhadas em cumprir a meta 15 do PNE que estabelece que seja assegurada “formação específica de nível superior a todos os professores da educação básica, na área de conhecimento em que atuam”. É dentro deste contexto que a universidade tem ampliado a oferta de cursos de licenciaturas, pelo PARFOR e em cursos regulares.

As políticas de ensino, pesquisa e pós-graduação da UFRA, de forma geral, estão alinhadas às diretrizes da CAPES, e no que se refere a articulação com as licenciaturas, com a formação de professores para o exercício do magistério na Educação Básica, assume-se como política institucional o que é preconizado pela Diretoria de Educação Básica - DEB - CAPES (Relatório de Gestão DEB 2009 – 2014, Volume I, p. 4):

a concepção de formação continuada leva em conta: (a) os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida; (b) a necessidade de acompanhar a inovação e a evolução do conhecimento, da ciência e da tecnologia; (c) o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço-tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática e (d) o diálogo entre escola pública, cursos de formação, programas de pós-graduação e rede pública de educação básica.

A Universidade deve contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da Educação Básica, num processo que se inicia com a formação de professores e transcende para a pesquisa sobre o conjunto do fenômeno educacional, sobre as práticas e os saberes da Educação Básica, refletindo e investigando o conjunto de atores que nela atuam. Nesse sentido, as professoras envolvidas na construção deste PPC, também elaboraram 04 (quatro) Projetos Pedagógicos de Cursos de Especialização, para que sejam ofertados após a implementação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, servindo também a egressos de outras licenciaturas, visando

publicação e subsídios para a criação do Mestrado em Educação, as especializações são: Especialização em Avaliação da Aprendizagem e do Ensino: Subjetividades Discente e Docente; Especialização em Educação Infantil: Culturas e Subjetividades da Infância; Especialização em Gestão Educacional na Contemporaneidade: Políticas, Teorias e Práticas e; Especialização em Educação e Diversidade na Amazônia.

#### **6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

A PROEX é a responsável pela formulação, implementação e coordenação das políticas de Extensão Universitária na Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. A Política de Extensão da UFRA considera a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 207, que estabelece a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão das universidades, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Missão da PROEX é formular e implementar a política de extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e indispensável na formação do estudante, viabilizando relações transformadoras entre a universidade e a sociedade.

Considerando a multiplicidade de conceitos sobre a Extensão Universitária existentes no País e que a sua concepção é basilar para garantir a consecução das políticas públicas e seus desdobramentos, a definição adotada pela UFRA considera a extensão universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

De acordo com o conceito supracitado, a dimensão pedagógica faz-se essencial à formação superior, ao exercício e aprimoramento profissional. Nesse sentido, as definições do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) também são levadas em consideração, como balizamento para Avaliação Institucional e de cursos.

As políticas de Extensão Universitária da UFRA estão coerentes com o Planejamento Estratégico Institucional da UFRA 2014-2024, sendo todas as atividades extensionistas praticadas vinculadas ao processo de formação discente, com relevância acadêmica, científica e social. Portanto, as atividades de Extensão da UFRA estão alinhadas com sua Missão e, conseqüentemente, com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024.

Todavia, o PNE 2014 – 2024, na Estratégia 12.7, assegura, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão na Educação Superior, orientando sua ação, primordialmente, para áreas de grande pertinência

social. Isso demonstra o desafio da Inserção da Extensão nos currículos de graduação até o ano de 2024. Tal inserção é também chamada de “Creditação” e/ou “Curricularização” da extensão. Concomitantemente, um outro desafio é o de ampliar e fortalecer a política de Internacionalização da extensão, a ser concebida na interlocução com a Inserção Curricular, mas que deve ser subsidiada por linhas de fomento específicas.

Além disso, normas estabelecidas pela CAPES nos requisitos de implantação e avaliação dos programas de Pós-Graduação – que incluem a inserção social como item obrigatório – vêm contribuir para a formação de um cenário de valorização de extensão com impacto social, tecnológico, econômico, educacional e cultural, conduzido de forma planejada e eficaz na consecução de objetivos transformadores da sociedade. Com isso, mais programas e projetos de extensão estarão vinculados a atividades de pesquisa regularmente registradas na UFRA, efetivando a indissociabilidade.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia nasce nesse contexto de íntima relação entre ensino-pesquisa-extensão, a tríade que movimenta todo o ensino superior, aproveitará os projetos que já existem na UFRA e contará com a colaboração dos novos professores, que entrarão via concurso público, para a criação de novos projetos de extensão, de modo a propiciar mais oportunidades aos nossos alunos e efetivar um ensino pautado na tríade supracitada.

## **7. CONTEXTO EDUCACIONAL**

Com a visão institucional de ser referência nacional e internacional como universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil e com a missão institucional de formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, a Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, teve a sua história marcada e iniciada pela relevante contribuição de formar profissionais em Ciências Agrárias o que possibilitou a sua constituição de faculdade para Universidade no ano de 2002 e, conseqüentemente a sua expansão no que se refere a oferta de cursos nos mais diferentes campos do saber, com a oferta de novos cursos como os de Sistema de Informação, Licenciatura em Computação, Engenharia de Produção, Letras-Libras, Administração, Ciências Contábeis, Biologia-bacharelado, Biologia-licenciatura, Engenharia Ambiental, Letras-Língua Portuguesa, dentre outros.

Os avanços e conquistas refletem os esforços institucionais e o compromisso registrado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI em expandir a sua atuação no que se refere a oferta de formação em outros campos do saber, com a finalidade de atender as

demandas da sociedade, diversificando dessa forma a sua área de atuação e incluindo em suas metas a oferta de cursos ligados as Ciências Sociais Aplicadas, as Ciências Humanas, dentre outras áreas. Por isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA foi criado em consonância com o Plano Nacional de Educação-PNE/MEC (2014-2024), acompanhando as suas diretrizes e perseguindo os objetivos e metas presentes no PNE/MEC com destaque para a expansão das instituições federais de ensino superior.

É nesse contexto de envolvimento com a expansão das universidades federais que apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, com a intenção de atender a grande demanda presente em nossa região por esta formação, com destaque para a demanda na capital do Estado, local em que irá funcionar o curso, pois no processo seletivo dos quatro últimos anos (2016 a 2019) realizados pela Universidade Federal do Pará - UFPA e pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, o curso de Pedagogia apresentou uma demanda considerável de inscritos para um número insuficiente de vagas, conforme apresentamos no quadro 01.

**QUADRO 01: DEMANDA EM BELÉM DO CURSO DE PEDAGOGIA NOS PROCESSOS SELETIVOS DE 2016 A 2019 (UFPA e UEPA)<sup>1</sup>**

INSTITUIÇÃO	ANO	VAGAS TOTAIS OFERTADAS	NÚMERO TOTAL DE CANDIDATOS	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA
UFPA	2016	144	3.719	25.82
UEPA	2016	110	7.946	72.23
UFPA	2017	144	3.538	24.56
UEPA	2017	110	11.467	104.24
UFPA	2018	144	3.446	23.93
UEPA	2018	220	6.556	29.8
UFPA	2019	180	3.124	17.35
UEPA	2019	132	5.405	40,94
<b>TOTAL GERAL</b>	2016-2019	1.184	45.201	38.176

Fonte: Elaborado pela comissão do PPC com base nos dados encontrados no site das respectivas instituições.

O quadro indica que as universidades públicas que oferecem esse curso ainda não conseguem atender toda demanda, pois nos quatro últimos anos houve uma demanda total de 38.176 candidato/vaga nos processos seletivos realizados pelas instituições. Este número

<sup>1</sup> Não inserimos a demanda do curso de Pedagogia ofertado pelo IFPA/Belém, por não termos encontrado as informações no site da instituição.

aumenta se considerarmos os dados anuais por instituição, chegando a uma demanda de mais de 100 candidatos/vaga na UEPA no ano de 2017, reforçando a necessidade de ampliação da oferta de vagas do curso de Pedagogia em Belém.

A implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRA irá contribuir com o cumprimento de algumas diretrizes presentes no Plano Nacional de Educação, tais como, a universalização do atendimento escolar, a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; a melhoria da qualidade da educação, dentre outras. Destacamos também que o curso de Pedagogia/UFRA contribuirá efetivamente para o alcance das metas definidas pelo PNE/MEC (2014-2024) no que se refere a ampliação da matrícula no ensino superior que pode ser efetivada com a oferta de novos cursos, principalmente no que tange a formação de professores, pois uma de suas estratégias diz respeito ao fomento da oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a Educação Básica.

A UFRA é a única instituição pública de ensino superior do Pará que ainda não oferta o curso de Pedagogia, portanto, a sociedade paraense e a comunidade ufraniana anseiam pela implantação desse curso. Trata-se de uma necessidade e um compromisso que esta instituição não pode deixar de assumir com a oferta de educação superior pública para a formação de professores no Estado do Pará.

A atuação e contribuição da UFRA na formação de professores da Educação Básica já ocorre por meio da oferta de cursos regulares de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (Município de Tomé-Açu e Belém), Licenciatura em Biologia (Município de Capanema), Letras – LIBRAS (Belém) e Licenciatura em Computação (Belém e Capitão-Poço). Sua contribuição para o desenvolvimento da região amazônica no campo da formação de professores se dá também pela sua inserção nas políticas públicas de formação dos profissionais que atuam na Educação Básica de nosso Estado, por meio da oferta de cursos de licenciatura pelo Plano Nacional de Formação de Professores/PARFOR.

A oferta de cursos pelo PARFOR foi iniciada em 2010, com duas turmas do curso de Licenciatura em Computação, uma no município de Bragança e a outra no município de Dom Eliseu. Ao longo desses 09 anos de atuação, sua oferta e atuação foi sendo ampliada gradativamente, com a oferta de mais 05 (cinco) cursos: Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Pedagogia (criada especialmente para atender a esse programa), Licenciatura em Letras-LIBRAS (2016), Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (2018-2) e Licenciatura em Biologia (2018-2), atuando em 25 municípios do Estado.

Até 2018, o PARFOR na UFRA teve 2.741 (dois mil, setecentos e quarenta e um) alunos matriculados e já promoveu a formação de 1.717 (um mil, setecentos e dezessete) professores. De 2010 a 2018 a UFRA, através do PARFOR, abriu 81 (oitenta e uma) turmas. Atualmente, há 394 (trezentos e noventa e quatro) alunos ainda em formação<sup>2</sup>. A quantidade de turmas e formandos, a qualidade da formação e a organização e gestão do trabalho pedagógico dos profissionais comprovam a competência da UFRA como agência formadora dos profissionais da educação e o seu compromisso com a qualidade da educação tanto no Ensino Superior quanto na Educação Básica.

O primeiro curso de Pedagogia foi criado na UFRA em 2011 e em regime especial para atender ao PARFOR e à grande demanda das prefeituras de muitos municípios que ainda possuíam/possuem professores apenas com a formação em nível médio. Em 2011 e 2012 foram abertas 24 turmas e, em 2017, o curso foi finalizado, formando 734 (setecentos e trinta e quatro) pedagogos, conforme Quadro 2 abaixo:

#### **QUADRO 2. CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – PARFOR/UFRA – 2011-2012**

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PARFOR/UFRA				
MUNICÍPIOS	ANO DA TURMA	Q. DE TURMAS	NÚMERO DE EGRESSOS	(REMANESCENTES ATUAIS)
Augusto Corrêa	2012-2	1	36	1
Belém	2012-2	3	81	4
Capanema	2011-1 / 2011-2	4	112	4
Capitão-Poço	2011-1 / 2011-2	3	96	0
Dom Eliseu	2011-1	1	21	1
Gurupá	2011-1 / 2011-2	2	76	2
Igarapé-Açu	2011-1	2	69	3
Marapanim	2011-1	1	33	3
Nova Esperança do Piriá	2012-2	1	34	2
Novo Repartimento	2012-2	1	35	0
Paragominas	2012-2	1	20	12
Parauapebas	2012-2	1	28	0
Santo Antônio do Tauá	2012-2	1	31	1
São João de Pirabas	2012-2	1	29	3
Tomé-Açu	2011-2	1	33	0
<b>Total</b>			<b>734</b>	<b>36</b>

Fonte: Coordenação do PARFOR/UFRA em 25/03/2019

Estes dados indicam o envolvimento da instituição nas políticas públicas de formação de professores e a sua articulação com os sistemas Estadual e Municipais de educação do Pará, além do seu envolvimento com o Fórum Estadual de Educação, nas lutas e discussões envolvendo a defesa de uma educação pública e de qualidade.

Apesar dos esforços da UFRA em criar o curso de Pedagogia pelo PARFOR e o compromisso das demais universidades em oferta-lo, ainda há um déficit na formação dos

<sup>2</sup> Dados fornecidos pela Coordenação do PARFOR/UFRA em 25/03/2019.

professores do Ensino Fundamental que atuam na rede pública de ensino, como podemos perceber no Quadro 03 abaixo:

**QUADRO 03: NÚMERO DE DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL POR FORMAÇÃO ACADÊMICA NO PARÁ**

<b>NÚMERO DE DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DO PARÁ</b>	
<b>Apenas com Ensino Fundamental</b>	56
<b>Apenas com Ensino Médio</b>	11.251
<b>Graduação com Licenciatura</b>	20.500
<b>Graduação sem Licenciatura</b>	255
<b>Especialização</b>	5.639
<b>Mestrado</b>	116
<b>Doutorado</b>	6

Fonte: Dados do INEP 2018 organizados pelo Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente – FORROF-PA

Ainda temos 11.251 (onze mil, duzentos e cinquenta e um) professores atuando no Ensino Fundamental da rede pública apenas com a formação no Ensino Médio; 255 professores com Graduação, mas sem Licenciatura e 56 professores apenas com a formação no Ensino Fundamental. Essa situação demonstra que ainda falta muito para chegarmos à qualidade da educação que pretendemos, porque não há como alcançarmos melhores níveis se não investirmos na formação do profissional da educação.

Além desse déficit na formação dos profissionais que já estão em exercício, temos que entender que é preciso manter as agências formadoras em pleno e contínuo funcionamento, no sentido de alimentar as demandas do sistema educacional e da própria sociedade, uma vez que precisamos prever o aumento da população e do número de escolas, a abertura de concursos públicos para novos profissionais devido a aposentadoria, dentre outros fatores que contribuem para a alimentação do sistema público de educação.

Compreendemos que um curso de formação de professores como o de Pedagogia, desempenha um papel fundamental na sociedade em função das responsabilidades sociais que o perfil desse profissional ocupa, pois, suas responsabilidades não envolvem apenas a atender uma demanda social por formação adequada e qualificada de profissionais que atuam na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de adultos, na educação profissional e na gestão, organização e funcionamento dos espaços educativos escolares e não-escolares. A atuação do pedagogo deve envolver ações que visem a responder as necessidades sociais de um país, de um Estado e de uma cultura que prima pela formação ética, pela construção de uma relação de pertencimento com o espaço que se ocupa, que prima pela construção de posturas transformadoras da realidade.

Os desafios de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, em uma sociedade que passa por um momento histórico desafiador de insatisfações quanto as normas, a moral, a economia, a justiça, a sensação de impunidade, insegurança e de profunda ausência de credibilidade das instituições, em destaque para a política, se faz presente nos saberes selecionados para este curso. Todos esses aspectos apontam para um cenário que anseia por um outro contexto social, político e econômico, por uma nova forma de funcionamento das instituições e poderes constituídos, por uma nova ética na política, por justiça social, por cidadania plena, um cenário que clama por mudanças pontuais e necessárias para que o desejo coletivo de um país melhor, mais justo e menos corrupto se concretize e, as universidades como instâncias (trans)formadoras tem um importante papel na formação de profissionais que entendam e atuem em prol das necessidades coletivas de uma nação.

Bauman (2000) aponta para a distância que ainda temos em compreender que todas essas insatisfações individuais e coletivas são reflexos de uma sociedade que pode não ter construído de fato as pontes existentes entre a vida pública e privada, de não ter tido a capacidade de discernir o que é público nos problemas privados e de traduzir preocupações pessoais em questões públicas, pois, no momento nos parece difícil encontrar “[...] pessoas que articulam o desejo de mudar seus planos individuais como projeto para mudar a ordem da sociedade” (BAUMAN, 2001, p.12).

Este autor nos fala dos desafios em mudar uma realidade em que a nossa sociabilidade é flutuante, em que há dissolução de forças, em que nossas insatisfações e solidariedade só se unem nos momentos específicos em que extravasam a nossa indignação, mas logo após se dispersa, pois são breves e perdem força rapidamente, fazendo com que todos retornem ao seu cotidiano com as coisas inalteradas e voltando ao seu ponto inicial (BAUMAN, 2000).

Estamos envoltos por uma infinidade de problemas contemporâneos que afligem a sociedade brasileira, e o desafio está em contribuir para a formação de professores que atuem na formação de crianças, jovens e adultos que tenham a capacidade de questionar sobre todos os problemas que se apresentam em nosso contexto social, que não se constituam conformados com a realidade, que se construam e se constituam como sujeitos transformadores, o desafio está em contribuir para uma educação que potencialize a nossa capacidade de diálogo e participação coletiva, que contribua para a construção de uma sociedade que compreenda que o viver para o bem comum envolve a adoção de posturas que evidencie os nossos limites individuais e coletivos, para o bem de todos. Portanto, a proposta de formação presente neste documento destaca um dos princípios basilares da formação dos profissionais do magistério constante na resolução CNE/CP nº2 de 01 de julho de 2015,

§5º- II- a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.

Por isso, o Pedagogo tem um papel importante a desempenhar e uma responsabilidade com aqueles com quem irá atuar, em contribuir para uma formação mais humana, comprometida com os problemas do meio ambiente, com as relações sociais, com o respeito às diferenças, com a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, geracional, enfim, com uma inclusão social que promova os direitos humanos e o exercício da cidadania por todos.

O compromisso e a importância da formação do profissional da educação para a cidadania conforme expressa a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) se faz presente neste projeto pedagógico de curso por meio de um desenho curricular pensado para esta finalidade, tendo em vista a garantia de contribuir para a execução de um projeto de educação nacional que busca a superação da desarticulação entre as instâncias de formação da educação básica e as de nível superior.

Neste sentido o PPC do curso de Pedagogia é um projeto que reflete as orientações e diretrizes em nível nacional, reconhecendo a necessidade do desenvolvimento de um projeto de formação que considera a docência para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental como a base da formação do pedagogo, sem no entanto esquecer que a formação em Pedagogia é mais ampla e abrange outros campos de atuação e intervenção além daqueles que estão voltados para o ensino, como bem definido no perfil do profissional traçado para este curso na resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006.

## **8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Os princípios norteadores do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia foram adotados considerando e reafirmando os princípios constantes no Projeto Pedagógico Institucional da UFRA-PPI, nos princípios constantes nas resoluções CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006 e CNE/CP nº2 de 01 de julho de 2015 e, nos princípios que elegemos como fundamentais de acordo com as teorizações atuais da educação. Dessa forma, destacamos que os princípios norteadores do curso servirão como orientadores das ações de formação, dos saberes que foram eleitos como primordiais para a construção do currículo do curso e para a construção de um espaço de relações em que o diálogo, o respeito, a ética, a inclusão, a

sensibilidade afetiva e estética e a interdisciplinaridade se façam presentes como reflexo de nossa atuação.

O projeto pedagógico foi construído considerando os seguintes princípios constantes no PPI/UFRA:

- I - A interdisciplinaridade como princípio didático;
- II - A flexibilidade na estrutura curricular;
- III - A ética como tema transversal;
- IV - Compreensão e respeito a diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos;
- V - Sólida preparação do profissional para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural;
- VI - Compreensão da graduação como etapa inicial no processo de formação continuada, a ser consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão;
- VII - Capacitação Profissional e Avaliação Permanente;

Os princípios apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia informam que:

Art. 3º - O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (CNE/CP nº1, de 15/05/2006)

Este PPC também se encontra articulado aos princípios constantes na Resolução CNE/CES 02/2015 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, que no § 5º do Art. 3º, destaca os princípios orientadores da formação dos profissionais do magistério da Educação Básica, que são:

- I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

VIII - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX - a articulação entre formação inicial e formação continuada bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;

XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

Compactuamos com esses princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e, a UFRA, enquanto instância formadora, através do empenho e dedicação de seus servidores, compromete-se a defende-los e contribuir para uma educação com alta qualidade social para a Educação Básica por meio da execução deste Projeto Pedagógico de Licenciatura em Pedagogia que visa uma formação teórico-prática sólida de pedagogos efetivamente comprometidos com a formação de crianças, jovens e adultos nas diversas instituições educacionais da Amazônia e do Brasil.

## 9. OBJETIVOS

Os objetivos traçados para a formação do profissional de Pedagogia se coadunam com os objetivos presentes no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA, nas resoluções CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006 e CNE/CP nº2 de 01/01/2015. Dessa forma, são objetivos do curso:

- Formar professores para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, por meio de uma sólida formação teórica, prática e interdisciplinar, sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, filosóficos, antropológicos, psicológicos, éticos, afetivos e estéticos que envolvem a formação e atuação docente em ambientes escolares e não-escolares;
- Formar profissionais para atuar na gestão, organização e funcionamento de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, tendo a pesquisa e a avaliação como elementos norteadores das ações e tomadas de decisões e tendo como princípio o trabalho em equipe e o diálogo constante;

## 10. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia deverá ser constituído por um conjunto de saberes teóricos e práticos previstos no projeto pedagógico e resultantes de um percurso formativo traçado para uma atuação profissional ética, competente e comprometida com os desafios presentes na contemporaneidade. Dessa forma, o perfil do egresso foi constituído com base nos objetivos do curso, nos eixos temáticos pensados para a sua formação e, nas orientações constantes no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA e nas resoluções CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006 e CNE/CP nº2 de 01 de julho de 2015.

O egresso do curso de Pedagogia deve estar preparado para:

- Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Profissional;
- Planejar e executar ações que envolvem o cuidado e educação das crianças para o desenvolvimento físico, afetivo, psicológico, intelectual e social dos sujeitos infantis;

- Reconhecer e se relacionar com crianças e adolescentes como atores sociais e como sujeitos que devem se desenvolver com responsabilidades sociais e como integrantes dos processos de decisões, planejamento e avaliação das ações educativas escolares e não-escolares;
- Compreender, considerar e fortalecer aspectos que envolvem o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Educar para a promoção da inclusão social de diferentes grupos e sujeitos, demonstrando consciência da diversidade e respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Ter domínio das diferentes linguagens dos meios de comunicação e das tecnologias de informação e comunicação para sua utilização nas ações didático-pedagógicas e para a promoção de aprendizagens significativas;
- Compreender os aspectos políticos, econômicos, culturais, históricos e sociais que interferem nos processos de subjetivação dos diferentes sujeitos que constituem os espaços de educação escolares e não-escolares;
- Construir uma sólida formação dos saberes necessários ao exercício da docência;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Estudar, problematizar e aplicar criticamente as políticas públicas educacionais, as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, avaliando e encaminhando os resultados às instâncias competentes.
- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atua e os provenientes da sociedade majoritária;
- Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

## **11. PÚBLICO ALVO E CARACTERIZAÇÃO DO INGRESSO DO ALUNO**

O Processo Seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFRA é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da instituição. Tal Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou estudos equivalentes. Atualmente, a UFRA adota o sistema de ingresso recomendado pelo Ministério da Educação, com a utilização das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

## **12. CAMPO DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA**

O profissional de pedagogia, com uma formação teórico-prática sólida, amparada nos objetivos e princípios delineados neste Projeto Político Pedagógico, terá competência para atuar nos seguintes níveis, modalidades de ensino e instituições:

- No magistério da Educação Infantil;

- No magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano – lecionando Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes;
- Na gestão educacional da Educação Básica;
- Na coordenação do trabalho pedagógico da Educação Básica exercendo funções de orientação discente e supervisão docente;
- No magistério na modalidade Educação de Jovens e Adultos nas séries e ciclos que correspondam aos anos iniciais do Ensino Fundamental, lecionando Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes;
- Em instituições não-escolares que requeiram pedagogos para compor equipes multidisciplinares ou interdisciplinares.

### **13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Ensinar continua sendo considerado um ofício fundamental na sociedade, este ato envolve pesquisa, organização, planejamento, preparação, avaliação, interação, enfim, envolve uma gama de atitudes, saberes e habilidades que permeiam o exercício do magistério. Gauthier (1998) define esse conjunto de saberes como um repertório de conhecimentos próprios ao ensino. A compreensão de que existe um repertório de conhecimentos próprios ao exercício da docência sempre se mostrou, segundo este autor, como condição fundamental para a profissionalização do ensino, pois, para ensinar não se faz necessário apenas conhecer os conteúdos da disciplina que se pretende ensinar, pois quem ensina,

Sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que também deve planejar, organizar, avaliar, que também não pode esquecer os problemas de disciplina, e que deve estar atento aos alunos mais agitados, muito tranquilos, mais avançados, muito lentos, etc. (GAUTHIER, 1998, p.20).

Gauthier (1998) lembra-nos que ensinar, por ser uma atividade complexa, não se reduz apenas em dominar o conteúdo da disciplina, pois, muitos saberes são necessários para o exercício da docência e que, portanto, o seu exercício não se limita em ter talento, em saber o conteúdo, em ter bom senso, intuição, ou outra característica que compõe o conjunto de habilidades que envolve o exercício da profissão.

As ciências da educação produzem pesquisas e suscitam reflexões sobre a complexidade que envolve a prática pedagógica e as inúmeras dimensões que compõem os processos educativos. Nesse sentido o desenho curricular do curso expressa o conjunto de saberes (disciplinares curriculares, culturais, históricos, didáticos, filosóficos, políticos, psicológicos, dentre outros) que consideramos pertinentes e necessários ao exercício da docência e das outras atividades que o perfil do egresso do curso abarca.

Dessa forma, a perspectiva de formação que está expressa no currículo do curso compreende a formação do Pedagogo constituído por um conjunto de saberes teóricos e práticos necessários para a constituição do perfil do profissional almejado e para uma atuação ética, democrática, interdisciplinar, contextualizada, voltada para a cidadania, para o respeito as diferenças e a consideração da diversidade e inclusão social.

O entendimento de que o currículo se constitui como uma forma de organização de saberes que produz identidades, subjetividades e, que também reflete os interesses do campo de formação profissional está expresso em sua organização. O currículo é compreendido com um conjunto de conhecimentos historicamente construído, instituído que se inter-relacionam e que tem a função de formar um grupo de sujeitos. Inspirados em Foucault (2013) compreendemos o currículo como a arte de governar, pois, para este autor a sociedade moderna criou o que ele denomina de arte de governar, que inclui o governo dos pobres, loucos, operários, o governo das crianças e, incluímos nesse processo o governo do conhecimento, que se apresenta neste projeto por meio dos conhecimentos selecionados para compor o currículo do curso, pois, o currículo governa, direciona, evidencia, institucionaliza os saberes selecionados para a formação desejada.

O desenho curricular do curso foi organizado considerando o que está previsto no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA e nas seguintes resoluções: CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006; CNE/CP nº2 de 01 de julho de 2015; CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012 e na CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012.

O PPI/UFRA entende que no processo de formação, o aluno passa por 03 ciclos de formação que são percorridos durante o curso. O currículo foi organizado considerando estes 03 ciclos de formação apontados pelo Projeto Pedagógico Institucional em que os conteúdos afins são organizados em eixos temáticos com a finalidade de promover a aproximação e articulação dos saberes que envolvem a formação do licenciado em Pedagogia. A seguir apresentamos a caracterização de cada ciclo e suas correspondências com os núcleos de formação apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

- 1º ciclo - Ciclo de Formação Básica: corresponde ao primeiro e segundo semestres do curso tendo como objetivo desenvolver os fundamentos dos conteúdos para a construção de uma linguagem comum, através de atividades que trabalhem a comunicação, criticidade, lógica, criatividade e habilidades formativas. Este ciclo envolve os conhecimentos correspondentes ao **Núcleo de formação geral**, no qual o aluno percorre um ciclo composto por um conjunto de conhecimentos que fundamentam o curso, conhecimentos que tratam das múltiplas dimensões que envolve o ser humano nos processos educativos.
- 2º ciclo - Ciclo de Formação Profissional: desenvolve-se do terceiro ao sexto semestre, visando possibilitar ao estudante o contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional através de atividades de baixa, média e alta complexidade, explorando conteúdos básicos e profissionais do curso. Este ciclo envolve os conhecimentos que correspondem ao **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**, momento em que são enfatizados conhecimentos voltados para as áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico.
- 3º ciclo - Ciclo de Sedimentação Profissional: corresponde aos últimos semestres do curso (sétimo e oitavo), e se caracteriza por atividades que completem a formação profissional com a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este ciclo trabalha os conhecimentos referentes ao **Núcleo de conhecimentos integradores**, momento em que são desenvolvidas atividades de consolidação da formação, de enriquecimento curricular por meio de atividades que envolvam projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas com os sistemas de ensino, dentre outras.

Os ciclos de formação serão desenvolvidos por meio dos conhecimentos que devem ser trabalhados com base nos núcleos de formação apresentados nas resoluções CNE/CP nº2 de 01 de julho de 2015; CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012 e na CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012. As disciplinas foram organizadas em torno de eixos temáticos integradores que concentram e aglutinam saberes trazendo uma perspectiva interdisciplinar de currículo e tentando reduzir a forte presença da compartimentalização dos conhecimentos elaborados e disseminados na educação escolar e não-escolar.

Os eixos temáticos partem da perspectiva de agrupar disciplinas que possam ser tratadas em conjunto para que proporcionem uma visão aos alunos, de como conteúdos diferentes podem interagir, contribuindo para que aconteça a interdisciplinaridade. Os eixos temáticos

integradores além de articular os conhecimentos selecionados como fundamentais para a formação do pedagogo, possibilitam também, um maior diálogo entre professores das diferentes áreas para a organização e realização de atividades interdisciplinares. Dessa forma, o currículo foi organizado visando a integração/relação de conhecimentos, sua estrutura em ciclos de formação organizados por eixos temáticos, orientarão o percurso formativo que envolvem os núcleos de conhecimentos propostos pelas resoluções CNE/CP nº1, de 15 de maio 2006 e CNE/CP nº2 de 01 de julho de 2015<sup>3</sup>.

Um outro aspecto que merece destaque na organização do curso é a flexibilização curricular, que se apresenta no currículo por meio da oferta de atividades complementares obrigatórias e por meio das disciplinas eletivas. Conforme o art. 3º do Regimento de Ensino da UFRA, as disciplinas eletivas são aquelas em que compete ao discente a liberdade de escolha, mas com obrigatoriedade de integralizar a carga horária estabelecida para o curso. O regimento de ensino informa neste mesmo artigo que:

§1º As disciplinas eletivas serão ofertadas, a partir do ciclo profissionalizante, pelo próprio curso, por outros cursos da UFRA, ou ainda, por outras instituições de ensino superior que possuam convênio de mobilidade acadêmica com a UFRA, desde que estas constem no rol pré-estabelecido e divulgado semestralmente pelas coordenadorias dos cursos.

O aluno poderá cursar 03 disciplinas eletivas obrigatoriamente para efeito de integralização no currículo, ou seja, para que sejam contabilizadas no histórico escolar. Qualquer outra disciplina cursada pelo aluno que ultrapasse a carga horária exigida no currículo do curso para as disciplinas eletivas, será considerada optativa, ou seja, poderá ser contabilizada como atividades complementares, conforme previsto pelo Regulamento de Ensino da UFRA.

As atividades complementares que se constituem em atividades extra-curriculares (atividades de iniciação científica, monitorias, projetos de extensão, congressos, seminários, conferências, palestras, dentre outras), são obrigatórias e de livre escolha do aluno que deverão ser desenvolvidas durante o curso para o alcance da carga horária prevista para a integralização curricular que perfaz um total de 200h. A UFRA contribuirá para a conclusão da carga-horária das atividades complementares, com a oferta de algumas atividades, para que assim os alunos possam conseguir a integralização do curso.

---

<sup>3</sup> Os núcleos sugeridos pela resolução nº1 CNE/CP, de 15 de maio de 2006 são: 1- Núcleo de estudos básicos; 2- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; 3- Núcleo de estudos integradores. Os núcleos constantes na resolução nº2 CNE/CP, de 1º de Julho de 2015 são: 1- Núcleo de estudos de formação geral; 2- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; 3- Núcleo de estudos integradores.

## 14. DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

### CICLO DE FUNDAMENTAÇÃO (1º E 2º SEMESTRES) - (1º SEMESTRE)

NÚCLEO	EIXO I: TEORIAS CLÁSSICAS DA EDUCAÇÃO OCIDENTAL				
	DISCIPLINA	CH ENSINO	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH DO EIXO
Núcleo de Formação Geral	História da Educação Ocidental	68h	-	68h	
	Psicologia da Educação	68h	-	68h	
	Fundamentos Sociológicos da Educação	68h	-	68h	
	Fundamentos Filosóficos da Educação	68h	-	68h	
	Introdução à Pesquisa e Produção Textual Acadêmica	51h	17h	68h	
	Introdução à Didática	51h		51h	
	Comunicação Oral e Escrita	34h		34h	
	Total	408h	17h		425

### CICLO DE FUNDAMENTAÇÃO (2º SEMESTRE)

NÚCLEO	EIXO II: FORMAÇÃO HUMANA: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE				
	DISCIPLINA	CH ENSINO	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH DO EIXO
Núcleo de Formação Geral	História da Educação Brasileira e da Amazônia	68h	-	68h	
	Antropologia Cultural e Educação	68h	-	68h	
	Fundamentos Sociológicos Contemporâneos da Educação	68h	-	68h	
	Filosofia da Educação Contemporânea	68h	-	68h	
	Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia	68h	-	68h	
	Biologia e Educação	34h	-	34h	
	Inglês Instrumental	34h		34h	
	Total				408

**CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (3º SEMESTRE)**

NÚCLEO	EIXO III: CULTURAS, INFÂNCIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO				
	DISCIPLINA	CH ENSINO	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH DO EIXO
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	34h	34h	68h	
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática	34h	34h	68 h	
	Educação Infantil: Fundamentos e Práticas	51h	17h	68h	
	Fundamentos Psicológicos do Desenvolvimento e Aprendizagem de crianças e adolescentes	68h	-	68h	
	Metodologia da Pesquisa em Educação	51h	17h	68h	
1º ESTÁGIO	Corpo, Sensibilidades e Racionalidades Educativas	68h		68h	
	Total	306	102	408	
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil		80h	80h	
	Total com o Estágio	306	182h		488h

**CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (3º AO 7º SEMESTRES)****(4º SEMESTRE)**

NÚCLEO	EIXO IV: DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES				
	DISCIPLINA	CH ENSINO	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH DO EIXO
Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos	Arte, Estética e Educação	51h	17h	68h	
	Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Métodos	34h	34h	68h	
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia	34h	34h	68h	
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	34h	34h	68h	

	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História	34h	34h	68h	
	Estudos Culturais e Educação	68h		68	
	Total	255	153	408	
<b>2º ESTÁGIO</b>	Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos		80h	80h	
	Total com o Estágio	255	233h		488h

### CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (5º SEMESTRE)

NÚCLEO	EIXO V: GESTÃO, ORGANIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO				
	DISCIPLINA	CH ENSINO	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH DO EIXO
<b>Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos</b>	Políticas Públicas e Legislação da Educação Brasileira	68h	-	68h	
	Teorias do Currículo	68h	-	68h	
	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica	68h	-	68h	
	Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares	34h	34h	68h	
	Avaliação Institucional e da Aprendizagem	68h	-	68h	
	Planejamento de ensino e de Sistemas Educacionais	51h	-	51h	
	Total	357	34h	391	
<b>3º ESTÁGIO</b>	Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares		80h	80h	
	Total com o Estágio	357h	114h		471h

### CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (6º SEMESTRE)

NÚCLEO	EIXO VI: ENSINO, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS APLICADOS.				
	DISCIPLINA	CH ENSINO	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH DO EIXO
<b>Núcleo de conhecimentos integradores</b>	Linguagem, Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	51h	-	51h	

	Prática de Ensino na Educação Infantil	17h	51h	68h	
	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	17h	51h	68h	
	História e Cultura Indígena	68h	-	68h	
	LIBRAS	68h	-	68h	
	Educação a Distância	34h		34h	
<b>4º ESTÁGIO</b>	Total	255	102h	357	
	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		80h	80 h	
	Total com o Estágio	255h	182h		437h

#### CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (7º SEMESTRE)

NÚCLEO	EIXO VII: INCLUSÃO SOCIAL, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS				
	DISCIPLINA	CH ENSINO	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH DO EIXO
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares	51h	17	68h	
	Educação, Diversidade e Direitos Humanos	68h	-	68h	
	Educação Especial e Inclusiva	51h	17	68h	
	História e Cultura Afro-Brasileira	51h	17	68h	
	ELETIVA I	51h	--	51h	
	Total	272	51	323	
	TCC I	--	68h	68h	
<b>5º ESTÁGIO</b>	Estágio Supervisionado na Gestão e na Coordenação da Educação Básica	--	80h	80h	
	Total com Estágio e TCC	272	199h		471h

**CICLO DE SEDIMENTAÇÃO PROFISSIONAL (8º SEMESTRE)**

<b>NÚCLEO</b>	<b>EIXO VIII: LINGUAGENS, METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS</b>				
	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH ENSINO</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>	<b>CH DO EIXO</b>
<b>Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos</b>	Movimento Corporal, Recreação e Jogos	51h	17h	68h	
	Tecnologias, Educação e Prática Docente	51h	17h	68h	
	ELETIVA II	51h	-	51h	
	ELETIVA III	51h	-	51h	
	Total	204h	34h	238h	
	TCC II		68h	68h	
	Total com eletivas e TCC	204h	102h		306h

**15. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO**

Disciplinas Obrigatórias: 2.805 h

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I e II: 136 h

Estágio Supervisionado: 400 h

Disciplinas Eletivas: 153 h (3 disciplinas de 51h cada)

Atividades Complementares: 200h

Carga horária Total do Curso: 3.694 H (três mil, seiscentos e noventa e quatro horas)

**16. ITINERÁRIOS FORMATIVOS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS**

As disciplinas eletivas foram dispostas nos seguintes Itinerários Formativos:

### **I - Currículo e Políticas dos Corpo:**

Reúne discussões em torno do corpo, das questões de gênero e sexualidade em prol de uma educação que não eleja apenas a dimensão cognitiva e intelectual dos sujeitos, mas compreenda o corpo como lugar de inscrição das marcas singulares de luta, de resistência e de saberes deixadas pela história de vida e pela construção permanente das subjetividades. Procura reunir estudos e criar movimentos de pesquisa sobre a necessidade de uma educação que valorize o corpo como propriedade do próprio indivíduo que, como tal, deve contar com a segurança e integridade garantida pelo Estado e pelas instituições públicas. Essas discussões visam contribuir para o currículo em ação de modo a valorizar a convivência com a diversidade e a criação de novas estéticas para a vida pessoal e para as relações sociais.

Compreendendo as seguintes disciplinas:

- Currículo, Questões de Gênero e de Sexualidade;
- Educação Estética;

### **II - Tecnologias e Gestão Educacional:**

Este itinerário contém disciplinas destinadas ao aperfeiçoamento de teorias, procedimentos, técnicas e a utilização de tecnologias que contribuam para a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e para a gestão educacional.

As disciplinas são:

- Avaliação da Aprendizagem no Campo da Ética;
- Estatística Aplicada à Educação;
- Informática na Educação;

### **III – Pesquisa e Grupos Sociais:**

Este itinerário foi criado para proporcionar ao estudante de pedagogia a oportunidade de ampliar as suas discussões sobre as políticas, as práticas, as lutas, os saberes e a história dos diferentes grupos socioculturais da Amazônia. Reúne também estudos sobre metodologias de pesquisa centradas na história de vida de indivíduos e/ou de grupos singulares.

Contém as seguintes disciplinas:

- Cartografia Social na Amazônia
- Educação em Sociedades Indígenas;
- Territorialidades: Identidade e Sujeitos do Campo

#### **IV – Infância, cultura e Linguagens:**

Este itinerário é destinado a quem tem interesse em ampliar seus estudos sobre as novas dimensões ou novas compreensões acerca das especificidades da infância e da juventude – interesses, linguagens - tomando as crianças e os jovens como sujeitos criadores de conhecimento e de entendimentos sobre a sociedade e como cidadãos que precisam ter seus direitos garantidos pelo Estado.

Esse itinerário apresenta as seguintes disciplinas

- Literatura Infantil;
- Políticas Públicas para a Infância e Juventude;
- Estudos das narrativas orais e história de vida

#### **V. Idiomas e Culturas Estrangeiras**

Este itinerário oportuniza ao estudante a compreensão básica de outra língua estrangeira, a francesa. O inglês instrumental ofertado como disciplina obrigatória e o Francês Instrumental como eletiva, visam instrumentar linguisticamente os alunos para ampliar a sua compreensão sobre outras nações e povos, facilitando sua comunicação e interpretação de textos estrangeiros. Este itinerário pode ser ampliado, posteriormente, de acordo com os profissionais que forem recrutados pela UFRA e visa incentivar os alunos a se interessar pelos programas de intercâmbio e de Idiomas sem Fronteira.

No momento, compreende a disciplina:

- Francês Instrumental;

## 17. FLUXOGRAMA DO CURSO

Semestre	1º Semestre EIXO I: Teorias Clássicas da Educação Ocidental	2º Semestre EIXO II: Formação humana: Educação e Sociedade	3º semestre EIXO III: Culturas, Infâncias e metodologias de ensino	4º Semestre EIXO IV: Docência e Formação de Professores	5º Semestre EIXO V: Gestão, Organização e Legislação da Educação	6º Semestre EIXO VI: Ensino, pesquisa e produção de conhecimentos aplicados.	7º Semestre EIXO VII: Inclusão social, diversidade e direitos humanos	8º Semestre EIXO VIII: Linguagens, metodologias e tecnologias
DISCIPLINAS	História da Educação Ocidental (68h)	História da Educação Brasileira e da Amazônia (68h)	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa (68h)	Arte, Estética e Educação (68h)	Políticas Públicas e Legislação da Educação Brasileira (68h)	Linguagem, Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (51h)	Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares (68h)	Movimento Corporal, Recreação e Jogos (68h)
	Psicologia da Educação (68h)	Antropologia Cultural e Educação (68h)	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática (68h)	Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Métodos (68h)	Teorias do Currículo (68h)	Prática de Ensino na Educação Infantil (68h)	Educação, Diversidade e Direitos Humanos (68h)	Tecnologias, Educação e Prática Docente (68h)
	Fundamentos Sociológicos da Educação (68h)	Fundamentos Sociológicos Contemporâneos da Educação (68h)	Educação Infantil: Fundamentos e Práticas (68h)	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia (68h)	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica (68h)	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (68h)	Educação Especial e Inclusiva (68h)	ELETIVA (51h)
	Fundamentos Filosóficos da Educação (68h)	Filosofia da Educação Contemporânea (68h)	Fundamentos Psicológicos do Desenvolvimento e Aprendizagem de crianças e adolescentes (68h)	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências (68h)	Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares (68h)	História e Cultura Indígena (68h)	História e Cultura Afro-Brasileira (68h)	ELETIVA (51h)
	Introdução a pesquisa e produção textual acadêmica (68h)	Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia (68h)	Metodologia da Pesquisa em Educação (68h)	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História (68h)	Avaliação Institucional e da Aprendizagem (68h)	LIBRAS (68h)	TCC I (68h)	TCC II (68h)
	Introdução à Didática (51h)	Biologia e Educação (34h)	Corpo, Sensibilidades e Racionalidades Educativas (68h)	Estudos Culturais e Educação (68h)	Planejamento de Ensino e de Sistemas Educacionais (51h)	Educação a Distância (34h)	Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica (80h)	
	Comunicação Oral e Escrita (34h)	Inglês Instrumental (34h)	Estágio Supervisionado na Educação Infantil (80h)	Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (80h)	Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares (80h)	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (80h)	ELETIVA (51h)	
	-	-	-					
CH TOTAL	425h	408h	488h	488h	471h	437h	471h	306h

## 18. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR SEMESTRE

<b>1º SEMESTRE</b>			
<b>EIXO I: TEORIAS CLÁSSICAS DA EDUCAÇÃO OCIDENTAL</b>			
<b>Disciplina:</b> <b>História da Educação Ocidental</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 68h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter:</b> <b>Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer a discussão propedêutica sobre História e historiografia, bem como os debates da educação contemporânea à luz das contribuições históricas.			
<b>Ementa:</b> Discussão propedêutica sobre História e historiografia. A educação na Idade Antiga e as contribuições da cultura grega. A educação sob os parâmetros religiosos na formação dos indivíduos na Idade Média. As rupturas com o modelo religioso e os avanços da ciência na educação da Idade Moderna. As tecnologias e os processos de inclusão digital na educação Contemporânea: os contextos, hábitos, características e práticas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 1999. MANACORDA, Mário Alighiero. <b>História da Educação da Antigüidade aos nossos dias</b> . São Paulo Cortez, 1995. ARANHA, M. L. de A. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Editora Moderna, 1996.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ARANHA, M. L. de A. <b>História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil</b> . Disponível <i>On-line</i> <a href="https://edoc.site/historia-da-educacao-e-da-pedagogiapdf-1-5-pdf-free-html">www.https://edoc.site/historia-da-educacao-e-da-pedagogiapdf-1-5-pdf-free-html</a> HELLER, Agnes. <b>O cotidiano e a história</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1992. ROMANELLI, O. de O. <b>História da educação no Brasil</b> . São Paulo: Moraes, 2001. SAVANI, Demerval. <b>História e história da Educação</b> . Campinas-SP: Autores Associados, 1998. SANFELICE, José Luís. <b>História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional</b> . São Paulo: EAA, 1999. SAVIANI, Demerval. <b>Educação brasileira: estrutura e sistema</b> . São Paulo: Autores Associados, 2000.			
<b>Disciplina:</b> <b>Psicologia da Educação</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 68h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter:</b> <b>Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Estudar a evolução da psicologia moderna, seu objeto de estudo relacionadas a questões pedagógicas e educacionais.			
<b>Ementa:</b> A evolução Histórica da Psicologia Moderna. Psicologia da Educação: Objeto de estudo. Psicologia Aplicada à Educação: Principais teorias e correntes da Psicologia. A Psicologia e suas relações com a educação. O campo educacional como área de investigação e intervenção. Questões atuais na educação: interação professor x aluno, motivação, afetividade e práticas pedagógicas, atenção à diversidade. A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições a Educação.			

<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ANTUNES, C. <b>As inteligências Múltiplas e seus estímulos</b>. Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>BOCK, A. M; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. <b>Psicologias : Uma introdução ao estudo de Psicologia</b>. São Paulo: Saraiva:1999.</p> <p>COLL, C; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ARAGÃO, W. M. <b>Psicologia: um estudo introdutório</b>. Rio de Janeiro, 1976.</p> <p>CARRAHER, T. N. (Org). <b>Aprender pensando: Contribuições da Psicologia cognitiva para a educação</b>. – 14 ed –Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>FILHO, G.F. <b>A Psicologia no Contexto Educacional</b>. Campinas, SP: Átomo, 2002.</p> <p>FREITAS, M. T. de A. <b>Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e Educação: um intertexto</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GARDNER, H. <b>Inteligências múltiplas: a teoria na prática</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>GOULART, I. B. <b>Psicologia da educação: Fundamentos teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>_____. e PIAGET: <b>Experiências Básicas para Utilização pelo Professor</b>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>FONTANA, R. <b>Psicologia e trabalho pedagógico</b>. São Paulo: Editora Atual, 1997.</p> <p>KUPFER, M. C. <b>Freud e a Educação: O mestre do impossível</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>PIAGET, J. <b>Seis estudos de psicologia</b>. Trad. Maria Alice M. D' Amorim e Paulo S. L. Silva. 13 ed. Rio de Janeiro: Forence, 1985.</p> <p>REGO, T. C. <b>Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da Educação</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>VYGOTSKY. L. S. <b>A formação social da mente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p> <p>_____. <b>Pensamento e linguagem</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1993</p>			
<b>Disciplina:</b> <b>Fundamentos Sociológicos da Educação</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 68h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b>			
Conhecer os parâmetros científicos do pensamento sociológico, principais teorias e sua contextualização nos processos educativos e pedagógicos.			
<b>Ementa:</b>			
Os parâmetros científicos do pensamento sociológico. As principais teorias e correntes da Sociologia e suas relações com a educação: Positivismo, funcionalismo, estruturalismo, marxismo. As relações entre Estado e educação. A contextualização de processos educativos a partir das contribuições da análise sociológica nas pesquisas em educação.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. <b>Dialética do esclarecimento</b>. 2 ed. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>ALTHUSSER, L. <b>Aparelhos ideológicos de Estado</b>. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. <b>A reprodução: elementos para uma teoria de ensino</b>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p>			

<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>CARVALHO, A. B. de; SILVA, W. C. L. <b>Sociologia e Educação: Leituras e Interpretações</b>. São Paulo: AVERCAMP, 2006.</p> <p>COMTE, A. <b>Sociologia - conceitos gerais e surgimento</b>. In: Evaristo de Moraes Filho (Org.). Comte. Sociologia. São Paulo: Ed. Ática, 1978, p. 53-62.</p> <p>DURKHEIM, E. <b>Educação e sociologia</b>. 7. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.</p> <p>ELIAS, Nobert. <b>A sociedade dos indivíduos</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>FORQUIN, J-C. <b>Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GOMES, C. A. <b>A educação em perspectiva sociológica</b>. 3ª Ed. revista e ampliada. Editora São Paulo: EPU. 1994.</p> <p>GRAMSCI, A. <b>Concepção dialética da história</b>. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1991.</p> <p>MARX, K. <b>A ideologia alemã</b>. Tradução de C. Bruni e Marcos A. Nogueira. São Paulo: HUCITC, 1987.</p> <p>RODRIGUES, A. P. <b>Sociologia da Educação</b>. Rio de Janeiro. DP&amp;A, 2003.</p>				
<b>Disciplina:</b> <b>Filosóficos da Educação</b>	<b>Fundamentos</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 68h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				
Conhecer a história e fundamentos da filosofia da Grécia Antiga, as influências do pensamento medieval e moderno e seus rebatimentos na discussão e teorias pedagógicas.				
<b>Ementa:</b>				
A filosofia na Grécia Antiga: do mito ao logos e os fundamentos da cultura ocidental a partir do pensamento de Sócrates, Platão e Aristóteles. A influência da Igreja no pensamento medieval. Racionalidade x irracionalidade na modernidade. As relações entre sujeito e objeto e teoria e prática na ciência moderna. A especificidade do pensar filosófico a partir de uma perspectiva crítica e sua importância para a educação.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>CHAUÍ, M. <b>Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles</b>. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. I.</p> <p>LARA, T. A. <b>Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental do Renascimento aos nossos dias</b>. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>LUCKESI, C. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>CAMPOS, F de A. <b>Tomismo no Brasil</b>. São Paulo: Paulus, 1998.</p> <p>HORKHEIMER, M.; ADORNO, TH. <b>Dialética do esclarecimento</b>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.</p> <p>PAGNI, A. e SILVA, D. J. da (Orgs.). <b>Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história</b>. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>SANTO AGOSTINHO. <b>De Magistro</b>. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).</p> <p>MATOS, O. F. C. <b>A escola de Frankfurt: luzes e sobras do Iluminismo</b>. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>ZILLES, U. <b>Teoria do conhecimento</b>. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.</p>				

<b>Disciplina: Introdução à Pesquisa e Produção Textual Acadêmica</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b> <b>Carga Horária Prática: 17h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Estudar os diferentes tipos de conhecimentos, suas especificidades e as questões técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.			
<b>Ementa:</b> Os tipos de conhecimento. As especificidades do conhecimento científico. A organização da vida de estudos na universidade. A necessidade de embasamento teórico. Os estudos bibliográficos: diretrizes para a leitura, análise, e interpretação de textos. Os tipos de trabalhos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha, seminário e artigo técnico científico. Relatórios de pesquisa. Relatórios de estágio. As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs na construção do conhecimento científico. A monografia como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
LEHFELD, N. <b>Metodologia e conhecimento científico.</b> Horizontes virtuais. São Paulo: Vozes, 2007. PÁDUA, E. M. M. <b>Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2000. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. <b>Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.</b> 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013 [recurso eletrônico].			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
DEMO, P. <b>Introdução à Metodologia da Ciência.</b> São Paulo: Editora Atlas, 1991. _____. <b>Pesquisa princípio científico e educativo.</b> São Paulo: Editora Cortez, 1990. LEHFELD, N. A. de S.; BARROS, A. J. P. de. <b>Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para a Iniciação Científica.</b> 2ª. Ed. São Paulo: Makron, 2000. LUCKESI, C. C. [et. al.]. <b>Fazer universidade: uma proposta metodológica.</b> 11 ed.: São Paulo: Cortez, 2000. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> – 22. ed. – São Paulo: Cortez, 2002. ZILLES, U. <b>Teoria do conhecimento.</b> 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.			
<b>Disciplina: Introdução à Didática</b>	<b>Carga Horária Total: 51h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral</b> Compreender a história da Didática e suas correntes ao longo da história da educação e sua importância na formação dos professores.			
<b>Ementa:</b> A didática a partir de Jan Amos Comenius. As várias correntes pedagógicas na educação no decorrer da história e suas implicações na prática pedagógica. Interdisciplinaridade curricular.			

Transposição didática. A formação do profissional da Educação Infantil. Pesquisas sobre Metodologias de ensino das disciplinas obrigatórias dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs nas metodologias de ensino da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisas sobre práticas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL – Ministério da Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)>. Acesso: 25/03/2019.

CANDAUI, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

FRANCO, M. A. S. e PIMENTA, S. G. PIMENTA (Orgs). **Didática. Embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

NÓVOA, A. **Os professores e sua prática**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2017.

RAMIRES, J. A. F. **Didática Para Todos. Técnicas e Estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SEVERINO, A. J. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

<b>Disciplina:</b> <b>Comunicação Oral e Escrita</b>	<b>Carga Horária Total: 34h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 34h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
---	---------------------------------	--	-----------------------------

#### **Objetivo Geral:**

Empregar estratégias verbais e não verbais na comunicação e na produção escrita.

#### **Ementa:**

Fundamentos da comunicação para conversação em público. Técnicas e estratégias de comunicação oral. Planejamento e elaboração de reuniões e seminários. A comunicação nos trabalhos de grupo. Redação e elaboração de resenhas acadêmicas. Emprego da norma culta em trabalhos acadêmicos.

#### **Bibliografia Básica:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

POLITO, R. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias**. São Paulo: Saraiva, 2005.

\_\_\_\_\_. **Superdicas para falar bem em conversas e apresentações**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

AQUINO, Renato. **Gramática objetiva da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CUNHA, C.; CINTRA, L. A nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon Informática, 2007.

INFANTE, Ulisses. Textos: leituras e escritas. São Paulo: Scipione, 2005.

## 2º SEMESTRE

### EIXO II: FORMAÇÃO HUMANA: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

<b>Disciplina:</b> História da Educação Brasileira e da Amazônia	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 68h <b>Carga Horária Prática:</b> 00h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
--	---------------------------------	--	-----------------------------

#### Objetivo Geral:

Conhecer a historiografia da educação no Brasil e na Amazônia considerando seus condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos.

#### Ementa:

História e historiografia da educação no Brasil e na Amazônia considerando seus condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos. Estado, Sociedade e Legislação. Institucionalização do ensino. Pesquisas e análises comparativas entre as determinações legais em nível nacional e a realidade dos sistemas educacionais da Pará e da Amazônia. Abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa em História da Educação Brasileira e da Amazônia.

#### Bibliografia Básica:

FREITAS, M. C. de; BICCAS, M. de S. **História Social da Educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOMBARDI, J. C. & Nascimento, M. I. **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas, SP: Autores Associado, 2004.

LOPES, E. M. T; FILHO, L. M. Faria; VEIGA, C. G. (Orgs). **500 anos de Educação no Brasil**. – 4 Ed - Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, S. M. da S; FRANÇA, M. do P. S. G.de S. A. de. **Educação e Instrução Pública no Pará Imperial e Republicano**. Belém: EDUEPA, 2014.

LOBO, L. F. **Os Infames da História: Pobres, escravos e deficientes no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MELO, C. N. de; FRANÇA, M. do P. S. G.de S. A. de. **História da Educação no Pará**. Belém: EDUEPA, 2014.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. I Séculos XVI-XVIII**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VEIGA, C. G; FONSECA, T. Nivia de L. e (Orgs). **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FALCON, F. J. C. **História cultural e história da educação**. Revista Brasileira de Educação, cidade, v.11, n. 32, p. 328-339, maio/ago. 2006.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. III – Século XX**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

<b>Disciplina:</b> Antropologia Cultural e Educação	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária teórica:</b> 68h <b>Carga Horária Prática:</b> 00h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
<p><b>Objetivo Geral:</b> Conhecer a antropologia como ciência à luz de suas principais ideias e clássicos buscando analisá-la na sua relação com os processos educativos.</p>			
<p><b>Ementa:</b> Antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. As principais ideias e autores clássicos da Antropologia e cultura: Boas, Malinowski, Mauss, Durkheim e Lévis-Strauss. As concepções clássicas sobre a cultura; o trabalho de campo no âmbito da Antropologia: Etnologia e Etnografia; Conceitos e discussões epistemológicas: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural, cultura de massa, cultura popular, populações tradicionais na Amazônia. As teorias da cultura e suas relações com a educação. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuições da Antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnico-cultural. A importância da Antropologia para a Educação do Campo. Análise da diversidade das populações amazônicas a partir do conhecimento antropológico.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BOAS, Franz. <b>Antropologia cultural</b>. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. _____. <b>A Noção de estrutura em etnologia: raça e história, toponímismo hoje</b>. São Paulo: Coleção os Pensadores, Abril Cultural, 1996. BRUNNER, José Joaquim. <b>Cultura popular, indústria cultural e modernidade</b>. IN: Um Espelho Trizado. Santiago: FLACSO, 1988. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A educação como Cultura</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BHABHA, H. <b>O local da cultura</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. CARVALHO, S.M.S.; RAVAGNANI, O.M.; LAUAND, N. A. <b>Antropologia e os dilemas da Educação</b>. Perspectivas, São Paulo, 3: 29-50, 1980. GEERTZ, C. <b>Nova luz sobre a Antropologia</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. EAGLETON, T. <b>A ideia de Cultura</b>. São Paulo: UNESP, 2011. GEERTZ, C. <b>A Interpretação das Culturas</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1989. HALL, S. <b>A Identidade Cultural na Pós-Modernidade</b>. 6 ed. Rio de Janeiro: D&amp;PA, 2001. HOBSBAWN, E. e RANGER, T. <b>A invenção das tradições</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LARAIA, R. de B. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. LAPLANTINE, F. <b>Aprender Antropologia</b>. Tradução Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2006. LÉVI-STRAUSS, C. <b>Mito e significado</b>. Lisboa: Edições 70, 1988. LOPES DA SILVA, A.; LEAL FERREIRA, Mariana Kawal (Orgs.). <b>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola</b>. São Paulo: Global, 2001. MALINOWSKI, B. <b>Argonautas do Pacífico Ocidental</b>. São Paulo: Abril, 1978. MAUSS, M. <b>Sociologia e Antropologia</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2003. MOURA, M. M. <b>Nascimento da Antropologia Cultural e a obra de Francis Boaz</b>. São Paulo: HUCIT, 2004. ORTIZ, R. <b>Cultura brasileira e identidade nacional</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985. LARAIA, R. de B. <b>Da ciência biológica à social: a trajetória da antropologia no século XX</b>. HABITUS, Goiânia, V.3, n.2, P.321-345, jul/dez, 2005</p>			

<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos Sociológicos Contemporâneos da Educação</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 68h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Contextualizar os fundamentos sociológicos da educação contemporânea baseadas na teoria marxista e seus impactos no processo educacional no Brasil e na Amazônia.				
<b>Ementa:</b> Contextualização e constituição do Estado moderno: principais concepções e expoentes teóricos. O desenvolvimento das teorias sociológicas sobre o homem, o trabalho e suas relações; Marx e as relações entre capital e trabalho; Burocracia; Sistemas educacionais em diferentes contextos sócio-econômicos do Brasil e da Amazônia. Influências de teorias econômicas sobre o modelo e o papel da escola e da Educação. O processo educacional como questão político-social. A importância da análise sociológica para as pesquisas em educação e para a formação do profissional da educação da atualidade.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ANTUNES, Ricardo. <b>Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.				
BAUMAN, Zygmunt. <b>Em Busca da Política</b> . Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.				
DIAS, R. <b>Sociologia das organizações</b> , ed:Atlas 2008.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
DE MASI, D. <b>O futuro do trabalho</b> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.				
FIORI, J. L. (Org.). <b>Globalização: o fato e o mito</b> . Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.				
FOUCAULT, M. <b>Em Defesa da Sociedade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.				
FREIRE, Paulo. <b>Educação e Mudança</b> . 5ªEd. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.				
_____. <b>Ideologia e Educação</b> . Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.				
FRIGOTTO, G. <b>Educação e a crise do capitalismo real</b> . São Paulo: Cortez, 1996.				
GIDENS, A. <b>As conseqüências da modernidade</b> . São Paulo: UNESP, 1991.				
GRAMSCI, A. <b>Concepção dialética da História</b> . Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.				
GOFFMAN, E. <b>Manicômios, prisões e conventos</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1961.				
LOCKE, J. <b>Segundo tratado sobre o governo</b> . São Paulo: Nova Cultura, 1991. Coleção os Pensadores.				
MARX, K. <b>A ideologia alemã</b> . Tradução de C. Bruni e Marcos A. Nogueira. São Paulo: HUCITC, 1987.				
MOCHOVITCH, L. G. <b>Gramsci e a escola</b> . São Paulo: Ática, 1988.				
ROUSSEAU, J-J. <b>O contrato social</b> . Tradução de Paulo Donesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.				
WEBER, M. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b> . Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tomás J. M. K. Szmrecsányi. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.				

<b>Disciplina:</b> Filosofia da Educação Contemporânea	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 68h <b>Carga Horária Prática:</b> 00h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Objetivo Geral:</b> Analisar as correntes filosóficas subjetivas e objetivas do conhecimento, suas concepções de homem, de mundo, de ciência e de sociedade e os fundamentos filosóficos que embasam as discussões sobre as teorias críticas e pós-críticas na educação			
<b>Ementa:</b> As correntes filosóficas subjetivas e objetivas do conhecimento; as concepções de homem, de mundo, de ciência e de sociedade; os fundamentos filosóficos que embasam as discussões sobre as teorias críticas e pós-críticas na educação. Definição de ética; pensamento moderno ético; a ética no mundo virtual e no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC; ética e ecologia; ética e política; ética e economia; ética e relações de gênero; ética pedagógica; as relações interpessoais como fator de desenvolvimento de comportamentos adequados, para a socialização do educando.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BAUMAN, Zygmunt. <b>O mal-estar da pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro. Zahar, 1998. BORNHEIM, Gerd. <b>Dialética: teoria, praxis</b> . Porto Alegre: Globo, 1983. _____. <b>O idiota e o espírito objetivo</b> . Porto Alegre: Globo, 1992. BRANDÃO, Zaia (Org.). <b>A crise dos paradigmas e a educação</b> . São Paulo: Cortez, 1995.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ARENDDT, Hannah. <b>Entre o passado e o futuro</b> . São Paulo: Perspectiva, 1979. CATÃO, F. <b>A pedagogia ética</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1995. CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . São Paulo: Ática, 1997. FOUCAULT, Michel. <b>Microfísica do poder</b> . Organização e tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2013. _____. <b>Vigiar e Punir: Nascimento da prisão</b> . Tradução: Raquel Ramallete. 41.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LYOTARD, Jean-François. <b>O pós-moderno</b> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. NIETZSCHE, Friedrich. <b>Genealogia da moral</b> . Tradução de Paulo C. L. de Souza. São Paulo: Brasiliense; 1987. PADOVANI, H & CASTAGNOLA, L. <b>História da Filosofia</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1993. PINTO, A. V. <b>Ciência e existência</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1965. PIRES, Cecília M. P. <b>Estado e pós-modernidade</b> . In: Ver a educação. Belém, v. 1, n. 2, p. 107-118, jun/dez., 1995. VATTIMO, Gianni. <b>O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. VAZ, H. C. de L. <b>Escritos de filosofia II: Ética e cultura</b> . São Paulo: Loyola, 1988. VAZQUEZ, A. S. <b>Ética</b> . Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.			
<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 68h	<b>Caráter:</b> Obrigatória

		Carga Horária Prática: 00h		
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer a contextualização da Educação do Campo, seus traços de identidade e formação humana vinculada a uma concepção de campo, bem como suas lutas por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação.				
<b>Ementa:</b> Histórico, concepção e conceitos da Educação do Campo na atualidade. Aspectos da Educação Rural no Brasil. Traços da identidade da Educação do Campo. Movimentos Sociais e resistência na luta por uma educação do campo. Componentes legais da Educação do Campo. Escola e formação de professores vinculadas à matriz pedagógica do trabalho, da cultura e dos conhecimentos dos povos do campo para emancipação humana. Metodologias pedagógicas na educação do campo com foco na alternância. Limites e Possibilidades nas Classes Multisseriadas. Contribuições da educação do campo para a Reforma Agrária e desenvolvimento sustentável nos múltiplos territórios do campo.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978 CORDEIRO, G. N. K., Reis, N. S., & HAGE, S. M. (2011). Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. <b>Em Aberto</b> , 24(85), 115-125.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ALVES, Laura M. S. Araújo. <b>A constituição do discurso narrativo polifônico da criança da Amazônia paraense</b> . Tese de Doutorado: PUC - São Paulo, 2003. CALDART, Roseli Salete. <b>Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção</b> . In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002. HAGE, Salomão Antonio Mufarrej. <b>Classes Multisseriadas: Desafios da Educação Rural no Estado do Pará/ Região Amazônica</b> . GEPERUAZ. Belém - PA, 2003. LEITE, Sérgio Celani. <b>Escola Rural: Urbanização e políticas educacionais</b> . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete (orgs). <b>Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas</b> . V. 4. Brasília, 2002. KOLLING, Edgar, NERY, Israel e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). <b>Por uma educação básica do campo</b> . V.1. Brasília, 1999. O Ensino Multisseriado no Brasil. Dados obtidos no site: <a href="http://www.tvebrasil.com.br/salto//boletins2001/cms/pgm3.htm">http://www.tvebrasil.com.br/salto//boletins2001/cms/pgm3.htm</a> . Acesso em 26.01.09. MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Grupo permanente de trabalho de educação do campo. Referências para uma política nacional de educação do campo: Caderno de subsídios. Brasília, 2003. WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan Díaz. <b>Educação Rural no Terceiro Mundo: Experiências e Novas Alternativas</b> . Tradução de Paulo Roberto Kramer e Lúcia Teresa Lessa Carregal. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.				
<b>Disciplina:</b> Educação	<b>Biologia e</b>	<b>Carga Horária Total: 34h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 34h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter:</b> <b>Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				

Conhecer as bases biológicas do desenvolvimento humano relacionadas aos processos educativos.

**Ementa:**

As bases biológicas do desenvolvimento humano relacionadas aos processos educativos. O desenvolvimento físico e as alterações biológicas e ambientais. Aspectos anatomo-fisiológicos dos aparelhos da visão e audição. Possíveis problemas de saúde relacionados aos déficits de aprendizagem. Reprodução humana. Prevenção de doenças típicas dos primeiros anos de vida. Higiene do aluno e do ambiente escolar. As necessidades nutricionais e os problemas comuns à saúde da criança. Os impactos e interferências do meio ambiente na educação de crianças e jovens.

**Bibliografia Básica:**

DAMÁSIO, António. **O sentimento de si - o corpo, a emoção e a Neurobiologia da consciência**. Men Martins: Publicações Europa-América LTDA. 2000.  
 MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela (Orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.  
 NUNES, César Aparecido. **Desenvolvendo a sexualidade**. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

AMABIS, J. M. **Biologia em contexto**. São Paulo: Moderna, 2013.  
 BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
 BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
 FISHER, Helen E. **Anatomia do amor**. Lisboa: Publicações D. Quixote. 1994  
 SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia Educacional**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1991.

**Disciplina: Inglês Instrumental**

**Carga Horária Total: 34h**

**Carga Horária Teórica: 34h**  
**Carga Horária Prática: 00h**

**Caráter: Obrigatória**

**Objetivo Geral:**

Conhecer a Língua Inglesa para utilizá-la como instrumento de acesso às informações pertinentes à área de atuação profissional, contemplando as habilidades básicas de: speaking (fala), listening (audição), reading (leitura) e writing (escrita).

**Ementa:**

Conceito de Inglês Instrumental. Conceitos de Leitura. Tipologia Textual. Níveis de compreensão: Compreensão geral; Compreensão por tópicos; Compreensão detalhada. Técnicas sensoriais para o desenvolvimento da leitura: Informações não textuais; Cognatos e palavras repetidas; afixos; Scanning; skimming; inferência; predição; tomada de notas; uso do dicionário. Estrutura da oração: dispositivos coesivos: referência, substituição, repetição ou interação, elipse, zeugma, hipérbato, conectivos (Preposições e conjunções). Sintagma Nominal e Verbal.

**Bibliografia Básica:**

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.  
 LINS, L. M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura e Compreensão textual**. São Paulo: LM LINS, 2010.  
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, S. N. **O enfoque instrumental na leitura**. SOLETRAS, ano v, 10: 116-129, 2005.  
 BOLTON, David & Goodey Noel. **GRAMMAR PRACTICE IN CONTEXT**. Richmond Publishihng, 1997.  
 HORNBY, A.S. **OXFORD ADVANCED LEARNERS'S DICTIONARY of Current English**. Oxfort University Press Oxford, 1995.  
 MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge University, 1985, 1994.  
 SOUZA, Fiori Grade Adriana. **LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: Uma abordagem Instrumental**. Disal. São Paulo, 2005.  
 TORRES, Nelson. **Gramática "O Inglês Descomplicado"**. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

**3º SEMESTRE**

**EIXO III: CULTURAS, INFÂNCIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO**

**Eixo Pré-requisito:**

<b>Disciplina:</b> Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 34h <b>Carga Horária Prática:</b> 34h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
---	---------------------------------	--	--------------------------------

**Objetivo Geral:**

Estudar a apropriação da escrita e da leitura pelo sujeito, por meio das teorias psicogenéticas e didáticas, nas diferentes modalidade de ensino, bem como as DCNs e seus conteúdos.

**Ementa:**

Métodos de alfabetização: analítico e sintético. Linguagem como instrumento de comunicação. Linguagem enunciativo-discursiva de Mikhail Bakhtin. O educador escriba na Educação Infantil. Apropriação da escrita. Análise textual. A importância do hábito da leitura. Pesquisas psicogenéticas e didáticas e a concepção interacionista de linguagem. O ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e nas Séries iniciais do Ensino Fundamental: bases teóricas e metodológicas do trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita. Análise dos PCNs, das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos currículos escolares da Língua Portuguesa. Os conteúdos da Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

**Bibliografia Básica:**

BAGNO, M. A **Norma Oculta: Língua e Poder na Sociedade Brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.  
 BATISTA, G. **Aula de Português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 11ed. São Paulo: Hucitec, 2004.  
 BRASIL – Ministério da Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)>. Acesso: 25/03/2019.

<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Políticas Educacionais. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília/MEC/SEF/1999.			
BRAIT, B. (org). <b>Bakhtin: Conceitos-Chave</b> . 4 ed – São Paulo: Contexto, 2007.			
_____. <b>Bakhtin: outros conceitos-chave</b> . São Paulo: Contexto, 2006.			
CAGLIARI, L.C. <b>Alfabetização e lingüística</b> . São Paulo: Scipione, 1990.			
FREIRE, P. <b>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</b> . 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.			
FERREIRO, E. e PALÁCIO. M. G. <b>Os processos de leitura e escrita</b> . Novas Perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.			
GERALDI, J. W. (Org.). <b>O texto na sala de aula: leitura e produção</b> . Cascavel: Assoeste, 1993.			
GERALDI, J.W. (org). <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 2001.			
SOARES, M. B. <b>Letramento: Um Tema em Três Gêneros</b> ; Belo Horizonte: Autêntica, 1998.			
MATÊNCIO, M. de L. M. <b>Leitura e produção de textos e a escola</b> . Campinas: Mercado de Letras, 1994.			
<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
		<b>Carga Horária Teórica: 34h</b>	
		<b>Carga Horária Prática: 34h</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>			
Conhecer as tendências da educação matemática no Brasil e no mundo e as pesquisas na educação infantil e fundamental.			
<b>Ementa:</b>			
Introdução ao ensino/aprendizagem da Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Tendências da Educação Matemática no Brasil e no mundo. Geometria. Abordagens sociológicas, epistemológicas, cognitivas e didáticas dos conteúdos “números e operações”, “espaço e forma”, “grandezas e medidas” e “tratamento da informação”. As pesquisas sobre o ensino da Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CARVALHO, Dione Lucchesi de. <b>Metodologia do ensino da matemática</b> . São Paulo; Cortez, 1994.			
BRASIL – Ministério da Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf</a> >. Acesso: 25/03/2019.			
D`AMBROSIO, U. <b>Etnomatemática: Elo entre as Tradições e a Modernidade</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			
DANTE, Luis Roberto. <b>Didática da resolução de problemas de matemática</b> . São Paulo: Ática, 1996.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. <b>Introdução aos parâmetros curriculares nacionais</b> . Brasília: MEC/SAF, 1997.			

FONSECA, Solange. **Metodologia de ensino em matemática**. Belo Horizonte: Editora Lê: Fundação Helena Antipoff, 1997.

CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia. **Na Vida Dez, Na Escola Zero**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOLBERT, Clarissa Seligman. **Novos rumos na aprendizagem da Matemática: Conflito, reflexão e situações-problemas**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GUIMARÃES, Gilda & BORBA, Rute (Org.). **A pesquisa em Educação Matemática: repercussões na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIZARZABURU, A. E. et al. **Pluriculturalidade e aprendizagem da matemática na américa latina: experiências e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (orgs). **Ler, Escrever e Resolver Problemas: Habilidades Matemáticas para Aprender Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_; CÂNDIDO, P. **Cadernos do Mathema: jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

\_\_\_\_\_. (Org.). **A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Disciplina: Educação Infantil: Fundamentos e Práticas**

**Carga Horária Total: 68h**

**Carga Horária Teórica: 51h**  
**Carga Horária Prática: 17h**

**Caráter: Obrigatória**

**Objetivo Geral:**

Conhecer os conceitos e concepções de infância, família, suas historicidades e relações com a educação de crianças.

**Ementa:**

Conceitos e concepções de infância, família, suas historicidades e relações com a educação de crianças. A infância como construção histórica e social. Principais tendências teórico-metodológicas da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância em Creches e Pré-Escolas. O cuidar e o educar como funções da Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O cotidiano da Educação Infantil. O currículo na Educação Infantil: as linguagens infantis. Organização do Trabalho pedagógico: planejamento na Educação Infantil; Organização da rotina e do ambiente e a avaliação na Educação Infantil. Os profissionais da Educação Infantil: formação, atuação e perspectivas. As relações dos profissionais da Educação Infantil com os pais, mães e demais familiares dos alunos. A literatura infantil na sala de aula. Contação de histórias e desenvolvimento da criança.

**Bibliografia Básica:**

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BITTAR, M.; RUSSEF, Ivan (Orgs). **Educação Infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande: UCDB, 2003.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SEF, 1998. 3 vl.

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

FIGUEIREDO, A. M. de. **Memórias da infância na Amazônia**. In: DEL PRIORE, Mary. (Org.). **História das crianças no Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GARCIA, R. L. (Org). **Revisitando a Pré-Escola**. - 5 Ed – São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_; FILHO, A. L. (Orgs). **Em defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KRAMER, S.; LEITE, M. I.; NUNES, M. F.; GUIMARÃES, D. (Orgs). **Infância e Educação Infantil**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1999.

KRAMER, S. **A política do Pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. -8 Ed – São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Z. R. de (Org). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. -3Ed – São Paulo: Cortez, 2000.

RIZZINI, I.; PILOTTI, F. (Orgs). **A arte de Governar crianças: A história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011.

ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Difel, 1979.

ROSEMBERG, F. **Creches e Pré-Escolas no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1995.

VASCONCELLOS, V. M. R. de. (Org). **Educação da Infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

<b>Disciplina:</b> <b>Psicológicos</b> <b>desenvolvimento</b> <b>Aprendizagem de crianças e</b> <b>adolescentes</b>	<b>Fundamentos</b> <b>do</b> <b>e</b> <b>crianças e</b>	<b>Carga Horária</b> <b>Total: 68h</b>	<b>Carga Horária</b> <b>Teórica: 68h</b> <b>Carga Horária</b> <b>Prática: 00h</b>	<b>Caráter:</b> <b>Obrigatória</b>
---	--	---	--	---------------------------------------

**Objetivo Geral:**

Analisar os processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos como objetos de investigação da Psicologia.

**Ementa:**

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos como objetos de investigação da Psicologia. Conceitos fundamentais do desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento; Teorias da aprendizagem. A relação desenvolvimento e aprendizagem na Psicologia e suas contribuições à educação. A importância dos aspectos socioculturais e históricos para os processos de ensino-aprendizagem e os desafios ao trabalho docente. Processos de subjetivação de crianças e adolescentes em seus múltiplos aspectos: afetivos, morais, culturais e cognitivos em contextos escolares e não escolares. Transtornos de desenvolvimento, dificuldades e distúrbios de aprendizagem - dislexia, dislalia, disgrafia, discalculia, TDAH: necessidades especiais e intervenções educativas.

**Bibliografia Básica**

COLL, C; MARCHESI, A e PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (org). **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Vol. 3. 2ª Ed. Artmed, 2002.

FONTANA, R e CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho pedagógico**. São paulo: Atual, 1997.

<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>CAMPOS, D. M. de S. <b>Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia</b>. 17ª ed. Petrópolis: Vozes. 1999</p> <p>GALVÃO, I. <b>Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>SOUZA, S. J. <b>Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin</b>. Campinas, SP: Papirus, 1994.</p> <p>SMOLKA, A. L. B. <b>Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e sobre a criança</b>. In: FREITAS, Marcos C. de; KUHLMAN JR, Moysés (orgs). <b>Os intelectuais na história da infância</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SOUZA, S. J. e. <b>Resignificando a Psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância</b>. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria I. (orgs). <b>Infância: fios e desafios da pesquisa</b>. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <b>Psicologia Pedagógica</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b>. São Paulo: Cone, 1991.</p>			
<b>Disciplina:</b> Metodologia da pesquisa em Educação – 68h	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 51h <b>Carga Horária Prática:</b> 17h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Objetivo Geral:</b>			
Estudar os métodos de pesquisa em educação e suas discussões paradigmáticas.			
<b>Ementa:</b>			
Universidade: criação e produção de conhecimento. O método científico e a pesquisa em educação. As discussões paradigmáticas: Pesquisa qualitativa <i>versus</i> pesquisa quantitativa. O materialismo dialético nas pesquisas em educação. Estudo de caso. Pesquisa em Ciências Sociais e Educação: pesquisa etnográfica. O projeto de pesquisa. O relatório de pesquisa.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia e o estudo da prática escolar cotidiana. In: ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Etnografia da prática escolar</b>. 12 ed. São Paulo: Papirus; 2005(a). (p. 35-48).</p> <p>BARROS, A. de J. P. e LEHFELD, N. A. de S. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b>. 12 ed.; Rio de Janeiro: Vozes, 2001. (p. 70-85 e p. 36-48).</p> <p>BAUER, W. M.; GASKELL, G. (Orgs). <b>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: manual prático (Introdução)</b>. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozaes, 2002.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ANDRÉ, M. E. D.. <b>O estudo de caso etnográfico</b>. In: ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 12 ed. São Paulo: Papirus; 2005(b). (p. 49-64).</p> <p>CORAZA, S. M. <b>Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos</b>. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). <b>Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002. (p. 105-131).</p>			

DESLANDES, S. F. **A construção do projeto de pesquisa.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18 ed.: Rio de Janeiro: vozes, 2001. (p. 31-50).

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.** In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 4 ed. São Paulo: Cortez; 1997. (p. 69-90).

GATTI, B. A. **Questões de método nas pesquisas em educação.** In: GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002, (p. 43-66).

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 24 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. (p. 23-39).

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 29 ed.: Petrópolis: Vozes, 2001 (p. 114-129).

SANTOS FILHO, J. C. dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático.** In: GAMBOA, Sílvia Sánchez (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995 (coleção Questões da nossa época; v. 42 – p. 13-59).

<b>Disciplina:</b>	<b>Corpo, e</b>	<b>Carga Horária Total:</b>	<b>Carga Horária Teórica:</b>	<b>Caráter:</b>
<b>Sensibilidades Racionais e Educativas</b>		<b>68h</b>	<b>68h</b>	<b>Obrigatória</b>
			<b>Carga Horária Prática:</b>	
			<b>00h</b>	

**Objetivo Geral:**

Analisar os estudos sobre o corpo humano em suas múltiplas dimensões e perspectivas ao longo da história, bem como produzir novos conceitos e visões do corpo na sociedade e na educação.

**Ementa:**

Razão e racionalidades: o olhar cartesiano sobre o corpo. Filosofia da diferença: estudos introdutórios. Sensibilidades do e sobre o corpo no processo educativo: o corpo afetado pela doença. Conceitos de saúde. O corpo e suas múltiplas metamorfoses: processos de subjetivação. O corpo afetado pela morte de outrem. Sobre a (in)finitude da vida. Em busca de uma nova saúde: a “grande saúde” em Nietzsche. Introdução ao conceito de Geocorpo. A posse sobre o corpo: reflexões sobre eutanásia e suicídio assistido.

**Bibliografia Básica:**

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico.** Tradução: Maria Thereza Redij de Carvalho. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

CORDEIRO, R. C. **O corpo como grande razão: análise do fenômeno do corpo no pensamento de Friedrich Nietzsche.** Apresentação de Gilvan Fogel. São Paulo: Annablume, 2012.

DELEUZE, G. **Espinosa: filosofia prática.** Tradução: Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo. Escuta. 2002.

NASCIMENTO, L. S. do. **O que pode um Geocorpo? Saúde, Doença e Morte Atravessados nas Linhas Vitais de Pacientes Terminais.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2016.

### Bibliografia Complementar

- ARAÚJO, H. F. de. **A dualidade corpo/alma, no Fédon, de Platão.** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Filosofia. João Pessoa-PB, 2009.
- ARIËS, P. **O homem diante da morte**; tradução Luiza Ribeiro. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)> Acesso em: 28 de outubro de 2014.
- BRITTANY, Maynard, 2014, disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/11/morre-americana-com-cancer-terminal-que-anunciou-suicidio-assistido.html>> Acesso em: 16/11/2015).
- DELEUZE, G.. **Diferença e repetição.** Tradução Luiz Orlandi e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal. 2006a.
- \_\_\_\_\_. **A concepção da diferença em Bergson.** IN: DELEUZE, G. A ilha deserta: e outros textos. Edição preparada por David Lapoujade; organização da edição brasileira e revisão técnica Luiz B. L. Orlandi. São Paulo, e reimp.: Iluminuras, 2006b. (p. 47-71).
- \_\_\_\_\_. **Nietzsche.** Tradução: Alberto Campos. Edições 70 LDA. 2009.
- \_\_\_\_\_. **Sobre o teatro: Um manifesto de menos; O esgotado.** Tradução: Fátima Saadi, Ovídio de Abreu e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2010a.
- \_\_\_\_\_. **Conversações (1972-1990).** 2. ed. Tradução de Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 2010b.
- \_\_\_\_\_. **Lógica do sentido.** 5. ed. Tradução Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo. Perspectiva. 2011a.
- \_\_\_\_\_. **A imanência: uma vida...** Tradução de Alberto Pucheu e Caio Meira (s/d). Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/ciencialit/terceiramargemonline/numero11/xiii.html>>. Acesso em 26/11/2013.
- DESCARTES. R. **Discurso do método.** 2 ed. Tradução Ciro Mioranza. São Paulo. Editora Escala. 2009.
- FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** 7. ed. Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 20 ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004
- KAFKA, F. **A metamorfose.** 2. ed. Tradução Claudia Abeling. São Paulo. Melhoramentos. 2010.

#### 4º SEMESTRE

#### EIXO IV: DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eixo Pré-requisito:

Disciplina: Arte, Estética e Educação	Carga Horária Total: 68h	Carga Horária Teórica: 51h Carga Horária Prática: 17h	Caráter: Obrigatória
---------------------------------------	--------------------------	--	----------------------

**Objetivo Geral:**

Entender a história da arte e sua contribuição para a educação.

<b>Ementa:</b> Introdução à teoria estética. Noções de História da Arte. Histórico da Arte na Educação. A Arte no desenvolvimento infantil (cênicas, músicas, visuais). Leitura, experimentação, diálogo e ludicidade como bases da educação estética. Movimento e corporeidade na educação estética. Multiculturalismo e cultura popular: valorização do folclore.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, Ana Mãe. <b>Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo</b> . São Paulo: Perspectivas, 1978. BIASOLA, Carmem Lúcia Abadie. <b>A formação do professor de Arte: do ensaio à encenação</b> . Campinas: Papyrus, 1999. DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. <b>O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível</b> . 2. ed. Curitiba: Criar, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOSI, Alfredo. <b>Reflexões sobre a arte</b> . São Paulo: Ática, 1985. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília</b> . MEC/SEF, 1997. CAMARGO, Luís Lima. <b>Educação para o lazer</b> . São Paulo: Moderna, 1998. CANCLINI, Néstor Garcia. <b>A socialização da arte - teoria e prática na América Latina</b> . São Paulo, Cultrix, 1980. FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. <b>Arte na educação escolar</b> . São Paulo: Cortez, 1993. OLIVEIRA, M. O. <b>Arte, educação e cultura</b> . Santa Maria/RS: Editora UFSM, 2015.			
<b>Disciplina: Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Métodos</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 34h</b> <b>Carga Horária Prática: 34h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Estudar a história da educação de jovens e adultos no Brasil, as políticas públicas, relação educação e trabalho e o processo de escolarização para o mundo do trabalho, com análise de propostas curriculares e metodologias de ensino para jovens e adultos.			
<b>Ementa:</b> A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e as políticas atuais para a erradicação do analfabetismo no Brasil. Abordagens e práticas educacionais andragógicas. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA). Paulo Freire e a Educação de jovens e adultos. Formação de jovens e adultos e qualificação para o trabalho. A relação educação e trabalho como fundamento para educação de jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento. Proposta curricular da educação de jovens e adultos: metodologias da linguagem matemática, estudos da natureza e sociedade. Planejamento e avaliação. A iniciação e contato de jovens e adultos com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC em seu processo de escolarização e preparação para o mundo do trabalho. Propostas de intervenção no ensino da Educação de Jovens e adultos			
<b>Bibliografia Básica:</b> BRANDÃO, C. R. <b>O que é o método Paulo Freire</b> . São Paulo: Brasiliense, 2007. CASTRO. César. <b>Leitura de adultos com escolaridade tardia</b> . São Luís: UFMA, 1999.			

DEAQUINO, Carlos T. E. **Andragogia e as Habilidades de Aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 10 de maio de 2000.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, M. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna, 2014.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

RIBEIRO, V. M. M. et al. **Metodologia de alfabetização: Pesquisa em educação de jovens e adultos**. Campinas: Papyrus, 1992.

SCHEIBEL, M. F. e LEHENBAUER, S. (Orgs.). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOARES, L. GIOVANETTI, M. A. de C.; GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

<b>Disciplina:</b> Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia	<b>Fundamentos</b>	<b>Carga Horária</b> Total: 68h	<b>Carga Horária</b> Teórica: 34h Carga Horária Prática: 34h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
---	--------------------	------------------------------------	--	--------------------------------

#### **Objetivo Geral:**

Conhecer as bases epistemológicas da Geografia: conceito, história e contexto e suas contribuições para a educação.

#### **Ementa:**

Bases epistemológicas da Geografia: conceito, história e contexto. A representação do espaço geográfico. As diferentes dimensões de análise do espaço: o local, o regional, o nacional e o global. Análise da espacialidade moderna: o trabalho e o processo industrial, as relações entre a cidade e o campo. A organização da sociedade considerando a natureza, a territorialidade e a desterritorialidade. Conteúdos de geografia na Educação infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental. Possibilidades de práticas interdisciplinares do ensino da Geografia com a História, a Língua portuguesa e outras disciplinas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino da Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

BRASIL – Ministério da Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)>. Acesso: 25/03/2019.

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora Ltda. 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

PAGANELLI, T. **Para a construção do espaço geográfico na criança**. In: Revista Terra Livre. São Paulo: Marco Zero, 1987.

PENTEADO, Heloisa. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

KOZEL, Salete. **Didática da geografia: memórias da terra**. São Paulo: FTD, 1996.

REGO, Nelson (org.). **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação - o local e o global**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2008.

<b>Disciplina:</b> Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	<b>Fundamentos</b> Fundamentos e Metodológicos do Ensino de Ciências	<b>Carga Horária</b> Total: 68h	<b>Carga Horária</b> Teórica: 34h Carga Horária Prática: 34h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
--	---	------------------------------------	--	--------------------------------

#### **Objetivo Geral:**

Obter conhecimento sobre o ensino das ciências e as tendências teóricas para a educação infantil e ensino fundamental.

#### **Ementa:**

História do ensino de Ciências e tendências dominantes. A produção de conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências na atualidade. Conceitos estruturadores das ciências presentes nos eixos temáticos propostos para a Educação Básica. O papel didático da recursividade, contextualização, interdisciplinaridade, problematização, experimentação e sistematização de conhecimentos. O corpo humano: fatores biológicos, culturais e emocionais. Produção e avaliação de material didático do ensino de ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL – Ministério da Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)>. Acesso: 25/03/2019.

CHASSOT, A.; BIZZO, N.; ARANTES, V. A. **Ensino de Ciências: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus editorial, 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**; São Paulo: Cortês, 2002.

NARDI, R. (Org.) **Questões atuais no ensino de Ciências**. 2ª Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SAF, 1997.

LEVINE, S.; GRAFTON, A. **Brincando de Einstein**. Atividades científicas e recreativas para sala de aula. Campinas: Papirus, 1995.

MORAES, R. (org). **Construtivismo e ensino de ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, F. L. **Educação em ciências e matemáticas: debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores**. Porto Alegre: Penso, 2015.

WARD, H.; RODEN; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de Ciências**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
 WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 34h <b>Carga Horária Prática:</b> 34h	<b>Caráter:</b> Obrigatório
--	---------------------------------	--	--------------------------------

**Objetivo Geral:**

Conhecer as bases epistemológicas da história: conceito, temporalidade histórica, sujeito histórico, objeto e fontes históricas e as propostas curriculares para o ensino da história.

**Ementa:**

Bases epistemológicas da história: conceito, temporalidade histórica, sujeito histórico, objeto e fontes históricas. O ensino da história nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: conteúdos, práticas docentes, planejamento e avaliação da aprendizagem. Construção da noção de tempo histórico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Investigação sobre o conhecimento histórico na escola. Propostas de práticas curriculares interdisciplinares do ensino de história com a geografia, a língua portuguesa, temas transversais e outras disciplinas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Bibliografia Básica**

BRASIL – Ministério da Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)>. Acesso: 25/03/2019.  
 BRAUDEL, F. **História e Ciências Sociais**; Lisboa: Presença, 1992.  
 FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história** – experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2009.  
 HIPOLIDE, M. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental** – metodologias e conceitos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

**Bibliografia Complementar**

ANPUH. **Memória. História, Historiografia: Dossiê do Ensino de História** Revista Brasileira de História. v13, n. 25/26 set1992/ago1993; São Paulo: Revista Brasileira de História, 1992.  
 MONTEIRO, A. M; GASPARELHO, A. M; MAGALHÃES, M. S. **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.  
 PENTEADO, Heloisa. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 VASCONCELOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.  
 ZÓBOLI, G. **Práticas de ensino: subsídios para atividade docente**. São Paulo: Ática, 1999.

<b>Disciplina:</b> Estudos Culturais e Educação	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 68h <b>Carga Horária Prática:</b> 00h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
--	---------------------------------	--	--------------------------------

**Objetivo Geral:**

Problematizar e discutir as construções sobre as políticas e as múltiplas relações, sentidos, significados hegemônicos e de resistência dos grupos sociais sob a ótica dos Estudos Culturais e sua relação com a Educação.

**Ementa:**

Estudos culturais: origem, conceito e áreas afins. Culturas e polissemia: cultura popular, cultura de massa e cultura erudita. Produção cultural e padrões de comportamento. A Escola de Frankfurt e a teoria crítica. Relações entre poder e saber. Discursos hegemônicos e movimentos de resistência na sociedade e na educação. Pós-modernismo, Pós-colonialismo e multiculturalismo. A teoria da recepção de Stuart Hall. Arte e mídia: artefatos produtivos e culturais como práticas de representação e invenção de sentidos. O currículo como artefato cultural e arena onde os significados dos discursos são construídos, defendidos e contestados.

**Bibliografia Básica**

COSTA, M. V. **Currículo e política cultural**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.  
 FOUCAULT, M. (1995). **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, Hubert L., RABINOW, Paul. Michel Foucault – uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.  
 \_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.  
 HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, v. 22, nº 2, jul./dez, 1997.

**Bibliografia Complementar**

COSTA, M. V. (org.). **Estudos culturais em educação. Mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.  
 HALL, S. **O legado teórico dos cultural studies**. Revista de Comunicação e Linguagens, Universidade Nova de Lisboa, nº 28, out., 2000.  
 SARAIVA, K. **Estudos Culturais e educação: desafios atuais**. Editora da ULBRA, 2012.  
 SILVA, T. T. da, (1999a). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.  
 VEIGA-NETO, A. **Michel Foucault e os estudos culturais**. In: COSTA, Marisa V. (org.). Estudos culturais em educação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.  
 WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

**5º SEMESTRE**

**EIXO V: GESTÃO, ORGANIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

**Eixo Pré-requisito:**

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas e Legislação da Educação Brasileira	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária Teórica:</b> 68h <b>Carga Horária Prática:</b> 00h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
---	---------------------------------	--	-----------------------------

**Objetivo Geral:**

Conhecer e analisar as políticas educacionais brasileiras que subsidiaram as principais leis no âmbito da educação.

**Ementa:**

O Neoliberalismo e as crises cíclicas do capitalismo. Estudo das políticas educacionais brasileiras que subsidiaram as principais leis no âmbito da educação. A organização e o desenvolvimento da escola elementar no sistema educacional brasileiro. A política educacional

no contexto das políticas públicas. A política do Banco Mundial para a educação dos países em desenvolvimento: descentralização, privatização e municipalização da Educação Brasileira. O Plano de Reforma do Estado no Governo de Fernando Henrique Cardoso. Lei que cria o FUNDEF (9.424/96). Aspectos econômicos e financeiros da educação: recursos internos e externos. Planejamento Plurianual e Plano Orçamentário para a Educação. O Plano Nacional de Educação – PNE; O Plano Estadual de Educação – PEE. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB: o processo de tramitação na Câmara e no Senado. O FUNDEB. A política educacional do governo de Luis Inácio Lula da Silva. A reforma educacional do governo Temer. A realidade da educação brasileira na atualidade.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.** Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política.** São Paulo: Papirus, 1984.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Plano Decenal de educação para todos.** Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. **Lei que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério.** Lei nº.9.424/96. Brasília: MEC, 1996.

CHAGAS, Valmir. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?** São Paulo: Saraiva, 1978.

COSTA, Esping Anderson. **As três economias política Welfare State.** In Lua Nova 24 Cedec 1999.

DAGNINO, Evelina (org). **Anos 90. Política e sociedade no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

FALEIRO, Vicente Paula de. **A Política Social do Estado capitalista.** São Paulo: Cortez, 1980.

GONÇALVES, Renata. **Cidadania, classes e mulheres.** In lutas sociais. 7. Xamã, 1999

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

SAES, Décio. **Cidadania e capitalismo,** In critica Marxista 16. Bontempo, 2003.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a Nova LDB. Lei nº 9394/96.** São Paulo: Cortez, 1996.

VACA, Giuseppe. **Estado e mercado, público e privado,** in Lua Nova – CEDEC 1991.

VIEIRA, Evaldo. **Democracia e Política Social.** São Paulo: Cortez, 1992.

**Disciplina: Teorias do Currículo**

**Carga Horária  
Total: 68h**

**Carga  
Horária  
Teórica: 68h  
Carga  
Horária  
Prática: 00h**

**Caráter:  
Obrigatória**

#### **Objetivo Geral:**

Conhecer os conceitos de currículo, fundamentos e concepções aliada a teorias tradicionais, críticas e pós-críticas para possibilitar a análise da organização curricular atual.

#### **Ementa:**

Conceitos de currículo. Fundamentos e concepções de currículo: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas. O currículo na formação das subjetividades dos alunos. A interdisciplinaridade do conhecimento. O currículo e o conhecimento em rede. A articulação currículo e cultura. Multiculturalismo. Ideologia e currículo. Debates curriculares contemporâneos: alguns desafios e propostas curriculares. As relações de gênero nas teorias curriculares. A política do conhecimento oficial. Currículo da Educação Básica: concepção, estrutura e avaliação. Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Organização curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: práticas e pesquisas.

#### **Bibliografia Básica:**

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. 2. Ed. Revisada. Porto Alegre: Arte Médica, 2006.  
 BRUSCHINI, C. (Org.). **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: FCC: Ed., 2002.  
 BRASIL – Ministério da Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)>. Acesso: 25/03/2019.  
 GARCIA, R. L. e MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. Tradução de Silvana Cobucci Leite, Beth Honorato, Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.  
 LOPES, A. C. e MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.  
 LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997  
 MOREIRA, A. Flavio B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.  
 MORENO, M. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. Tradução de Ana Venite Fuzatto. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.  
 OLIVEIRA, I. B. de. (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2004.  
 PEDRA, J. A. **Currículo, conhecimento e suas representações**. Campinas: Papyrus, 1997.  
 PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: LTDA, 1996.  
 SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1998.  
 SILVA, T. T. da. (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 4. Ed. Petrópolis, R. J.: Vozes, 2000.  
 SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.  
 SILVA, T. S. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

**Disciplina: Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica**

**Carga Horária Total: 68h**

**Carga Horária Teórica: 68h**  
**Carga Horária Prática: 00h**

**Caráter: Obrigatória**

**Objetivo Geral:**

Estudar e analisar a gestão do trabalho pedagógico à luz das teorias da administração e gestão educacional.

**Ementa:**

Fundamentos teóricos da administração. Teorias da administração e gestão educacional. Escola, gestão e projeto político da escola. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização. A constituição da equipe pedagógica da escola: a função dos profissionais. A liderança como construção de relações assentadas na ética e nos princípios de democracia e solidariedade. A gestão escolar e seus aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. A gestão de sistemas educacionais em Secretarias de Educação através dos atuais recursos tecnológicos de informação e comunicação: senso, matrícula, avaliação, índice de evasão e reprovação. A pesquisa na área da gestão escolar.

**Bibliografia Básica**

BELLOTO, A. A. M. (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar**. Campinas: Alínea, 1999.  
 MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.  
 PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2016.  
 \_\_\_\_\_. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

**Bibliografia Complementar**

HORA, D. L. da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: Papirus, 1994.  
 RIVIÈRE, P. **O Processo Grupal**; Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1983.  
 ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas**. Curitiba: Champagnat, 2004.  
 VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo, Libertad, 1995.  
 WILLIS, P. **Aprendendo a ser trabalhador: escola, resistência e reprodução social**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

<b>Disciplina:</b> Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares	<b>Fundamentos e em</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 34h</b> <b>Carga Horária Prática: 34h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
---	-------------------------	---------------------------------	--	-----------------------------

**Objetivo Geral:**

Conhecer as experiências de trabalhos na área da pedagogia em ambientes não escolares no sentido de assegurar o desenvolvimento evolutivo de organizações e comunidades solidárias.

**Ementa:**

A pedagogia em ambientes não escolares e a atuação do pedagogo: Pedagogia Empresarial, Pedagogia hospitalar, a pedagogia social de rua, a pedagogia nas ONG's. Processos de modernização gerencial, políticas de gestão pública ou social e de formação profissional no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's. Desenvolvimento evolutivo de organização e comunidade solidária. Observação do trabalho pedagógico em instituições não-escolares e produção de relatórios. Empreendedorismo social.

**Bibliografia Básica**

CASTELS, R. **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: EDUC, 1997.  
 FRIGOTTO, G. (Org.). **Trabalho e conhecimento, dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.  
 GENTILI, P. **A pedagogia da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995.  
 GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
 GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia Social de rua**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
 SILVA, T. T. da (Org.). **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
 MATOS, E. L. M; MUGIATTI, margarida M. T. de F. **Pedagogia Hospitalar. A humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
 RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.  
 VON SIMSON, O. R. de Moraes (et all). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas: Edunicamp, 2001.  
 ZUCCHETTI, D. T. **Jovens: a educação, o cuidado e o trabalho como éticas de ser e estar no mundo**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

<b>Disciplina:</b> Institucional e da Aprendizagem	<b>Avaliação</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 68h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter:</b> Obrigatória
---	------------------	---------------------------------	--	--------------------------------

#### **Objetivo Geral:**

Conhecer e analisar a avaliação da aprendizagem: subsídios teóricos e metodológicos e os instrumentos de avaliação da aprendizagem mais utilizados na Educação Básica.

#### **Ementa:**

Avaliação da aprendizagem: subsídios teóricos e metodológicos; os instrumentos de avaliação da aprendizagem mais utilizados na Educação Básica. O significado do testar e do medir. Avaliação curricular. A subjetividade do professor no processo de avaliação da aprendizagem. A história e a política da avaliação institucional no Brasil; A avaliação e os aspectos legais. Técnicas e critérios para a avaliação institucional interna (elaborados pelos profissionais da instituição); Instrumentos ou modelos de avaliação institucional externa na Educação Básica (elaborados e aplicados pelos órgãos superiores de educação): Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; Provinha Brasil; Sistema Nacional de avaliação da Educação Superior – SINAES. Exame Nacional de desempenho dos Estudantes – ENADE.

#### **Bibliografia Básica**

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução de Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.  
 SOBRINHO, J. D. e BALZANN, N. C. (orgs). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2011.  
 ESTEBAN, M. T. (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>BOSSA, N. A. e OLIVEIRA, V. B. de. (Orgs.) <b>Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos</b>. 10 ed. Petrópolis, R. J.: Vozes, 2002.</p> <p>GATTI, B. A.; BAUER, A.; TAVARES, M. (Orgs). <b>25 anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origens e pressupostos</b>. Vol. 1. São Paulo: Editora Insular; Fundação Carlos Chagas, 2013.</p> <p>GATTI, B. A.; BAUER, A. (Orgs). <b>25 anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil</b>. Vol. 2. São Paulo: Editora Insular; Fundação Carlos Chagas, 2013.</p> <p>HOFFMANN, J. M. L. <b>Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista</b>. 32. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da Aprendizagem Escolar</b>; São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>LUDKE, M.; MEDIANO, Z. (coords.). <b>Avaliação na Escola de 1º Grau: Uma Análise Sociológica</b>; Campinas, SP: Papirus, 2002.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da. <b>Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula</b>. Campinas, S. P.: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>RABELO, E. H. <b>Avaliação: novos tempos, novas práticas</b>. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>SANT'ANNA, I. M. <b>Por que avaliar?: critérios e instrumentos</b>. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>SAUL, A. M. <b>Avaliação da aprendizagem: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo</b>. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>				
<b>Disciplina:</b>	<b>Planejamento de Ensino e de Sistemas Educacionais</b>	<b>Carga Horária Total: 51h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				
Conhecer a origem e evolução de planejamento, tipos e modelos, bem como elaborar planos de ação e projetos na área educacional.				
<b>Ementa:</b>				
Origem e evolução do planejamento. Noções de planejamento. Planejamento como processo. Projeto político pedagógico. Planejamento Estratégico. Planejamento Participativo. Planejamento baseado na lógica da Qualidade Total. Planejamentos multidisciplinares para o Ensino. Planejamentos da Área de Recursos Humanos de hospitais, empresas e instituições públicas não-escolares onde atuam os profissionais da pedagogia. Plano de ação. Plano de atividades e projetos. Processos de planejamento e avaliação de sistema educacionais: Plano Nacional, Municipal e Estadual de Educação.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>FILHO, J. P. <b>Planejamento Estratégico na Educação</b>. Brasília: DF, Plano Editora, 2011.</p> <p>GANDIN, A. B. <b>Metodologia de projeto na sala de aula: relato de uma experiência</b>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>GANDIN, D. <b>A prática do planejamento participativo</b>. Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 2008.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>HORTA, J. S. B. <b>Planejamento Educacional</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.</p> <p>KUENZER, A. Z. <b>Planejamento e educação no Brasil</b>. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>				

OLIVEIRA, A. C. **Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais.** São Paulo: Avercamp, 2005.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico.** São Paulo: Cortez, 2001

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

\_\_\_\_\_. **Planejamento: projeto educacional e projeto pedagógico.** São Paulo: libertad, 2001.

VEIGA, I. P. de A. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1997.

**6º SEMESTRE**  
**EIXO VI: ENSINO, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS APLICADOS**

**Eixo Pré-requisito:**

<b>Disciplina:</b> Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	<b>Linguagem,</b>	<b>Carga Horária Total: 51h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
--	-------------------	---------------------------------	--	-----------------------------

**Objetivo Geral:**

Conhecer as múltiplas possibilidades de linguagem e produções de conhecimentos aplicados na educação.

**Ementa:**

Teorias e metodologias da linguagem oral e escrita na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Modos e formas de representação da escrita por crianças em idade pré-escolar. Propriedades da linguagem e suas diversas formas de expressão. A definição de Letramento e Alfabetização de acordo com a literatura da área. Os usos e funções sociais da escrita. As práticas escolares de leitura e escrita. A escrita e a oralidade como práticas sociais de letramento. Didática da alfabetização: processos e métodos da alfabetização. Alfabetização como apropriação de diferentes linguagens. Análise de materiais didáticos. Metodologia da literatura infantil e suas possibilidades.

**Bibliografia Básica:**

ELIAS, M. D. C. **De Emílio a Emília – a trajetória da alfabetização.** São Paulo: Scipione, 2000.

GARCIA, R. L. (Org). **Alfabetização dos alunos das classes populares.** São Paulo: Cortez, 2006.

GROSSI, É. P. **Didática do nível alfabético.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador.** São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2000.

ROJO, R. (org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RUSSO, M. de F. e VIAN, M. I. A. **Alfabetização um processo em construção.** São Paulo: FTD, 1997.

STEFFENS, M. B. M.; MARINHO, J. C. B. **Reflexões Sobre a Inserção das Mídias Digitais no Processo de Alfabetização.** Revista Didática Sistemica. v.16 n.1 (2014) p.45-57

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** BH: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2005.

TEBEROSKY, A.; FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua escrita**, Porto Alegre: Artmed, 2000.

**Disciplina: Prática de Ensino na Educação Infantil**

**Carga Horária Total: 68h**

**Carga Horária Teórica: 17h**  
**Carga Horária Prática: 51h**

**Caráter: Obrigatória**

**Objetivo Geral:**

Aprender e analisar as práticas educativas de educação infantil no trabalho pedagógico integrado.

**Ementa:**

As práticas educativas das instituições para crianças no Brasil: O controle e o governo da infância. Infância, história e educação. A infância na instituição de Educação Infantil: o cotidiano das crianças. A participação das crianças na organização do trabalho pedagógico: planejamento, organização da rotina e do ambiente da Educação Infantil. A pesquisa com e sobre crianças: a observação e a escuta das crianças. As culturas infantis: desafios à prática pedagógica. A prática reflexiva na educação das múltiplas infâncias na Amazônia. Elaboração e preparação de Seminário Integrador. A literatura infantil e as práticas de leitura na educação de crianças.

**Bibliografia Básica:**

BASÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.  
FILHO, A. J. M. (et al). **Infância Plural: Crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006.  
FOUCAULT, M. **A Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BORBA, A. M. **As culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social: em um grupo de crianças de 4-6 anos**. Sd. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 22/08/2006.  
CRUZ, S. H. V. **Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca de sua experiência educativa**. Sd. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20/08/2006.  
FARIA, A. L. G; DEMARTINI, Zeila de B. F; PRADO, P. D. (Orgs). **Por uma Cultura da Infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.  
GUIRALDELLI JR, P. (Org). **Infância, Escola e Modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997.  
KUHLMANN JR, M. **Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
MULLER, F. (Org). **Infância em Perspectiva: Políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010.  
PACHECO, T. do S. C. **A participação e a escuta das vozes infantis como elemento norteador da educação de crianças**. Revista *Professare*, ISSN 2238-9172, Caçador, v.5,nº2, p.71-91, 2016.  
RESENDE, H. de (Org). **Michel Foucault: O Governo da Infância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.  
RIZZINI, I. **O século Perdido: raízes históricas das políticas públicas para infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

<b>Disciplina: Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 17h Carga Horária Prática: 51h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer e vivenciar as práticas de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do planejamento, gestão, avaliação e elaboração de projetos.			
<b>Ementa:</b> Questões da prática docente nas escolas do Ensino Fundamental. Exercício de uma prática reflexiva. Planejamento e ministração de aulas. O conteúdo programático das disciplinas e dos temas transversais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Gestão de sala de aula. Observação e entrevistas com os sujeitos da comunidade escolar. Elaboração e execução de projetos de intervenção nas escolas. Elaboração de Relatórios a partir de análise de registros de entrevistas e observações nas escolas do Ensino Fundamental. Elaboração e preparação de Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANDRÉ, M. <b>Pedagogia das Diferenças</b> ; São Paulo: Papyrus, 2001. GADOTTI, M. <b>Educação e compromisso</b> . Campinas: Papyrus, 1986. LELIS, I. <b>A formação do professor para a escola básica: tendências e perspectiva</b> . CEDES, 17, São Paulo, 1986.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
COSTA, M. V. (Org). <b>Escola Básica na virada do século: cultura, política, currículo</b> . São Paulo: Cortez, 2002. PACHECO, T. do S. C. <b>Os discursos de crianças sobre as questões de gênero no trabalho docente e no magistério</b> . Revista Linha Mestra. ISSN:1980-9026. Ano X, nº28 (Jan/Abr-2016). PERRENOUD, P. <b>Dez novas competências para ensinar</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. RODRIGUES, N. <b>Por uma nova escola: o transitório e o permanente da educação</b> . São Paulo: Cortez, 1999. TORO, B. <b>Transformações na educação: códigos da modernidade</b> . Dois pontos, jul/ago. 1999. YORROBA, M. C. <b>Trabalho docente e profissional</b> . Porto Alegre: Sulina, 1995.			
<b>Disciplina: História e Cultura Indígena</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 68h Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer e analisar o conceito de educação indígena, bem como seus sistemas e políticas direcionadas.			
<b>Ementa:</b> Estudos sobre a história indígena no Brasil. Análise das condições materiais e simbólicas de existência das populações indígenas na atualidade e em sua inserção nos contextos educativos. Conceitos Envolvidos na Educação Escolar Indígena. A educação escolar dos indígenas e a			

legislação brasileira. Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena. Os sistemas de ensino e a Educação Escolar Indígena. Formação de professores indígenas em cursos de licenciaturas interculturais. Formação de professores indígenas para o magistério intercultural. Lei 11.647/2008.

#### **Bibliografia Básica**

VEIGA, J; S.; A. (Orgs.) **Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola**. Brasília: FUNAI/DEDOC, Campinas/ALB, 2001.  
BRASIL. Fundação Nacional do Índio. **Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas**. 3. ed. Brasília: Funai/CGDOC, 2005.  
FERREIRA, M. K. L. **A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil**. In: SILVA, A. L. da; FERREIRA, M. K. L. (Org.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.  
\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Funasa, 2002.  
BERGAMASCHI, M. A. **Povos indígenas e educação**. Editora Mediação, 2000  
CUNHA, M. C. da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.  
SCANDIUZZI, P. P. **Educação Indígena x Educação Escolar Indígena**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

**Disciplina: LIBRAS**

**Carga Horária  
Total: 68h**

**Carga Horária  
Teórica: 68h  
Carga Horária  
Prática: 00h**

**Caráter:  
Obrigatória**

#### **Objetivo Geral:**

Estudar e aprender os conceitos, classificação e causas de surdez e a linguagem dos sinais.

#### **Ementa:**

Conceitos, classificação e causas de surdez. A surdez enquanto identidade e cultura. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Uso de expressões faciais gramaticais (declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas). Alfabeto digital e número. Vocabulário (família, pronomes pessoais, verbos entre outros). A língua portuguesa como segunda língua: instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo. Prática da Libras: expressão visual-espacial.

#### **Bibliografia Básica**

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

DORZIAT, Ana. **O Outro da Educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Estudos Surdos: diferentes olhares**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SÁ, Nídia Regina L. de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, C. (org.). **Um olhar sobre as diferenças: atualidades da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

**Disciplina: Educação a Distância**

**Carga Horária Total: 34h**

**Carga Horária Teórica: 34h**  
**Carga Horária Prática: 00h**

**Caráter: Obrigatória**

### **Objetivo Geral:**

Apreender o histórico, conceito e modalidades de EAD, as perspectivas da Educação a Distância no Brasil e no mundo a partir do avanço das Tecnologias de Informação.

### **Ementa:**

Histórico, conceito e modalidades de EAD. Perspectivas da Educação a Distância no Brasil e no mundo a partir do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. Gestão de educação de EAD. Aprendizagem à distância. Ambiente virtual de aprendizagem. A mediação pedagógica na modalidade Educação a distância: novos papéis de professores e alunos. A formação de professores para atuação na modalidade EAD e para o uso das TIC's. Mídias aplicadas. Metodologia do estudo online.

### **Bibliografia Básica**

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2015.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. - São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009. Recurso Eletrônico.

MALHEIROS, A. P. dos S.; BORBA, M. de C.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a Distância online**. Autêntica Editora, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Editora Penso, 2009. [Formato digital].

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. Editora Saraiva, 2015.

MORAES, M. C. (Org.). **Educação à Distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP, 2002.

PRETI, O. **Educação a distância. Sobre discursos e práticas**. Brasília/DF: Editora Liber Livro, 2005.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a Educação à Distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.  
 VALENTE, J. **Educação a distância via internet**. Editora: Avercamp, 2003

### 7º SEMESTRE

#### EIXO VII: INCLUSÃO SOCIAL, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

##### Eixo Pré-requisito:

<b>Disciplina:</b> <b>Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares</b>	<b>Educação</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b>  <b>Carga Horária Prática: 17h</b>	<b>Caráter:</b> <b>Obrigatória</b>
---	-----------------	---------------------------------	--	---------------------------------------

##### Objetivo Geral:

Conhecer o conceito de educação ambiental, práticas e possibilidades de intervenção na escola objetivando uma escola sustentável.

##### Ementa:

Conceitos e relações entre desenvolvimento, biodiversidade, ecologia, sustentabilidade, competitividade, consumo, exclusão e inclusão social. Recursos naturais renováveis e escassos. O acelerado desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, o aumento do consumo de aparelhos eletro-eletrônicos e o tratamento do lixo eletrônico no Brasil e no mundo. As possibilidades de contribuição das cooperativas e outras formas associativistas para as economias locais e regionais e para a preservação do meio ambiente. A relação homem/natureza sob a lógica do sistema de produção capitalista. Perspectiva do Ambientalismo Radical e Perspectiva do Ambientalismo Renovado. Políticas de desenvolvimento sustentável. Gestão Ambiental Pública. Gestão Ambiental nas Empresas e nas Organizações Não-Governamentais. A Educação Ambiental transversalizada nos currículos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: teorias e práticas.

##### Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Jalcione. **Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável**. In: ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (orgs.). *Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.  
 BEZERRA NETO, José Maia, GUZAMÁN, Décio de Alencar (Orgs.). **Terra matura: historiografia e história social da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.  
 BUAIANAIN, A. M.; SOUZA, H. M. F.; SILVEIRA, J. M. **Inovação tecnológica na agricultura e a agricultura familiar**. In: LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. (orgs.). *Inovação nas tradições da agricultura familiar*. Brasília: Paralelo 15, 2002.

##### Bibliografia Complementar:

BURSZTYN, M. **Políticas públicas para o Desenvolvimento (Sustentável)**. In: *A difícil sustentabilidade*. Org. BURSZTYN, M. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.  
 CATTANI, A. D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.  
 EGRI, Carolyn P.; PINFIELD, Laurence T. **As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente**. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (org.). *Handbook de Estudos Organizacionais: Modelos de Análise e Novas questões em Estudos Organizacionais*. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999. p. 363-399.  
 FELDMANN, F. **A parte que nos cabe: Consumo Sustentável**. In: TRIGUEIRO, André (coord.). *Meio Ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MILANEZ, F. **Desenvolvimento sustentável**. In: CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

NAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

PEDROZO, E. A. e SILVA, T. N. **Cooperativa, uma organização diferenciada rumo a sustentabilidade**. Análise, Porto Alegre: Edipucrs. v. 10 n.2 2 sem. 1999.

VIOLA, E. J.; LEIS, Hector R.(et all). **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: Desafios para as Ciências Sociais**. 2.ed., São Paulo, Cortez, Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

PINHO, D. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

<b>Disciplina:</b> <b>Diversidade e Direitos Humanos</b>	<b>Educação, e Direitos</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 68h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
---	-----------------------------	---------------------------------	--	-----------------------------

**Objetivo Geral:**

Analisar a educação e os direitos humanos, seus avanços e limitações na construção de uma educação mais plural e diversificada.

**Ementa:**

Humanidade e diversidade: gênero, raça, etnia, nacionalidade, cultura, língua, religião, orientação sexual, geracional, física e psíquica. Conceitos de Igualdade, Desigualdade, Diferença e Semelhança. Documentos nacionais e internacionais sobre Educação, diversidade e direitos humanos: Declaração Universal dos Direitos Humanos; Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Títulos I e II e Capítulo II); Política e sistema de cotas em universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio do Brasil: Lei nº 12.711/2012 e Decreto nº 7.824/2012. Estatuto da criança e do adolescente; Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003): o papel da família, da comunidade, da sociedade e do poder público. Política de combate ao trabalho escravo no Brasil. O processo contínuo do desenvolvimento dos Direitos Humanos. Identidade cultural e direitos das comunidades tradicionais: indígenas, quilombolas e comunidades de terreiros. Redução da maioria penal. Teorias de desconstrução e combate à xenofobia, ao ódio e à intolerância a estrangeiros e grupos minoritários. Teorias de desconstrução e combate ao sexismo e ao racismo. Introdução às teorias sobre a Educação Inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R.(Orgs). **Afirmando diferenças: Montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

GUIMARÃES, A.S.A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo. Editora 34. 1999.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. Tradução de Ana Venite Fuzatto. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMOWICZ, A.; SACAVINO, S. (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

ABRAMOWICZ, A.; ANDRADE, M.; SACAVINO, S. (Et all). **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T. C.; CRUZ, A. C. J. da. **A diferença e a diversidade na educação**. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, 2011, n. 2. p. 85-97.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. (D.O.U. de 30 de agosto de 2012).

\_\_\_\_\_. **Constituição Federativa do Brasil**. S. Paulo. TecnoPrint, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 1.904, de 13 de maio de 1996**. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos. (D.O.U., 14 de maio de 1996, n. 008237 1), 1996.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>, > acesso em 20 out 2014.

\_\_\_\_\_. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) em 10 de dezembro de 1948. Disponível em:

[http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy\\_of\\_pdf/decunivdireitoshumanos.pdf](http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/decunivdireitoshumanos.pdf), acesso em: 20 out 2014.

PAIVA, A. R. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SACAVINO, S. (Org.). **Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul**; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

SKLIAR, C. **A educação e a pergunta pelos outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros “outros”**. Florianópolis: SC, Revista ponto de vista, nº 05, 2003. (p. 37-49).

TIMOTHY, O. F.; IRELAND, Denis. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

ZUCHETI, D. T; KLEIN, M.; SABAT, R. **Marcas das diferenças nas políticas de Inclusão Social**. Educação e Realidade. V. 32, p75-90, Jan/Jul, 2007.

**Disciplina: Educação Especial e Inclusiva**

**Carga Horária Total: 68h**

**Carga Horária Teórica: 51h**

**Caráter: Obrigatória**

**Carga Horária Prática: 17h**

**Objetivo Geral:**

Aprender as trajetórias, conceitos e definições, e os fundamentos legais da política de educação especial e inclusiva.

**Ementa:**

Educação Especial: trajetórias, conceitos e definições. Fundamentos legais da política de educação especial e inclusiva. A inclusão pedagógica das pessoas com deficiência: deficiência mental, deficiência visual, surdez, deficiência física, superdotação/altas habilidades, condutas típicas. Estudo de casos. Educação Inclusiva: vida independente e inclusão a partir das Tecnologias Assistivas. Adaptações curriculares. A Sala de Recursos Multifuncionais. O Atendimento Educacional Especializado – AEE. Educação especial, inclusiva e formação de professores. Família, escola e o processo de inclusão. Representações sócio-culturais das diferenças: desafios a cultura escolar. Transtornos de desenvolvimento, dificuldades e distúrbios de aprendizagem - dislexia, dislalia, disgrafia, discalculia, TDAH: necessidades especiais e intervenções educativas.

**Bibliografia Básica**

ARANHA, M. S. F. **A inclusão da criança com deficiência. Criança Especial**. São Paulo: Roca, 1995.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (org). **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Vol. 3. 2ª Ed. Artmed, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**. Brasília: Corde, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96** (artºs 58 a 60). Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001**. Brasília: SEESP/MEC, 2001.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. São Paulo: DP&A Editora, 2003.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MARQUEZAN, R. **O deficiente no discurso da legislação**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MENDES, E. G. **A Radicalização do Debate sobre Inclusão Escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n.33, p. 387-405, set./dez. 2006.

MANTOAN, M. T. E. (Org). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RAIÇA, D. (org). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, C. (Org). **Educação e Exclusão: Abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

STAINBACK & STAINBACK. **Inclusão: Um guia para educadores**. Artmed, 2007.

SANTOS, M. P dos; PAULINO, M. M. (Orgs). **Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006.

<b>Disciplina: História e Cultura Afro-Brasileira</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
---	---------------------------------	--	-----------------------------

### **Objetivo Geral:**

Conhecer a história e cultura africana e suas influências e contribuições no Brasil e para a educação.

### **Ementa:**

As matrizes africanas da cultura afro-brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro. Trabalho, cultura e resistência negra no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. O significado da África na formação do Brasil. As Relações Brasil-África ao longo do Século XIX. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: Lei 10.639/2003. Educação Quilombola. O negro na Amazônia e na formação da sociedade paraense.

### **Bibliografia Básica**

ADESKY, J. d'. **Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.  
 GUIMARÃES, A. S.; HUNTLEY, Lynn. (org.). **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
 CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.  
 FANON, F. **Pele Negra, mascaradas brancas**. Porto-PT: Paisagem, 1975.  
 FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo, Difel, 1972.  
 FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala - formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.  
 SALES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense: textos reunidos**. Belém. Pará, Paka-Tatu, 2004.  
 SILVA, Alberto. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.  
 SILVÉRIO, V. R. **Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

### **8º SEMESTRE**

#### **EIXO VIII: LINGUAGENS, METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS**

##### **Eixo Pré-requisito:**

<b>Disciplina:</b>	<b>Movimento Corporal, Recreação e Jogos</b>	<b>Carga Horária Total: 68h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b>	<b>Caráter: Obrigatória</b>
			<b>Carga Horária Prática: 17h</b>	

##### **Objetivo Geral:**

Conhecer o lúdico, seus conceitos e principais teorias, as relações entre educação e ludicidade, assim como a importância do lúdico na vida humana.

##### **Ementa:**

Lúdico: conceitos e principais teorias. A importância do lúdico na vida humana. Educação e ludicidade. A responsabilidade dos profissionais da educação na constituição do sujeito lúdico. Atividades lúdicas e educação. Corpo e corporeidade: teorias e metodologias sobre o movimento corporal para o desenvolvimento físico, o bem-estar e aprendizagem dos alunos. A recreação como prática de socialização e disseminação de valores de respeito, limites e convívio com a diferença. Estudo da motricidade e sua importância no desenvolvimento psicológico da criança. Implicações pedagógicas do movimento humano na aprendizagem. Antropologia do Corpo: a dimensão cultural do movimento humano. A relação ludicidade, cultura e educação. Brinquedoteca: espaço lúdico de aprendizagem. História do Corpo e Corporeidade. A construção da imagem corporal das crianças e adolescentes em situação de risco. Corporeidade no processo ensino-aprendizagem da Educação Inclusiva.

##### **Bibliografia Básica:**

ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3ª edição. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1995.

ARROYO, M. G; SILVA, M. R. da (Orgs). **Corpo Infância: Exercícios tensos de ser criança. Por outras pedagogias dos corpos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
 BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Editora 34, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

DANTAS, E. (org.). **Pensando o corpo e o movimento.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.  
 DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas, Papirus, 2005.  
 FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo. Scipione. 1997.  
 FRIEDMAN, A. A arte de brincar. São Paulo: Scritta, 1995.  
 HUIZINGA, J. **Homo ludens.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.  
 KISHIMOTO, M. T. Jogo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2011.  
 MAFRA, S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual.** [S.l.]: Secretaria de Estado de Educação, 2008. Disponível em: <www.slideshare.net>. Acesso em: 04 ago. 2017.  
 MOREIRA, W. Way (org.) **Corpo presente.** Campinas, Papirus, 1995.  
 MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
 PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo: Zahar, 1971.  
 SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis: Vozes, 1997.  
 \_\_\_\_\_ . **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: Vozes, 2001.  
 \_\_\_\_\_ . **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 1997.  
 WALLON, H. Evolução psicológica da criança. ANDES, Rio de Janeiro, s/d.

<b>Disciplina:</b> Tecnologias, Educação e Prática Docente	<b>Carga Horária Total:</b> 68h	<b>Carga Horária teórica:</b> 51h <b>Carga Horária Prática:</b> 17h	<b>Caráter:</b> Obrigatória
--	---------------------------------	--	-----------------------------

**Objetivo Geral:**

Apropriar-se da compreensão do uso das tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na educação e no processo ensino-aprendizagem.

**Ementa:**

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na educação e no processo ensino-aprendizagem. Teorias pedagógicas aplicadas ao uso das TIC na educação. O uso pedagógico dos Softwares Educativos. Teorias e tecnologias da cooperação, estratégias pedagógicas cognitivas e afetivas em ambientes computacionais de aprendizagem. Inclusão Escolar de Pessoas com deficiência a partir do uso das Tecnologias Assistivas. Observação de realidades escolares que utilizam as TICs no processo ensino-aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

LÉVY, P. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.  
 MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas-SP: Papirus, 2000.  
 PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line.** Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<b>Bibliografia Complementar:</b>					
GIRAFFA, L. M. M. (Org.) <b>(Re) Invenção Pedagógica? Reflexões acerca do uso de Tecnologias Digitais na educação.</b> Editora Edipucrs, 2012.					
FEITOSA, T. S. <b>Informática na Educação o uso de Tecnologias Digitais na aplicação das Metodologias Ativas.</b> São Paulo: Ed. Saraiva, 2019.					
LÉVY, P. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.</b> Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.					
LITTO, F. M. (Org.) <b>Educação a distância: o estado da arte.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.					
MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.) <b>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.</b> São Paulo: Editora Papirus, 2000.					
SILVA, M. (org.). <b>Formação de professores para docência online.</b> São Paulo, Edições Loyola, 2012.					
<b>Disciplina: ELETIVA</b>					
<b>Carga Total: 51h</b>		<b>Horária</b>		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
		<b>Carga Teórica: 51h</b>			
		<b>Carga Horária Prática: 00h</b>			
<b>Objetivo Geral:</b>					
<b>Ementa:</b>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<b>Disciplina: ELETIVA</b>					
<b>Carga Total: 51h</b>		<b>Horária</b>		<b>Caráter: Obrigatória</b>	
		<b>Carga Teórica: 51h</b>			
		<b>Carga Horária Prática: 00h</b>			
<b>Objetivo Geral:</b>					
<b>Ementa:</b>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					

## 19. EMENTAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

<b>ITINERÁRIO FORMATIVO I - Currículo e Políticas dos Corpo</b>					
<b>Disciplina: 1. Currículo, Questões de Gênero e de Sexualidade</b>					
<b>Carga Total:</b>		<b>Horária</b>		<b>Caráter: Eletiva</b>	
		<b>Carga Teórica:</b>			
		<b>Carga Horária Prática:</b>			

<b>Objetivo Geral:</b> Problematizar as teorias do currículo e construir propostas de teorizações e práticas curriculares que discutam as relações entre os poderes e saberes e a inclusão da diversidade humana e cultural na sociedade brasileira.						
<b>Ementa:</b> O currículo como arena de disputa de poder sobre os saberes considerados científicos, legítimos e oficiais. Gênero e o movimento feminista. Feminino e masculino: determinismo biológico <i>versus</i> construção social. Transterritorialidade das identidades sexuais e de gênero: processos de subjetivação. A teoria <i>Queer</i> . Formas de vivência da sexualidade: heteronormatividade, heterossexualidade, homossexualidade e LGBTTTT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e transgêneros). A violência simbólica nas relações de gênero. Relações de gênero e sexualidade sob os valores da família, da igreja, da escola e do Estado. A orientação sexual como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais na Educação Básica.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
LOURO, G. L. <b>Gênero, Sexualidade e Educação</b> . Uma Perspectiva Pós-Estruturalista. São Paulo: Editora Vozes, 2014. BOURDIEU, P. <b>A dominação masculina</b> . Rio de Janeiro: Educação & Realidade. Jul. /dez. 1995. (p. 133-184). FOUCAULT, M. <b>A ordem do Discurso</b> . São Paulo: Edições Loyola, 1996.						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
BOURDIEU, P. <b>A dominação masculina</b> . KÜHNER, Maria Helena (tradução). Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 1999. BRITZMAN, D. <b>O que é esta coisa chamada amor? Identidade homossexual, educação e currículo</b> . Educação & Realidade, v. 21, n. 1. Porto Alegre, jan./jul, 1996. FRY, P.; MACRAE, E. <b>O Que é Homossexualidade</b> . Rio de Janeiro: Brasiliense, 1986. GROSSI, M. P. <b>O masculino e o feminino na educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1992. LIBÂNEO, J. C. <b>Pedagogia e pedagogos, para que</b> . São Paulo: Cortez, 1998. LOURO, G. L. <b>Currículo, Gênero e Sexualidade</b> . Portugal: Editora: Porto Editora, 2001. SILVA, T. T. <b>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.						
<b>Disciplina:</b> Educação Estética	<b>2.</b>	<b>Carga Total:</b> 51h	<b>Horária</b>	<b>Carga Teórica:</b> 51h	<b>Horária</b> <b>Carga Prática:</b> 00h	<b>Caráter:</b> Eletiva
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender a importância da arte na educação e produzir estudos sobre a construção de perspectivas estéticas diferenciadas que contribuam para a vitalidade das subjetividades docentes e discentes,						
<b>Ementa:</b> Arte: definições, origens e funções. Arte-educação: conceito e importância para o processo ensino-aprendizagem. A arte-educação no Brasil: tendências pedagógicas e filosóficas. A arte entre as múltiplas culturas e linguagens. A produção de conhecimento na confluência entre arte e educação. A arte nos meios de comunicação de massa. A estética na formação das subjetividades discentes e docentes. Uma estética política e ética para a vida. Os pressupostos teóricos da arte nos PCNs. Os conteúdos de arte na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.						

<b>Bibliografia Básica</b>						
<p>PELBART, P. P. <b>O tempo não-reconciliado</b>. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>_____. <b>Vida Capital: ensaios de biopolítica</b>. São Paulo: Iluminuras, 2</p> <p>PILLAR, A. D. (Org.). <b>A Educação do Olhar no ensino das artes</b>. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>WOLFF, J. <b>A produção social da arte</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p>						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
<p>PELBART, P. P. <b>O tempo não-reconciliado</b>. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>_____. <b>Vida Capital: ensaios de biopolítica</b>. São Paulo: Iluminuras, 2</p> <p>PILLAR, A. D. (Org.). <b>A Educação do Olhar no ensino das artes</b>. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>WOLFF, J. <b>A produção social da arte</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>ANDRADE, J. P. <b>Cidade Cantada: Educação e Experiência Estética</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2010.</p> <p>LINS, D. <b>Estética como acontecimento – o corpo sem órgãos</b>. São Paulo: Lume Editor, 2012. (p. 67-69).</p> <p>PELBART. P. P. <b>Como viver-só</b>. &lt;<a href="http://laboratoriodesensibilidades.wordpress.com/2012/12/19/como-viver-so-palestra-com-peter-pal-pelbart-video-do-4o-seminario-vida-coletiva-seminarios-internacionais-para-a-27a-bienal-de-sao-paulo-abaixo-a-transcricao-integral-da-p/">http://laboratoriodesensibilidades.wordpress.com/2012/12/19/como-viver-so-palestra-com-peter-pal-pelbart-video-do-4o-seminario-vida-coletiva-seminarios-internacionais-para-a-27a-bienal-de-sao-paulo-abaixo-a-transcricao-integral-da-p/</a>&gt;. Acesso em 07/08/2017. Palestra proferida em 04 de agosto de 2006.</p> <p>PARSONS, M. J. <b>Compreender a Arte: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo</b>. Lisboa: Presença: 1992.</p> <p>PERISSÉ, G. <b>Estética e Educação</b>. São Paulo, Autêntica Editora, 2009.</p> <p>PIMENTEL, L. (Coord.). <b>Som, gesto, forma e cor – dimensões da arte e seu ensino</b>. Belo Horizonte, C/ARTE, 1995.</p> <p>SCHILLER, F. <b>A Educação Estética do Homem</b>. São Paulo: Editora Iluminuras, 1995.</p>						
<b>ITINERÁRIO FORMATIVO II - Tecnologias e Gestão Educacional</b>						
<b>Disciplina:</b>	<b>1.</b>	<b>Carga</b>	<b>Horária</b>	<b>Carga</b>	<b>Horária</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
<b>Avaliação</b>	<b>da</b>	<b>Total: 51h</b>		<b>Teórica: 51h</b>		
<b>Aprendizagem</b>	<b>no</b>			<b>Carga</b>	<b>Horária</b>	
<b>Campo da Ética</b>				<b>Prática: 00h</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>						
<p>Problematizar e construir propostas de avaliação da aprendizagem a partir dos estudos dos filósofos do campo da Ética.</p>						
<b>Ementa:</b>						
<p>Avaliação da aprendizagem: conceitos e correntes pedagógicas. A Ética como construção política e estética. Distinção entre ética e moral. A ética epicurista. Os princípios da ética em Aristóteles a partir do uso que esse filósofo faz da tragédia grega e do teatro. Os conceitos de “causa adequada”, “causa inadequada ou parcial”, o “afeto” ou “afecções do corpo”, de Spinoza, para o entendimento de como ou quando o nosso corpo age ou padece de acordo com o conceito de ética desse filósofo. A importância do “imperativo categórico” e outros conceitos da ética kantiana para a nossa atual compreensão da moral. As possíveis contribuições de</p>						

Nietzsche (1844-1900) para a crítica à moral do Cristianismo. A avaliação da aprendizagem como ato moral.

### **Bibliografia Básica**

DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é Ética em Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2008.  
 LORAUX, N. A tragédia grega e o humano. IN: NOVAIS, Adauto (Org.). *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, (p. 21-46).  
 MCLEISH, K. **Aristóteles: a poética de Aristóteles**. Tradução Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 2000, (p. 4-31).

### **Bibliografia Complementar**

LINS, Daniel. **Estética como acontecimento – o corpo sem órgãos**. São Paulo: Lume Editor, 2012. (p. 67-69).  
 NASCIMENTO, L. S. do. **O que pode um geocorpo? Saúde, doença e morte atravessados nas linhas vitais de pacientes terminais**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2016. (p. 169-186).  
 NIETZSCHE, F. **A genealogia da moral**. Tradução: Mário Ferreira dos Santos. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
 PESSANHA, J. A. M. **As delícias do jardim**. IN: NOVAIS, Adauto (Org.). *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, (p. 78-119).  
 SCRUTON, Roger. **Kant**. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011. (p. 4-27 e 91-116).  
 SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução e notas de Tomaz Tadeu; 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, (p. 159-259).

<b>Disciplina:</b> <b>Estatística Aplicada à Educação</b>	<b>2.</b>	<b>Carga</b> <b>Total: 51h</b>	<b>Horária</b>	<b>Carga</b> <b>Teórica: 51h</b>	<b>Horária</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
				<b>Carga</b> <b>Prática: 00h</b>	<b>Horária</b>	

### **Objetivo Geral:**

Compreender e manipular recursos da área da Estatística e das Tecnologias para utilizar na tabulação e análise dados das pesquisas em educação.

### **Ementa:**

Recursos utilizados para análise e manipulação de dados estatísticos de estudos da área da educação. Conceitos. Probabilidade. Estatística. População e Amostra. Construção e interpretação de tabelas e gráficos. Aplicativos computacionais para construção de tabelas e gráficos e cálculos estatísticos. Medidas de tendência central enquanto subsídios quantitativos para avaliação. Medidas de variabilidade. A importância da Estatística para a superação da dicotomia entre as abordagens quantitativas e qualitativas nas pesquisas em educação.

### **Bibliografia Básica**

AKAMINE, C. T. **Estudo dirigido de Estatística**. São Paulo: Érica, 1998.  
 BARBETA, P. A.. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.  
 FONSECA, J. S. At al. **Estatística Aplicada**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

COSTA, G. G. de O. **Estatística aplicada à educação com abordagem além da análise descritiva: teoria e prática indutiva**. Editora: Ciência Moderna, 2015.  
 CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.  
 DONAIRE, D. ; MARTINS, G. A. **Princípios de Estatística**. Atlas, 1990.  
 LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Campus, 2000.  
 OLIVEIRA, T. de F. R. **Estatística Aplicada à Educação**. Editora Técnicos e científicos, 1982.

<b>Disciplina:</b> <b>Informática</b> <b>Educação</b>	<b>3.</b> <b>na</b>	<b>Carga</b> <b>Horária</b> <b>Total: 51h</b>	<b>Carga</b> <b>Horária</b> <b>Teórica: 51h</b> <b>Carga</b> <b>Horária</b> <b>Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
---	------------------------	---	--	-------------------------

**Objetivo Geral:**

Discutir, utilizar e inserir tecnologias na área da educação de forma ética e fundamentada para a uma educação realmente sob a ótica e os aportes da Informática.

**Ementa:**

Conceitos de Software Educativo e Objeto de Aprendizagem. Estudo dos Aspectos Técnicos, Pedagógicos e Ergonômicos de Software Educativo. Utilização de Softwares Educativos e de Objetos de Aprendizagem. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Conceitos e Ferramentas. Tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Humanização, ética e cidadania nas relações através das redes sociais. Formação de profissionais para trabalhar na área da educação a partir do uso da tecnologia. Tecnologia e educação inclusiva.

**Bibliografia Básica**

NITZKE, Júlio Alberto et al. **Avaliando Aplicações para Criação de Ambientes de Aprendizagem Colaborativa**. Anais do X Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Novembro de 1999.  
 OLIVEIRA, Celina; COSTA, José Wilson; MOREIRA, Mercia. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. Coleção Prática Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.  
 RAMOS, Edla Maria Faust; MENDONÇA, Ivan José. **O fundamental na avaliação do software educacional**. In: II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA

**Bibliografia Complementar**

EDUCACIONAL. Porto Alegre. **Anais do II Simpósio Brasileiro de Informática Educacional**. 1991.  
 SANTORO, F.; BORGES, M. R. S.; SANTOS, N. **Um framework para estudo de ambientes de suporte à aprendizagem cooperativa**. Revista Brasileira de Informática na Educação. n. 4. Abril de 1999. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr4/Sbie98-03-Santoro.htm>. Acesso: 08/08/2017.  
 SILVA, Cassandra. **Bases Pedagógicas e Ergonômicas para a Concepção e Avaliação de Produtos Educacionais Informatizados**. Dissertação de Mestrado. Portugal: Florianópolis, 1998.  
 MORAES, R. de A. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: Editora: **DP&A**, 2000.  
 TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Érica, 2007.

ITINERÁRIO FORMATIVO III - Pesquisa e Grupos Sociais						
<b>Disciplina:</b> Cartografia Social na Amazônia	<b>1.</b>	<b>Carga Total: 51h</b>	<b>Horária</b>	<b>Carga Teórica: 51h</b> <b>Carga Prática: 00h</b>	<b>Horária</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Apresentar as diferentes abordagens que tratam da Cartografia Social e suas perspectivas de uso enquanto instrumento de reivindicação de direitos, protagonizados por povos e comunidades tradicionais, bem como entender o processo de mapeamento situacional como mecanismo de valorização de identidades específicas e de saberes, além de possibilitar a produção de conhecimento na Amazônia.						
<b>Ementa:</b> Abordagens teóricas e contradições sobre a aplicabilidade da cartografia social; Cartografia social e práticas transdisciplinares de representação do espaço; Formas de apropriação, uso e gestão do território na Amazônia; Conhecimento, mobilização e articulação multiescalar de movimentos sociais frente aos agentes hegemônicos. Cartografia social e processos de des-territorialização protagonizados por povos, comunidades tradicionais, coletividades sociais urbanas e ou do campo em defesa de seus território e territorialidades específicas na Amazônia.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
ACSELRAD, Henri (Org.). <b>Cartografia social, terra e território</b> . Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ. 2013.						
ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Nova cartografia social: territorialidades específicas e politização da consciência das fronteiras. In: _____. <b>Povos e Comunidades Tradicionais</b> . Manaus: PNCSA/UEA, 2013. p.157-173.						
SANTOS, Dorival dos. <b>Cartografia social: O estudo da cartografia social como perspectiva contemporânea da Geografia</b> . <i>Revista InterEspaço Grajaú/MA</i> v. 2, n. 6 p.273-293 maio/ago, 2016.						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.						
FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população. São Paulo, Martins Fontes, 1998. (Trad. Eduardo Brandão).						
LIMA, Marcos Vinícius da Costa; COSTA, Solange Maria Gayoso da; <b>Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia</b> . <i>Revista Geografares</i> , nº12, p.76-113, Julho, 2012.						
LABREA, Valéria Viana; DORNELLES, Denise Freitas; Kiekow, Pedro Eduardo. <b>Cartografias da Educampo: alternância, trabalho e estratégias para conter a evasão</b> . <i>RTPS – Rev. Trabalho, Política e Sociedade</i> , Vol. III, nº 04, p. 151-170, jan.-jun./2018.						
BARGAS, Janine de Kássia Rocha; CARDOSO, Luís Fernando Cardoso e. <b>Cartografia social e organização política das comunidades remanescentes de quilombos de Salvaterra, Marajó, Pará, Brasil</b> . <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.</i> , Belém, v. 10, n. 2, p. 469-488 maio-ago. 2015.						
<b>Disciplina:</b> Educação Socioculturas Indígenas	<b>2.</b> em	<b>Carga Total: 51h</b>	<b>Horária</b>	<b>Carga Teórica: 51h</b>	<b>Horária</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>

		<b>Carga Prática: 00h</b>	<b>Horária</b>	
<b>Objetivo Geral:</b> Discutir as teorias, as políticas e os currículos da Educação Indígena e contribuir para uma educação inclusiva e de qualidade.				
<b>Ementa:</b> As sociedades indígenas: costumes, economia, relações de trabalho e de gênero. Memória e história. Embates políticos e territoriais entre índios e brancos. Políticas públicas na área da saúde e da educação para as comunidades indígenas. As pesquisas na área da Antropologia e da Educação sobre a vida indígena. Currículo da educação escolar indígena. Visitações a aldeias indígenas				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BORGES, P. H. P. <b>Uma visão indígena da história.</b> Caderno Cedes, ano XIX, n.49, p.92-106, dez. 1999, p.93. CUNHA, M. C. <b>História dos índios no Brasil.</b> Companhia das Letras, 1992. ERRANTE, A. <b>Mas afinal, a memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. História da educação,</b> Pelotas: ASPHE/Fa/UFPel, v.8, p.141-174, set. 2000, p.142.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BRASIL. Fundação Nacional do Índio. <b>Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas.</b> 3. ed. Brasília: Funai/CGDOC, 2005. _____. Ministério da Saúde. <b>Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas.</b> Brasília: Funasa, 2002. DONATO, H. <b>Povos indígenas no Brasil.</b> São Paulo: Editora Melhoramento, 1995 MAGALHÃES, E. D. (org). <b>Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas.</b> 3. ed. Brasília, 2005. MUNDURUKU, D. <b>O banquete dos deuses. Conversa sobre a origem e a cultura brasileira.</b> Recife: Editora Angra, 2002. PAPPIANI, A. <b>Povo Verdadeiro. Os Povos Indígenas no Brasil.</b> Editora Ikore, 2009.				
<b>Disciplina:</b>	<b>3.</b>	<b>Carga Total: 51h</b>	<b>Horária Teórica: 51h</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
<b>Territorialidades:</b>			<b>Carga Prática: 00h</b>	
<b>Identidade e Sujeitos do Campo</b>				
<b>Objetivo Geral:</b> Promover discussões, a partir da perspectiva geográfica, sobre as noções acerca de território e territorialidades no Brasil e na Amazônia, com foco na cultura, identidade, trabalho e conhecimentos dos sujeitos do campo.				
<b>Ementa:</b> Concepções de Território e Territorialidades. Formação territorial do Brasil e questões agrárias. Processos de poder, dominação e territorialização. Legislação e demarcação de terras. Assentamentos rurais. Identidade dos sujeitos do campo. O campo como território de trabalho, conhecimento e cultura.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ARAUJO, Frederico Guilherme B. de; HAESBAERT, Rogério. <b>Identidades e Territórios.</b> Questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007.				

PORTO-GONÇALVES, C. W. **De Saberes e de Territórios: diversidade e emancipação** a partir da experiência latino- americana. UFF, Niterói: 2006.  
 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no século XXI**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.  
 \_\_\_\_\_. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

#### **Bibliografia Complementar**

BECKER, Bertha K. & MIRANDA Mariana (orgs.) **A Geografia Política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro. ED. UFRJ, 1997.  
 ANNI, Octávio. **Luta pela Terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia**. Petrópolis:Vozes,1979.  
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2006.  
 RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

#### **ITINERÁRIO FORMATIVO IV – Infância, cultura e Linguagens**

<b>Disciplina:</b> <b>Literatura Infantil</b>	<b>1.</b>	<b>Carga</b> <b>Total: 51h</b>	<b>Horária</b>	<b>Carga</b> <b>Teórica: 51h</b> <b>Carga</b> <b>Prática: 00h</b>	<b>Horária</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
--	-----------	-----------------------------------	----------------	--	----------------	-------------------------

#### **Objetivo Geral:**

Discutir e identificar as contribuições da Literatura Infantil para a educação e para o desenvolvimento cognitivo e formação das crianças.

#### **Ementa:**

Literatura infantil: origem e evolução. Literatura e representações da infância. Características do texto literário. Gêneros da literatura infantil: contos, contos de fada, fábulas. Funções da literatura infantil. O texto literário em sala de aula. Contação de histórias e desenvolvimento da criança. Literatura infantil e novas tecnologias. Clássicos da literatura infantil. Literatura infantil contemporânea: seleção e análise de livros.

#### **Bibliografia Básica**

CADEMARTORI, Lúcia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
 COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.  
 EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et alii (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2. Ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.  
 ABRAMOVICH, Fanny. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.  
 ALVES, Laura Maria Silva Araújo Alves (org.). **Educação Infantil e Estudos da Infância na Amazônia**. Belém do Pará: EDUFPA, 2007.  
 ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Globo Editora, 2006.  
 COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas para a Infância e Juventude	<b>2.</b>	<b>Carga Horária Total: 51h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer e discutir a trajetória das teorias e das políticas públicas no Brasil para a infância e juventude.				
<b>Ementa:</b> O pensamento sobre a assistência à criança e à juventude no Brasil: Período Assistencial-Caritativo (1554-1874), Período Filantrópico-Higienista (1874-1924), Período Assistencial (1924-1964), Fase Institucional (1964-1990), Período de Desinstitucionalização (1990 em diante). Declaração dos Direitos da Criança aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959. Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM (Lei nº 4.513 de 1º de dezembro de 1964). Lei 5.258 de 10 de abril de 1967, sobre o Sistema de Recolhimento Provisório aos menores de 18 anos que cometem infrações penais. Doutrina da Situação Irregular de 1979: revisão do Código de Menores. A Constituição Federal de 1998. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). ECA: a municipalização da execução das políticas públicas, a função dos técnicos, o Conselho Tutelar, o Conselho de Direito. Os direitos da criança e do adolescente à educação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, lei 9394/1996. Políticas públicas para a infância e juventude na contemporaneidade.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
MELO Jr. S. A. (Org). <b>Infância e Sociedade</b> . São Paulo, Ed. Scrinium, 1998. PAULILO, A. L. <b>Políticas Públicas de Educação</b> . São Paulo: Editora UNICAMP, 2017. PRIORE, M. D. et Al. (org.) <b>História da criança no Brasil</b> . 4 ed. São Paulo: Contexto, 1996.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BRASIL, <b>Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990</b> . Dispõe sobre o Estatuto da criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm</a> >. Acesso em: 09/08/2017. CONSTANTINO, E. P. (Org.). <b>Políticas Públicas para infância e adolescência: interlocuções com a psicologia</b> . Curitiba/PR: Editora: EDITORA CRV, 2018. MACEDO, C. C. <b>A reprodução da desigualdade</b> . São Paulo: HUCITEC. 1979. ODALIA, Nilo. <b>O Que é Violência</b> . São Paulo: Brasiliense, 6ª edição, 1991. RIZZINI, I. (org.) <b>A criança no Brasil hoje: desafio para o terceiro milênio</b> . Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Ursula, 1993. RIZZINI, I. <b>A Arte de Governar Crianças: A História das Políticas Sociais, da Legislação e da Assistência à Infância no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Amais, 1995. SILVA, R. da. <b>Os filhos do governo: a formação da identidade criminosa em crianças órfãs e abandonadas</b> . São Paulo: Ática, 1997.				
<b>Disciplina:</b> Estudos das narrativas orais e histórias de vida	<b>3.</b>	<b>Carga Horária Total: 51h</b>	<b>Carga Horária Teórica: 51h</b> <b>Carga Horária Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
<b>Objetivo Geral:</b>				

Discutir as principais questões envolvendo a produção social de Memórias e a História Oral, como metodologia e técnica de pesquisa da História e da Educação, contribuindo para a prática e o desenvolvimento de pesquisas sobre infâncias, identidades, subjetividades, práticas de docentes e discentes e seus impactos nas memórias coletivas das instituições sociais e educacionais.

**Ementa:**

Aportes teórico-conceituais sobre a produção social de Memórias e a constituição de narrativas orais na educação. Novos estudos sobre História Oral. Cultura e histórias de comunidades, associações, bairros, escolas, aldeias, dentre outras. História do presente, métodos e problemas. Produção social da Memória na atual sociedade brasileira. Enfoque biográfico, memória, identidade e subjetividade de professores e alunos. Cultura oral como forma de re-atualizar o passado e de re-interpretar o presente na linguagem da tradição. Registro visual, patrimônio imaterial e outras narrativas.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
 DELGADO, Lucilia de A. Neves. **História Oral: Memória, tempo, identidades**. -2ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
 MEIHY, José Carlos S. B. **Desafios da História Oral Latino-Americana: O caso do Brasil**. In: ALBERTI, V; FERNANDES, T.M; FERREIRA, M. M. (Orgs). História Oral: desafios para o século XXI (on-line). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.  
 MEIHY, José Carlos S. B; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. – 2. Ed – São Paulo: Contexto, 2013.  
 THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992

**Bibliografia Complementar:**

BEACCO, Jean Claude; LEHMANN Denis. Publics spécifiques et communication spécialisée. Paris: Hachette, 1990.  
 GALISSON, Robert; PUREN, Cristian. La formation en question. Paris: CLE International, 2000.  
 HOLTZER, Gisèle. Du français fonctionnel au français sur objectifs spécifiques: histoire des notions et pratiques, dans Le français dans le monde. Paris: CLE international, 2004.  
 MOIRAND, Sophie. Enseigner à communiquer en langue étrangère. Coll. F. Paris: Hachette, 1990.

**ITINERÁRIO FORMATIVO V - Idiomas e Culturas Estrangeiras**

<b>Disciplina:</b> Francês Instrumental	<b>1.</b>	<b>Carga Horária</b> <b>Total: 51h</b>	<b>Carga Horária</b> <b>Teórica: 51h</b> <b>Carga Horária</b> <b>Prática: 00h</b>	<b>Caráter: Eletiva</b>
---	-----------	---	--	-------------------------

**Objetivo Geral:**

Desenvolver as habilidades de leitura de textos técnicos/acadêmicos da área da educação, selecionando informações de acordo com o objetivo de leitura estabelecido, adquirindo noções gramaticais e lexicais fundamentais da língua francesa a fim de facilitar a leitura e compreensão essencial de textos em francês.

**Ementa:**

Conscientização do processo de leitura. Utilização dos elementos iconográficos do texto. Noção do texto como um todo linear, coeso e coerente. Estratégias de leitura. Gramática da língua francesa. Aquisição de vocabulário. Reconhecimento de gêneros textuais. Análise textual de um gênero.

#### **Bibliografia Básica**

LAROUSSE DE POCHE. Paris: Larousse, 1995.

LEHMANN, Denis. Objectifs spécifiques en langue étrangère: les programmes en question. Paris: Hachette, 1993.

GRÉGOIRE, Thiévenaz. Grammaire progressive du français – Niveau Intermédiaire. Cle International. Paris: 2001.

RICHTERICH, R. Besoins langagiers et objectifs d'apprentissage. Paris: Hachette (coll. F), 1985.

#### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Vértice, 1990.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 2, N. 3, p. 3-15, 1989.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2003. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>

## **20. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC's**

As Tecnologias de Informação e Comunicação conhecidas pela sigla TIC, referem-se à integração de um conjunto de recursos tecnológicos que visam objetivos comuns nas mais diversas instituições, relações e áreas de produção e circulação de informação. As TICs, principalmente a partir da popularização da internet, contribuem para novas formas de organização e convívio em sociedade a ponto de aceitarmos, agora de forma mais tranquila, que vivemos em uma sociedade da informação.

As TICs envolvem uma série de problemáticas em todos os âmbitos da vida em sociedade, partindo da desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos às demandas criadas para a ética em se tratando do uso inadequado das informações e das formas de comunicação, como por exemplo, questões ligadas à autoria, plágio e a disseminação de imagens e discursos que impactam a integridade das pessoas.

A maioria de nós, professores que atuamos na educação a mais de vinte anos, vivenciamos uma espécie de “currículo nulo” em nossa formação escolar e acadêmica em se tratando das Tecnologias de Informação e Comunicação. Tivemos que processar uma formação continuada consistente, uma alfabetização tecnológica de fato, para preenchermos as lacunas e nos inserir no mercado de trabalho e para processar um ensino de acordo com as demandas colocadas pela sociedade e pela educação.

O conceito de alfabetização tecnológica do professor envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do/a professor/a em lidar com as diversas tecnologias, interpretando as linguagens e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo. (LEITE, 2004, p. 13).

Atualmente, não seria possível pensar um currículo de formação de professores sem a inserção das TICs corroborando esse processo de formação. As TICs não apenas foram inseridas neste currículo, mas está nos interstícios do pensar e do fazer educação. Desta feita, além de disciplinas específicas que tratam dessas tecnologias do ponto de vista conceitual e histórico, o estudante de Pedagogia conviverá com o uso das TICs em todo o seu processo de formação através das metodologias utilizadas pelos professores, da realização de trabalhos e acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA que a UFRA utiliza como meio tecnológico para a organização de disciplinas, disseminação de materiais, entrega de trabalhos, avaliação de professores, dentre outros.

O uso das TICs além de ser uma exigência atual na formação de professores dada pelo próprio desenvolvimento acelerado das novas tecnologias na sociedade, trata-se de uma orientação basilar do Ministério da Educação. A Lei que rege a formação de professores nos cursos de graduação, Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015, determina que os egressos dos cursos de graduação deverão ter desenvolvido várias habilidades em sua formação, que fazem parte da base comum nacional, para que possam desempenhar as suas funções trabalhistas, dentre elas, o “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (Art. 5º, inciso VI).

Cientes da responsabilidade de processar uma formação atendida às necessidades de uso e problematização das TICs frente as demandas da sociedade, e de acordo com as orientações legais, o currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA apresenta

várias disciplinas nas quais as Tecnologias de Informação e Comunicação estão inseridas, conforme listagem abaixo:

- Didática;
- Educação a Distância;
- Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares;
- Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Métodos;
- Educação Especial e Inclusiva;
- Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos;
- Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica
- Filosofia da Educação Contemporânea;
- Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares;
- Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica;
- História da Educação Ocidental;
- Introdução à Pesquisa e Produção Textual Acadêmica;
- Tecnologias, Educação e Prática Docente.

As ementas de tais disciplinas contribuem para o trabalho na educação a partir da compreensão e uso das TICs. Dessa forma, acreditamos que o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia terá plenas condições de exercer sua profissão com competência em se tratando da manipulação dos recursos tecnológicos mais atualizados no âmbito da educação, aumentando assim, seu potencial de inserção no mercado de trabalho e contribuindo para uma educação de qualidade.

## **21. METODOLOGIA**

A metodologia pensada para o desenvolvimento do curso segue as orientações do PPI/UFRA, que ao conceber o desenho curricular em ciclos de desenvolvimento sequenciais, sugere que os conteúdos sejam trabalhados de forma integrada, visando o tratamento interdisciplinar destes. Os eixos temáticos constantes em cada semestre do curso, foram criados para aproximar os conteúdos, com a realização de seminários integradores que serão desenvolvidos pelos professores envolvidos com as disciplinas do período.

O desafio que a interdisciplinaridade impõe para o curso está na construção de novas posturas diante do conhecimento, pois a sua premissa maior está no desenvolvimento de um

trabalho coletivo, em cooperação, um trabalho articulado entre as diferentes áreas que compõem o currículo do curso. Portanto, o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar suscita a ruptura com posturas individuais e fragmentadas que isolam e compartimentalizam os conhecimentos, desprezando toda riqueza e complexidade que possui o trabalho relacional.

Para Morin (2002), a interdisciplinaridade é troca, cooperação, pois o conhecimento é um movimento articulado de saberes, é relacional. Desta forma, para que a prática interdisciplinar aconteça, o trabalho deve ser integrado, em intercâmbio com os diversos campos do saber, que envolvem a formação do pedagogo, e a postura dos docentes do curso deve ser a de abertura ao diálogo, ao intercâmbio, ao trabalho em conjunto, já que a formação do licenciado em Pedagogia requer uma formação interdisciplinar, por isso, todos devem se dispor a trabalhar em cooperação.

Uma das tarefas da interdisciplinaridade está no conhecimento da realidade numa perspectiva relacional. Este trabalho pode ser desenvolvido por meio da pesquisa e problematização da realidade para que assim se estabeleça o diálogo entre as disciplinas que compõem o Desenho Curricular do curso. Pois, o curso de Pedagogia apresenta uma diversidade de conhecimentos teóricos e práticos e necessita da articulação entre as várias áreas do conhecimento, de modo que o graduando possa compreender a complexidade dos fenômenos educacionais estudados.

A metodologia do Curso de licenciatura em Pedagogia da UFRA é regida, ainda, pelo caráter de rigor em se tratando da construção do conhecimento. Em outras palavras, o aluno precisa adotar uma postura comprometida com os esforços necessários à construção de uma sólida formação teórico-prática, levando em consideração o respeito e o compromisso ético para com a sua formação e futura atuação profissional.

Existem muitas discussões sobre a pedagogia como área de conhecimento e como área de formação profissional<sup>4</sup>. A pedagogia já foi vista como arte, como técnica e como ciência. As discussões ainda se proliferam, no entanto, o que temos como ponto pacífico é que a pedagogia ou a formação do profissional de pedagogia não parte de pressupostos técnicos e não se limita a esse tipo de saber. A técnica com certeza faz parte dessa formação, mas, as preocupações centrais e atuais da pedagogia são com a capacidade de reflexão crítica, de intervenção eticamente coerente nos contextos educacionais e sociais e, a incessante (re)construção das subjetividades dos estudantes de pedagogia visando uma nova estética, uma estética que resgata, faz e refaz (-se) humano a cada dia.

---

<sup>4</sup> A título de exemplo Cf. FRANCO (2003) e BRZEZINSKI (2004).

Dessa forma a metodologia resgata os princípios curriculares do curso, descritos anteriormente, valorizando uma formação ampla e relacional, no qual os desafios e problemas que atravessam a sociedade brasileira são problematizados na formação do pedagogo, tendo em vista o exercício de uma atuação reflexiva, crítica, problematizadora e transformadora.

## **22. ATIVIDADES ACADÊMICAS**

### **22.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio supervisionado foi delineado considerando a indissociabilidade entre teoria e prática. Como uma atividade teórico-prática obrigatória, deve favorecer as discussões acadêmicas sobre a relação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e o exercício de valores éticos e políticos de responsabilidade e compromisso social. Os Estágios Supervisionados, portanto, devem compreender a construção de ensaios de pesquisa a partir de análises preliminares sobre os dados coletados nas instituições de ensino e ambientes não-escolares que incorporem o trabalho pedagógico e/ou de formação profissional.

Esse movimento propedêutico de pesquisa, desenvolvido a partir dos Estágios Supervisionados, deve ser articulado aos eixos temáticos, para que tais estudos sejam aproveitados no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da mesma forma que as disciplinas diretamente ligadas à pesquisa e às práticas pedagógicas.

De acordo com a resolução Nº. 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação em seu Artigo 13, § 1º, inciso II, os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em curso de licenciatura, deverão ter “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição”.

Em respeito a essa legislação e compactuando com seus princípios, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA estabelece 05 (cinco) Estágios Supervisionados Obrigatórios – ESO em seu desenho curricular do terceiro ao sétimo semestre, são eles:

- Estágio Supervisionado na Educação Infantil (3º semestre);
- Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (4º semestre);
- Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares (5º semestre);
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (6º semestre);

- Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica (7º semestre);

Cada estágio possui 80 (oitenta) horas contabilizando 400 (quatrocentas) horas. Tais estágios estão de acordo com as necessidades de integração entre teoria e prática e se adequam aos objetivos do curso de formar um profissional que possa atuar com competência no ensino da Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, assim como ser capaz de gerir o processo ensino-aprendizagem tanto do ponto de vista do coordenador pedagógico quanto do gestor propriamente dito, incluindo portanto, habilidades e conhecimentos no campo da administração pública. O último estágio supervisionado corrobora todos os conhecimentos adquiridos durante os estágios anteriores e as demais atividades curriculares.

O terceiro estágio (Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares) é a oportunidade do estagiário entrar em contato com outras realidades que requeiram os conhecimentos do profissional de pedagogia voltados para a organização dos processos educativos que ocorrem em hospitais, empresas, sindicatos, ONGs, dentre outras.

Os Estágios Supervisionados além de obrigatórios configuram-se como uma importante oportunidade para que o aluno entre em contato com os múltiplos contextos educacionais nos quais atuará quando formado. Esse contato com as realidades educacionais deverá ser orientado e acompanhado de perto pelos professores de estágio. O exercício do magistério é uma prática complexa que exige uma iniciação acompanhada desde a graduação.

As relações entre teoria e prática se tornam mais acessíveis à compreensão do estudante do magistério quando ele tem a oportunidade de experienciar a forma como os diferentes grupos sistematizam a sua aprendizagem e, também, como os profissionais mais experientes organizam e lapidam a sua prática docente a partir da observação, reflexão e intervenção nesses contextos em que atuam. Nesse sentido, os conhecimentos acadêmicos não podem ser tomados meramente como acúmulo de “bagagem” para serem aplicados na prática futura.

Dessa forma, os estágios também não podem ser vistos como atividades em ambientes educativos voltados para a prática docente futura a partir de uma visão linear, ou de simples aplicação de teorias ou de acúmulo de horas em campo, isto é, não se trata de verificação ou de mais um recurso de “conhecimento para a prática”. Trata-se sim, de acordo com Garcia (2010) de “conhecimento na prática”, ou seja, de uma perspectiva que provoca o estudante a refletir, a problematizar o que vivencia, elaborando assim, o seu próprio conhecimento acerca das experiências que obteve nos estágios supervisionados. Segundo esse autor:

O *conhecimento na prática*, que coloca a ênfase da pesquisa sobre o ato de aprender a ensinar, tem consistido principalmente na busca do conhecimento na ação. Considerou-se que aquilo que os professores conhecem está implícito na prática, na reflexão sobre a prática, na indagação prática e na narrativa dessa prática. Uma suposição dessa tendência é de que o ensino é uma atividade incerta e espontânea, contextualizada e construída em resposta às particularidades da vida diária nas escolas e nas classes. O conhecimento está situado na ação, nas decisões e nos juízos feitos pelos professores. Esse conhecimento é adquirido por meio da experiência e da deliberação, e os professores aprendem quando têm oportunidade de refletir sobre o que fazem. A ideia é que, em matéria de ensino, não há sentido em falar de um conhecimento formal e outro conhecimento prático, e sim que o conhecimento se constrói coletivamente dentro de comunidades locais, formadas por professores trabalhando em projetos de desenvolvimento da escola, de formação ou de pesquisa colaborativa (GARCIA, 2010, p. 15)

A pesquisa, enquanto princípio educativo, contribui para a elaboração de teorias sobre o que é vivenciado no campo educacional durante os Estágios Supervisionados. O estudante aprende a estruturar seu pensamento sobre os processos socioeducativos angariando maior independência e autonomia na construção do seu próprio modelo de prática docente. O professor responsável pelo estágio na universidade é o orientador dos processos e dos resultados que o discente vai obtendo. Durante essas experiências de campo o aluno experimenta muitas sensações, conflitos, choques, dentre outros, que terão grande impacto na constituição de sua subjetividade e, portanto, precisa desse acompanhamento do professor.

Para a preparação de um profissional que assume tantas responsabilidades para a formação de outras gerações é fundamental que o mesmo tenha, em sua formação inicial, o Estágio Supervisionado de acordo com as especificidades de sua área de atuação. É por isso que a organização curricular deste Curso de Licenciatura em Pedagogia está de acordo com a resolução Nº. 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação em seu Artigo 13, § 6º quando determina que:

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Por se tratar de um curso de licenciatura e não de bacharelado, compreendemos que o estágio supervisionado deveria ter um caráter de disciplina e as 400 (quatrocentas) horas dedicadas aos estágios, seriam tomadas e divididas em 5 (cinco) disciplinas, para que os alunos tivessem um professor que se ocupasse da organização e do acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas durante os cinco Estágios Supervisionados. No entanto, de acordo com Regulamento de ensino da UFRA, os estágios são reduzidos a atividades sob as quais cada aluno procura um professor e solicita o seu acompanhamento durante o processo. De todo

modo, os professores que desenvolverem a atividade ESO devem seguir a seguinte orientação com relação a distribuição da carga-horária em cada estágio:

- 17 (dezessete) horas dedicadas às orientações, estudos pertinentes à área, apresentação de seminários a partir de Relatórios elaborados durante a disciplina, e;
- 63 (sessenta) horas dedicadas ao estágio propriamente dito e elaboração de Relatórios (parcial e final) e planos de aula e/ou projetos de intervenção na realidade observada.

O professor de Estágio Supervisionado deve planejar a atividade de modo a garantir a divisão da carga-horária atendendo aos objetivos de cada estágio. Nesse sentido, deverá dividir essas 17 (dezessete) horas em três momentos da atividade: início, meio e final. Deverá, portanto, reservar um tempo para as orientações iniciais, para o recebimento e apresentação dos dados a partir de Relatórios Parciais e, ao final, para apresentação de suas produções finais.

O professor que orientar o Estágio Supervisionado, deverá dirigir-se às escolas e/ou outras instituições para acompanhar *in loco* a atuação de alguns alunos, assim como estabelecer comunicação e acompanhamento permanente através do SIGAA e/ou de e-mails.

Ao estagiário cabe, para aprovação na disciplina, realizar o estágio nas instituições de acordo com a área de cada estágio, participar das atividades de sala de aula, elaborar planos de aula, ministrar aula sob a supervisão de um responsável pela sala de aula e/ou pela escola, apresentar os Relatórios Parcial e Final, fazer os estudos orientados pelo professor e apresentar seminários de acordo com a programação da atividade na universidade.

Os modelos de Relatório Parcial, Relatório Final, Fichas de Presença, Ficha de Acompanhamento de Atividades são os mesmos instituídos pelo Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA. Esse Regulamento prevê que seja constituída a **Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório - CTES** que deverá ser composta por três docentes do quadro efetivo do curso, nomeados via portaria pela Reitoria. A Comissão a ser nomeada deverá levar em consideração os princípios, a estrutura e as especificidades do Curso de Licenciatura em Pedagogia aqui anunciados.

Do artigo 71 ao Parágrafo Único do Artigo 74 do Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA (RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 243, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2015) temos os objetivos e as normas para a composição da CTES dos cursos de graduação que deverão ser observados pelo coordenador do Curso de Licenciatura em pedagogia:

Art. 71. A Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES) é parte integrante da coordenadoria de cada curso e tem como objetivos:

I- coordenar, administrar, supervisionar e avaliar as atividades relativas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), consoante o estabelecido neste Regulamento;

II- avaliar e aprovar os planos de trabalho e respectivos orientadores propostos pelos discentes;

III- manter um banco de relatórios finais de ESO e TCC;

IV- encaminhar à Coordenadoria de Curso os resultados de suas atividades, na forma de relatórios, para os devidos fins.

Art. 72. Os três membros componentes da CTES serão docentes do quadro efetivo da Ufra, indicados pela coordenadoria do respectivo curso:

§ 1º A oficialização dos membros da CTES far-se-á mediante portaria do Reitor para mandato equivalente ao do Coordenador do Curso;

§ 2º A instalação da CTES deverá ocorrer no máximo 30 (trinta) dias após a posse do Coordenador do Curso;

§ 3º A substituição de membros da Comissão poderá ser feita a qualquer momento, obedecidas as disposições do caput.

Art. 73. Os membros da CTES deverão disponibilizar uma carga horária mínima de 3 (três) horas semanais para o desenvolvimento de suas atividades.

Art. 74 - Tanto o Presidente da CTES como os demais membros deverão ser docentes do curso em regime de dedicação exclusiva.

Parágrafo único. O Presidente da CTES será eleito entre seus membros, por maioria simples de votos.

A composição da CTES no curso de Licenciatura em Pedagogia, além de obrigatória, será realmente decisiva para a organização do trabalho de orientação dos alunos que estiverem cursando os Estágios Supervisionados e o TCC.

## **22.2. PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A carga horária de Prática Pedagógica no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA será desenvolvida em 425 (quatrocentas e vinte e cinco) horas distribuídas entre as disciplinas diretamente ligadas às práticas pedagógicas e que fazem parte desse componente curricular. A organização e estruturação da Prática Pedagógica está de acordo com as orientações da

Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015 (Art. 13, Parágrafo 1º, Inciso I) que determina “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular distribuídas ao longo do processo formativo”.

A compreensão que orienta a opção por este tipo de distribuição de carga horária destinada à prática pedagógica, está assentada na perspectiva da prática reflexiva na formação do pedagogo que valoriza as dimensões técnicas, políticas, sociais, filosóficas, éticas e culturais que envolve esta formação, num movimento em que teoria e prática estão inter-relacionadas desde o início do curso, como podemos perceber por meio da distribuição da carga horária de ensino e de prática destacadas na organização do desenho curricular do curso nas disciplinas por semestre. Abaixo apresentamos as disciplinas que contemplam a carga horária destinada a prática pedagógica.

- Introdução à Pesquisa e Produção Textual Acadêmica (17h);
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa (34h);
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática (34h);
- Educação Infantil: Fundamentos e Práticas (17h);
- Metodologia da Pesquisa em Educação (17h);
- Arte, Estética e Educação (17h);
- Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e métodos (34h);
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia (34h);
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências (34h);
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História (34h);
- Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares (34h);
- Prática de Ensino na Educação Infantil (51h);
- Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (51h);
- Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares (17);
- Movimento Corporal, Recreação e Jogos (17h);
- Tecnologias, Educação e Prática Docente (17h);

A Prática Pedagógica reflete a preocupação em desenvolvermos um curso articulado com todos os seus componentes curriculares, incluindo nesse contexto o TCC e os estágios supervisionados, cujas horas destinadas às atividades práticas não foram contabilizadas no Componente Curricular Prática Pedagógica, mas que devem refletir, também, todo o processo

de aproximação, problematização e análise do contexto educacional. Este é um movimento que busca a construção de uma postura de alunos pesquisadores desde o início do curso.

### **22.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto na UFRA é entendido como uma produção intelectual do aluno concluinte sendo um componente curricular obrigatório que tem por finalidade proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolver um estudo de caráter técnico e/ou científico em forma de monografia, abordando temas de interesse da sua formação profissional. Caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional da educação.

A carga horária prevista no currículo para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é de 136 horas e está distribuída em 02 (duas) etapas: TCC I – 7º semestre, com 68h e TCC II – 8º semestre, com 68h. Na disciplina TCC I o foco central está na construção do projeto de pesquisa, na definição do professor-orientador e na definição de todas as ações referentes a primeira etapa do trabalho. Na disciplina TCC II, orientador e orientando já estarão no processo de produção sistemática da monografia.

O TCC I e II serão desenvolvidos conforme as orientações constantes no Regimento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA (RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 243, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2015). Os Artigos 90, 91, 92, 93, 94 e 95 do Regimento dispõem sobre as principais orientações, as quais transcrevemos abaixo:

Art. 90. O discente deverá submeter a proposta de TCC à apreciação da CTES, em formulário próprio, até 60 (sessenta) dias antes do período de matrícula do último semestre letivo do curso, segundo calendário acadêmico da Ufra:

§ 1º Aprovada a proposta, o discente deverá apresentar o projeto definitivo à mesma CTES, para registro, durante o período de matrícula, segundo o calendário acadêmico;

§ 2º Uma vez aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema somente será permitida, mediante a elaboração de um novo projeto, com parecer do orientador, que deverá ser apresentado à CTES para novo cadastramento;

§ 3º Em caso de mudança de orientador, um novo projeto poderá ser apresentado pelo discente no prazo de 15 (quinze) dias após a comunicação oficial dessa mudança à CTES.

Art. 91. O TCC será acompanhado e avaliado pelo orientador através de formulário próprio emitido pela CTES.

Art. 92. A monografia deverá ser defendida perante banca examinadora até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, segundo o calendário acadêmico.

Art. 93. Na defesa da monografia, o discente disporá de 30 (trinta) minutos para expor o seu trabalho e cada membro da banca examinadora disporá de 10 (dez) minutos para arguição e comentários.

Art. 94. A banca examinadora da monografia de TCC será constituída de acordo com os projetos pedagógicos de cada curso.

Art. 95. Encerrada a defesa da monografia, a banca examinadora, sem a presença do discente, deverá reunir-se para atribuir a nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), segundo o critério de avaliação da CTES. A nota final será a média das notas de cada avaliador:

§ 1º Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), mesmo que a banca examinadora tenha sugerido correções;

§ 2º As cópias da monografia, após possíveis correções e ajustes apontados pela banca examinadora, deverão ser entregues à CTES, com o aceite do orientador, até o último dia do semestre letivo;

§ 3º O discente reprovado terá que se matricular novamente no TCC no semestre subsequente.

## 22.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades Complementares, que totalizam 200 (duzentas) horas, compõem um conjunto de atividades extracurriculares obrigatórias que os alunos devem realizar para a integralização curricular. Tais atividades tem a finalidade de fomentar o exercício de experiências teórico-práticas que não estejam centralizadas apenas nas atividades desenvolvidas dentro do curso, possibilitando aos alunos um percurso formativo constituído por atividades de ensino, pesquisa e extensão de seu interesse e de sua livre escolha.

Para contabilização da carga horária das atividades complementares os alunos deverão, a partir do 7º semestre do curso, formalizar solicitação de crédito mediante a apresentação da comprovação de cada atividade desenvolvida. Constituem-se como atividades complementares que poderão ser integralizadas ao currículo do curso, as apresentadas no Quadro 04 abaixo:

### QUADRO 04. ELENCO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Programas de Estímulo à Docência, Pesquisa, Extensão. <b>PIBID; PIBIC; PIBEX; etc</b>	80h

<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>
Participação como ouvinte em Eventos Técnicos, Científicos e Culturais: <b>Congressos, Simpósios, Seminários, Workshops, etc.</b>	20h
Cursos de Formação Complementar: <b>Línguas; Informática; Oratória; Teatro; Dança; etc.</b>	80h
<b>Aprovação de trabalhos em eventos científicos; Apresentação de trabalhos em eventos; Publicação de trabalhos em periódicos; Jornais; Anais de Eventos; etc.</b>	80h
Administração Acadêmica: <b>Colegiados; Conselhos; Comissões; Entidades Estudantis.</b>	40h
<b>Monitorias e Tutorias</b>	80h
<b>Disciplinas Eletivas: Optativas adicionais do próprio curso ou da matriz curricular de outros cursos da UFRA ou de outras IES.</b>	80h
Estágios extracurriculares <b>Estágios reconhecidos pela PROEX e/ou Coordenadoria de Curso como não obrigatórios.</b>	80h
<b>Seminário Integrado</b>	40h

### 23. APOIO AO DISCENTE

A UFRA tem uma série de mecanismos de apoio aos discentes visando maximizar o seu desempenho no Ensino, Pesquisa e Extensão e, principalmente, minimizar as taxas de evasão e retenção nos cursos. A instituição participa do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), ofertando assistência aos estudantes comprovadamente carentes, através de uma série de auxílios financeiros como, por exemplo, moradia estudantil, saúde, inclusão digital, apoio pedagógico, entre outros. Além disto, com os recursos do PNAES, foi montada uma Sala de Apoio à Informática e contratado seis monitores na área de computação, estando disponível ao quadro discente de 08:00 as 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. O objetivo deste espaço é funcionar como centro de aprendizagem virtual, estudos em grupo, ambientes de acesso à internet e digitação de trabalhos acadêmicos.

As Pró-Reitorias lançam, anualmente, diversos editais de apoio financeiro ao quadro discente com o objetivo de fomentar a participação nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, como por exemplo, bolsas para o PIBID, PIBIC, PET, entre outros. Os discentes de maior desempenho em determinadas disciplinas podem se candidatar às bolsas de monitorias acadêmicas, como por exemplo, as da sala de informática do PNAES. Elas beneficiam não somente o discente contemplado, mas também todos aqueles que apresentam dificuldades nestas respectivas disciplinas.

A UFRA possui um sistema de transporte público gratuito, com ônibus da própria universidade que garante um deslocamento regular da comunidade universitária dentro do

campus de Belém. O Restaurante Universitário (RU), através do sistema de bandejões, oferece refeições gratuitamente para todo o quadro discente. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os Centros Acadêmicos (CA's) de todos os cursos de graduação da UFRA estão concentradas no pavimento superior do antigo Restaurante Universitário (RU). Estas entidades estudantis recebem integral apoio da administração da universidade, recebendo salas, mobília, equipamentos de informática, quotas de fotocópia, etc.

A parte térrea do antigo Restaurante Universitário – RU foi transformado no Espaço de Convivência dos Estudantes. Trata-se de um grande salão com banheiros, mesas de pingue-pongue, mesas de pebolim, dentre outros.

## **24. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação de desempenho dos alunos do curso, é regida pelo que determina o Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA que aponta que para a obtenção do grau pretendido, o aluno precisa cursar integralmente os três ciclos de formação do curso e obter, simultaneamente, frequência mínima de 75% e média final igual ou superior a 6,0 (seis), nas respectivas disciplinas de cada eixo temático.

A Resolução CONSEPE nº 243, de 11 de fevereiro de 2015 que aprova as alterações no regulamento de ensino da UFRA, informa no art.19 que a avaliação da aprendizagem deverá ser realizada mediante a apreciação de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, e deverão estar especificadas no plano de ensino de cada disciplina. Os resultados dos processos avaliativos devem ser expressos pela adoção de pontuação numa escala numérica de zero a dez. A Perspectiva de avaliação da aprendizagem também segundo a referida resolução deve ser contínua e cumulativa e compreenderá: provas escritas e práticas; trabalhos de campo; leituras programadas; planejamento, execução e avaliação de pesquisa; trabalhos orais; estudo de caso; pesquisa bibliográfica e; outras atividades previstas nos planos de ensino elaborados pela comissão de cada eixo temático e aprovados pela coordenação do curso.

Para o registro e controle da avaliação o Art. 20 da Resolução CONSEPE nº 243/2015 determina que ao longo do semestre letivo serão atribuídas 02 notas de avaliação parcial (NAP), uma prova substitutiva (PS), e se necessário, uma nota de avaliação final (NAF). Abaixo destacamos todas as informações constantes na resolução 243/2015 acerca das orientações e procedimentos referentes à avaliação da aprendizagem dos alunos. Art.20:

§ 1º- A 1ª NAP será composta pela soma ou média das notas obtidas nas avaliações das atividades curriculares preferencialmente de cada uma das disciplinas componentes dos eixos temáticos;

§ 2º- A 2ª NAP será obtida através de uma avaliação preferencialmente envolvendo atividades intra e interdisciplinares dos eixos temáticos, podendo ser individual ou por equipe. A nota atribuída poderá ser válida para todas as disciplinas envolvidas;

§ 3º- Todo discente terá direito de realizar um OS. A nota obtida na OS irá substituir a menor nota obtida nas duas NAP. Quando a nota obtida na OS for inferior as duas notas obtidas nas NAP, esta será desprezada;

§ 4º- A NAF será obtida por avaliação do conteúdo da(s) disciplina(s) do eixo temático na(s) qual (is) o discente não tenha sido aprovado;

§ 5º- A data e horário da realização das NAP serão definidos pelo docente e deverão ser divulgados através do plano de ensino de cada disciplina, as PS serão realizadas na última semana de aula, enquanto que o período da NAF será estabelecido no calendário acadêmico sendo que o horário de realização das mesmas deverá ser obrigatoriamente no mesmo horário de realização das aulas teóricas da disciplina.

Art. 21. Será considerado aprovado o discente com frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina e que alcançar:

I- **Média Final 1 (MF1)**, obtida pela média aritmética das notas parciais [ $MF1 = (1^{\text{a}}NAP + 2^{\text{a}}NAP)/2$ ], igual ou superior a seis, ou seja, **MF1  $\geq$  6,0**, ficando o discente dispensado da avaliação final (NAF);

II- **Média Final 2 (MF2)**, compreendida como a média aritmética entre a média final um e a nota de avaliação final [ $MF2 = (MF1 + NAF)/2$ ], igual ou superior a seis, ou seja, **MF2  $\geq$  6,0**.

**Parágrafo único.** Se **MF1** for  $< 4,0$ , o aluno estará automaticamente reprovado, não tendo direito à realização de NAF.

De modo geral, os professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverão primar por uma avaliação da aprendizagem que leve em consideração as várias habilidades dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que se encontrem em fase embrionária e respeitando as especificidades relacionadas às subjetividades dos estudantes. Em outras palavras, deverão utilizar instrumentos de avaliação variados que contemplem a escrita, a oralidade, a auto avaliação e as capacidades de criação de análises, observações, planejamentos e intervenções nas realidades educacionais de modo a evitar nas avaliações a mera repetição dos assuntos trabalhados.

## 25. AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a Resolução CONSEPE nº 243/2015 o Programa de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Graduação devem estar sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino - PROEN e em consonância com o proposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Dessa forma, destacamos que a avaliação do curso segundo a referida resolução aponta que será realizada avaliação semestral do desenvolvimento dos novos currículos, através de entrevistas, enquetes e reuniões pedagógicas; cruzamento entre os dados obtidos pela PROEN e CPA (Comissão Permanente de Avaliação); verificação dos boletins de notas e frequência e diários de classe.

Entendemos que a avaliação será contínua durante todo o processo formativo que ocorrerá através deste curso de Graduação. Enquanto processo, a educação, assim como vários outros fenômenos sociais, sofre transformações no transcorrer das vivências dos sujeitos. É a própria condição histórica da humanidade que influencia a criação das políticas públicas voltadas para a educação e que interfere e impõe novos desdobramentos aos processos formativos e à compreensão filosófica e epistemológica dos sujeitos que estão à frente das instituições e que participam da educação em todas as posições e dimensões.

A avaliação contínua se faz imprescindível para que o curso de Licenciatura em Pedagogia se adapte às novas demandas da sociedade, para mudar ou reafirmar seus princípios norteadores, para promover uma formação mais condizente com os anseios dos alunos e dos professores e para manter a UFRA, enquanto instituição formativa, sempre atualizada, criando estratégias para vencer os problemas e dificuldades que se apresentam entre as necessidades de sua comunidade e a administração de seus recursos financeiros e condições ligadas a sua infraestrutura.

É através da avaliação contínua que a instituição poderá investigar e dar respostas sobre a atuação dos professores, sobre a celeridade da burocracia interna, sobre o rendimento dos alunos nas disciplinas e nas atividades extracurriculares e sobre o seu futuro ingresso no mercado de trabalho e em cursos de pós-graduação. O desempenho do egresso também pode testemunhar sobre a qualidade de sua formação em nível de graduação.

A avaliação contínua se faz necessária, também, para a gestão do curso, ou seja, para que o coordenador e demais professores possam investigar, detectar problemas, prever estratégias para superar tais problemas e prever ações para superar possíveis lacunas de ordem curricular ou prática. Trata-se, portanto, de uma avaliação qualitativa e participante sob a qual os sujeitos avaliam o seu curso e a si mesmos com o firme propósito de tomada de decisão.

A avaliação qualitativa não é uma iniciativa externa, de fora para dentro. Só é factível, em profundidade, como forma de auto-expressão. Mais importante que nosso diagnóstico é o autodiagnóstico da comunidade. Pode-se analisar a participação dos outros, mas, se fizermos somente isto, perderemos o cerne do fenômeno participativo, que é a autopromoção. Ademais, a qualidade não se capta observando-a, mas vivenciando-a. Passa necessariamente pela prática, pois sua lógica é a da sabedoria, mais do que a da ciência, que se permite apenas analisar, estudar, observar. (DEMO, 2002, p. 20).

A avaliação qualitativa e participante é realizada pelos próprios sujeitos que participam do processo e é contrária à inércia. O processo avaliativo, visando a tomada de decisão, deverá ser organizado a partir de uma lógica de gestão que planeje as ações e estratégias para a consecução dos novos objetivos estabelecidos a partir da análise das avaliações de toda a comunidade.

Tanto professores quanto alunos devem ter um canal de comunicação aberto com o coordenador do curso, os alunos devem ser orientados quanto ao funcionamento da burocracia interna da UFRA para fazer suas reclamações e/ou solicitar quaisquer serviços e atendimento as suas necessidades. O Coordenador do Curso deverá manter um arquivo com toda a documentação relativa a essas solicitações de alunos e também de professores.

O coordenador, no uso de sua competência, deverá indicar 02 (dois) professores, 01 (um) técnico e 01 (um) aluno de cada turma para compor a **Comissão de Avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA** e efetivar a avaliação do curso antes do término do segundo semestre de cada ano letivo. Tais professores, com a autoridade instituída através de portaria da UFRA e à frente da comissão, deverão organizar todo o processo avaliativo, com reuniões preliminares e finais com os alunos, com os professores e com os técnicos do curso. Além das reuniões com todos os envolvidos no processo, a Comissão deverá criar questionários com questões abertas e fechadas e aplica-los a uma significativa amostra de alunos e professores.

O Coordenador do Curso deverá criar um cadastro e manter os dados atualizados dos alunos e, através de e-mails gerais de cada turma, deverá acompanhar o percurso dos alunos egressos até o final do primeiro ano após a finalização do curso a fim de colher informações sobre a sua trajetória acadêmica e iniciação profissional em cursos de pós-graduação e/ou inserção no mercado de trabalho. O Coordenador deverá entregar esses dados aos integrantes da Comissão de Avaliação tão logo esta seja criada.

A partir da análise dos dados coletados junto à comunidade acadêmica e aos egressos do curso, a Comissão de Avaliação poderá compor o Relatório com os problemas encontrados, as soluções que os sujeitos apontaram para os mesmos e suas próprias orientações quanto as

possíveis alterações no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia e mudanças na execução do projeto.

O coordenador do curso e os integrantes da Comissão deverão apresentar o Relatório Final da Avaliação a toda a comunidade. Essa mesma Comissão terá a incumbência de orientar os alunos concluintes do curso a se submeterem às avaliações nacionais, contribuindo assim, para as políticas educacionais e para sistema educacional do Brasil.

## **26. PROGRAMAS ACADÊMICOS**

Os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia poderão se beneficiar de alguns programas institucionalizados pela UFRA. Tais programas têm demonstrado efetiva contribuição para a formação dos estudantes promovendo o acompanhamento de seu percurso curricular, favorecendo a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o aprimoramento de habilidades voltadas para o mundo do trabalho e para a continuidade de seus estudos em nível de pós-graduação.

### **26.1. PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA**

O Programa de Tutoria Acadêmica (PTA), previsto no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA (RESOLUÇÃO CONSEPE N° 243/2015, ART. 64), visa proporcionar aos discentes uma condição de orientação permanente através de um docente do curso (tutor). O tutor irá trabalhar junto aos alunos nos aspectos da sua formação profissional e humana, e facilitar seu acesso aos diversos setores da universidade.

Os principais objetivos do PTA, de acordo com Art. 65, são:

- I- acompanhar, de forma personalizada, a integração dos discentes e facilitar a transição do ensino médio para o ensino superior;
- II- acompanhar os discentes ao longo do seu percurso acadêmico;
- III- identificar precocemente situações que levem o discente ao insucesso e
- IV- orientar e esclarecer questões relacionadas à organização do currículo e a sua integralização.

O PTA é de caráter complementar e será administrado pela Coordenadoria do Curso. Na prática, cada docente assumirá a tutoria de cada turma por um prazo mínimo de um ano.

“Todos os discentes terão direito ao programa de tutoria, a ser-lhes proporcionado consoante o interesse demonstrado por cada um” (RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 243/2015, ART. 64).

## **26.2. PROGRAMA DE MONITORIA**

O Programa de Monitoria da UFRA da UFRA é uma ação institucional direcionada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e alunos na condição de orientadores e monitores, respectivamente, efetivados por meio de programas de ensino. De acordo com a Resolução nº 17 de 28 de agosto de 2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, O Programa de Monitoria tem os seguintes objetivos:

Art. 1º. complementar a formação acadêmica do aluno, na área de seu maior interesse;

Art. 2º. Oportunizar ao monitor(a), o repasse de conhecimentos adquiridos a outros alunos;

Art. 3º. Possibilitar a cooperação do corpo discente, nas atividades de ensino, com vistas à melhoria das mesmas;

Art. 4º. Dar oportunidade ao monitor(a) de desenvolver aptidão nas carreiras profissionais, a exemplo da carreira docente;

Art. 5º - Facilitar o relacionamento entre alunos e professores, especialmente na execução dos planos de ensino.

## **26.3. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. São objetivos específicos do Programa:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;

- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;

#### **26.4. PROGRAMA DE INTERCÂMBIO**

Visando a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, a UFRA aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras. Através da Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional que “foi criada com a finalidade de instituir uma representação para os assuntos internacionais dentro da Universidade, assim como concentrar os trabalhos relativos às parcerias interinstitucionais e internacionais já existentes na instituição”, os alunos, através de editais, têm a oportunidade de realizar processos de intercâmbio com outros alunos e professores de graduação e pós-graduação no Brasil e em outros países.

#### **27. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

A UFRA participa do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que tem como objetivo principal garantir que os professores em exercício na rede pública da educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício. Atualmente são ofertados os cursos de Licenciatura em Computação, Letras/LIBRAS, Língua Portuguesa e em Biologia.

A integração do curso de Pedagogia com as escolas públicas de ensino ocorrerá por meio de convênios e parcerias, firmados com as redes federal, estadual e municipal. Estas parcerias com as redes públicas possibilitarão a abertura das escolas para a realização do estágio curricular supervisionado dos alunos vinculados ao curso. Além disso, os grupos de pesquisa compostos por professores que ministram disciplinas no curso de Pedagogia poderão ofertar cursos, palestras, oficinas, seminários, aos docentes das redes públicas municipais e estaduais de ensino, promovendo dessa forma uma maior integração entre a universidade e as redes públicas de ensino da educação básica no que se refere as pesquisas desenvolvidas na universidade e as demandas das escolas por temas que envolvem o cotidiano escolar. A implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em agosto de 2012 e do Programa Residência Pedagógica em 2018 são, também, um importante

mecanismo de integração dos cursos de Licenciatura ofertados pela instituição com as escolas da rede pública de ensino, permitindo aos nossos discentes vivenciar o ambiente escolar desde o início do curso.

## **28. COORDENADORIA DE CURSO**

A Coordenadoria de Curso de Licenciatura em Pedagogia é um órgão colegiado integrante da estrutura organizacional da UFRA, tendo por finalidade articular mecanismos para integrar as ações entre o ensino, a pesquisa, a extensão e coordenar e fazer cumprir a política de ensino. Ela é composta por um Coordenador, um Subcoordenador e pelo Colegiado de Curso, com função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitada a competência dos órgãos superiores e o PDI da instituição.

### **28.1. COLEGIADO DE CURSO**

Segundo o Regimento da UFRA o Colegiado de Curso tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitando a competência dos órgãos superiores, e é constituído pelo 1) Coordenador, que presidirá com voto de qualidade; 2) quatro docentes, em atividade, com seus respectivos suplentes, representantes de cada Instituto responsável pelas disciplinas no Curso, escolhidos entre seus pares, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução; 3) quatro representantes discentes escolhidos entre os alunos do Curso, com seus respectivos suplentes, para o mandato de um ano, permitida uma recondução; 4) quatro representantes dos técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, com seus respectivos suplentes, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

### **28.2. PAPEL DO COORDENADOR DO CURSO**

Segundo o regimento da UFRA, compete ao Coordenador de Curso:

- a) convocar e presidir os trabalhos do colegiado de Curso;
- b) responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pela eficiência do planejamento e da coordenação das atividades de ensino nos cursos sob a sua responsabilidade;

c) representar contra medidas ou determinações emanadas dos Diretores ou Colegiados dos Institutos que interfiram com os objetivos ou normas fixadas para o curso;

d) encaminhar ao Diretor-Geral do Instituto/Campus o programa de ensino para cada período letivo, após aprovação do colegiado correspondente, solicitando a designação de professores para a execução dos referidos programas;

e) apreciar e julgar solicitações de alunos, referentes à justificativa de faltas e a segunda chamada de avaliação;

f) emitir conteúdo dos programas de ensino, comprovantes de matrícula e demais correlatas;

g) coordenar e supervisionar as atividades de conclusão de curso (TCC) necessárias à formação profissional dos discentes do curso sob sua coordenação;

h) coordenar, orientar e avaliar a execução dos currículos do respectivo curso propondo aos órgãos competentes cabíveis para que sejam atingidos os objetivos do curso;

i) analisar e emitir parecer sobre os processos de validação, revalidação de diplomas e convalidação de estudos;

j) coordenar o programa pedagógico de orientação acadêmica do curso sob sua coordenação.

## **29. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE tem função consultiva e de acompanhamento dos trabalhos de natureza acadêmica, sendo parte integrante da Estrutura de Gestão Acadêmica. A Resolução n.º. 76 do CONSEPE, de 21 de junho de 2011, estabelece como atribuições do NDE:

- Atuar na concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE de Licenciatura em Pedagogia será composto por docentes do curso que realizarão as ações previstas como de sua competência de forma que contribua efetivamente para o bom funcionamento do curso.

### 30. INFRAESTRUTURA

Inicialmente o curso funcionará nos espaços vinculados ao Instituto Ciberespacial. Porém, a necessidade de funcionamento do curso envolve além de espaços físicos, pessoal técnico e administrativo, dos quais destacamos no quadro abaixo como imprescindíveis para o adequado funcionamento do curso.

<b>RECURSOS FÍSICOS</b>		
<b>QUANT.</b>	<b>ESPAÇO FÍSICO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>03</b>	Salas de Aula	- 120 carteiras estudantis - 03 mesas para docentes - 03 cadeiras para docentes - 03 quadros branco - 03 splits
<b>01</b>	Brinquedoteca	- 01 split - brinquedos variáveis - armários - bancadas baixas - mobília infantil - caixa de som
<b>01</b>	Laboratório de Práticas Pedagógicas	- 01 split - carteiras estudantis - Estantes de aço
<b>01</b>	Laboratório de Artes e corporeidade	- 01 split - 40 colchonetes
<b>01</b>	Laboratório de informática e educação	- 01 split - 40 computadores

06	Salas de pesquisa	- 06 Mesas - 06 cadeiras
01	Sala para professores	- 02 armários de aço - 01 split - Mesas individuais - cadeiras
01	Sala de reuniões	- 01 Mesa modelo reunião - 10 cadeiras - Split
01	Sala de Secretaria Acadêmica	- 02 Mesas - 02 Cadeiras - 02 Computadores - 01 split
01	Sala da Coordenação de Curso	- 01 mesa - 01 computador - 01 cadeira - 01 split
01	Sala de Recursos Didáticos	
01	Biblioteca	
01	Arquivo	- Estantes de ferro - 03 armários porta-arquivo
<b>RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>QUANT.</b>	<b>ÁREA</b>	
02	Assistentes Administrativos	
02	Pedagogos	
07	Professores do Magistério Superior das áreas de: História, Ciências Sociais, Pedagogia, Geografia e Artes	

Dentre os espaços descritos e necessários para o desenvolvimento qualitativo de um curso de Licenciatura em Pedagogia, ressaltamos a criação da Brinquedoteca, do Laboratório de Práticas Pedagógicas e Laboratório de Artes e Corporeidade.

A Brinquedoteca se constitui num espaço que estimula diferentes percepções sobre o brincar como ato de desenvolvimento cognitivo e intelectual (PIAGET, 1971). É na brincadeira, através da imaginação e também da imitação, que a criança representa sua forma de olhar a sociedade, o que vive, mecanismos de regras, identidade e etc. Para os discentes da Pedagogia, a partir de uma relação com a Educação Básica, a Brinquedoteca possibilita compreensão das teorias da psicologia, fases do desenvolvimento da aprendizagem e a tradução de conceitos apreendidos numa verdadeira práxis.

O Laboratório de Práticas Pedagógicas é um espaço interdisciplinar que servirá a todas as disciplinas ofertadas pelo curso, podendo ser um importante "aliado" aos Estágios

Supervisionados Obrigatórios, para criação e desenvolvimento de projetos de intervenção, mas, sobretudo, para estabelecer relação quanto as ações planejadas, a exemplo de oficinas, mini-cursos, nas disciplinas de Fundamentos Teóricos Metodológicos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental nas diferentes disciplinas desses níveis de ensino de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

O laboratório de Artes e Corporeidade vem atender a formação holística de um profissional que vai atuar com formação humana e que na atualidade precisa aprender estratégias para a sua função de educar, que advém também da forma de se expressar. Gomes-da-Silva (2016, p.129) corrobora com a proposta de uma Pedagogia da corporeidade, através de um diagrama que perpassa pela *Estruturação da Aula-Laboratório*, momento de experiências do "Sentir, ReAgir e Refletir", e a partir desse momento e de outros, desenvolver formas de ensinar, aprender, jogar e brincar na relação com o mundo e com o outro.

### 31. PROFESSORES QUE ATUARÃO NO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia receberá 07 (sete) professores através de concurso público, além desses, contará com a colaboração dos professores da UFRA que atuam em outros cursos e possuem formação e/ou aderência formativa e profissional às áreas de conhecimentos das diferentes disciplinas, principalmente nos primeiros semestres de inauguração do curso.

#### 1º SEMESTRE (408h)

DISCIPLINAS	PROFESSORES
História da Educação Ocidental	Professor do Concurso Área História
Psicologia da Educação	Hilda Freitas; Tatiana Pacheco
Fundamentos Sociológicos da Educação	Professor do Concurso Área Ciências Sociais
Fundamentos Filosóficos da Educação	Lucineide Nascimento; Professor do Concurso da Área de Pedagogia
Introdução a Pesquisa e Produção Textual Acadêmica	Professor do Concurso da Área de Pedagogia

Introdução à Didática	Hilda Rosa Freitas; Dayana Souza; Professor do Concurso da Área de Pedagogia
Comunicação Oral e Escrita	Wanúbya Campelo

### 2º SEMESTRE (408h)

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PROFESSORES</b>
História da Educação Brasileira e da Amazônia	Professor do Concurso Área História
Antropologia Cultural e Educação	Professor do Concurso Área Ciências Sociais
Fundamentos Sociológicos Contemporâneos da Educação	Professor do Concurso Área Ciências Sociais
Filosofia da Educação Contemporânea	Professor do Concurso Área Pedagogia
Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia	Professor do Concurso Área Geografia
Biologia e Educação	Hilda Freitas Ana Lídia Nascimento Professor da área de Biologia/UFRA
Inglês Instrumental	Professor do curso de Letras

### 3º SEMESTRE (420h)

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>PROFESSORES</b>
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	Liliane Afonso
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática	Pedro Silvestre;
Educação Infantil: Fundamentos e Práticas	Professor do Concurso Área Pedagogia
Estudos Culturais	Professor do Concurso da Área de Artes
Metodologia da Pesquisa em Educação	Professor do Concurso Área Pedagogia
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	Todos os professores da área da Educação/Pedagogia do curso

### 4º SEMESTRE: (403h)

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>PROFESSORES</b>
Arte, Estética e Educação	Professor do concurso Área Artes

Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Métodos	Professor do Concurso Área Pedagogia
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia	Professor do Concurso Área Geografia
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	Professor da Área Biologia/UFRA
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História	Professor do Concurso Área História
Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	Todos os professores da área da Educação/Pedagogia do curso

**5º SEMESTRE: (437h)**

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>PROFESSORES</b>
Políticas Públicas e Legislação da Educação Brasileira	Professor do Concurso Área Pedagogia
Teorias do Currículo	Professor do Concurso Área Pedagogia
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica	Professor do Concurso Área Pedagogia
Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-escolares	Ana Lídia Nascimento Professor do Concurso Área Pedagogia
Avaliação Institucional e da Aprendizagem	Professor do Concurso Área Pedagogia
Planejamento de Ensino e de Sistemas Educativos	Professor do Concurso Área Pedagogia
Estágio Supervisionado em Ambientes Não-escolares	Todos os professores da área da Educação/Pedagogia do curso

**6º SEMESTRE: (403h)**

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>PROFESSORES</b>
Linguagem, Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Tatiana Pacheco ou professor da área de Letras
Prática de Ensino na Educação Infantil	Professor do concurso da Área de Pedagogia
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Professor do Concurso da Área Pedagogia
História e Cultura Indígena	Professor do concurso da Área de história e Pedagogia
<b>LIBRAS</b>	Hilda Rosa Freitas
Educação a Distância	Professor do concurso da Área da Pedagogia
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Todos os professores da área da Educação/Pedagogia do curso

**7º SEMESTRE: (403h)**

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>PROFESSORES</b>
Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares	Professore do concurso da área de Geografia e/ou Pedagogia
Educação, Diversidade e Direitos Humanos	Flávia Marçal
Educação Especial e Inclusiva	Hilda Freitas; Tatiana Pacheco
História e Cultura Afro-Brasileira	Professor do Concurso Área História
TCC I	Hilda Freitas Lucineide Nascimento
Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica	Todos os professores da área da Educação/Pedagogia do curso

**8º SEMESTRE: (289h)**

<b>DISCIPLINAS/ATIVIDADES</b>	<b>PROFESSORES</b>
Movimento Corporal, Recreação e Jogos	Professor do Concurso Área Artes
Tecnologias, Educação e Prática Docente	Dayana Souza
TCC II	Todos os professores do curso (de acordo com a escolha do aluno)
ELETIVA	Professor de acordo com a disciplina ofertada
ELETIVA	Professor de acordo com a disciplina ofertada
Estágio Supervisionado na Gestão da Educação Básica	Todos os professores da área da Educação/Pedagogia do curso

**32. PROFESSORAS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

Profa. Dra. Ana Lídia Cardoso do Nascimento

Profa. MSc. Dayana Viviany Silva de Souza

Profa. Dra. Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosário

Profa. Dra. Lucineide Soares do Nascimento

Profa. Dra. Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco

### 33. REFERÊNCIAS

BARRETO, E.S.S, **Políticas de Formação Docente para Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos**. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 62 jul.-set. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Em Busca da Política**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

\_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Parecer nº 003/2004, de 10 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: CNE/CP, 2004.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. – 7. ed. – Campinas, SP; Autores Associados, 2002 – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 25).

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2013.

GARCIA, C. Marcelo. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. In: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 2, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: dez. 2016.

GAUTHIER, Clermont (et all). **Por uma teoria da Pedagogia. Pesquisas Contemporâneas sobre o saber docente.** Tradução: Francisco Pereira. Ijuí/RS: Editora UNIJUÍ, 1998.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Pedagogia da Corporeidade e suas ecologias do ensinar: notações para o trabalho docente.** Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.25, Número Especial, p.126-157, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/25303> Acesso em fev. 2019.

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. UFRA. **Estatuto da UFRA.** Belém: UFRA, 2003.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional/PPI.** Belém: UFRA.

\_\_\_\_\_. **Planejamento estratégico institucional da UFRA: 2014-2024.** Belém: UFRA, 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 243, de 11 de fevereiro de 2015.** Aprova alterações no regulamento de ensino da UFRA. Belém: CONSEPE/UFRA, 2015. Disponível em: <[https://portal.ufra.edu.br/images/Resolucoes2015/CONSEPE/resolucao\\_243\\_de\\_11\\_de\\_fevereiro\\_2015.pdf](https://portal.ufra.edu.br/images/Resolucoes2015/CONSEPE/resolucao_243_de_11_de_fevereiro_2015.pdf)>.

\_\_\_\_\_. **GEDAM - Proposta de Criação do Grupo de Pesquisa: Educação e Diversidade na Amazônia/GEDAM,** 2018.